

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA  
NÍVEL MESTRADO**

**BRUNA DA SILVA**

**LEXICOGRAFIA ELETRÔNICA E SEMÂNTICA DE *FRAMES*:  
o potencial da noção de *frame* para o desenvolvimento de dicionários digitais *online***

**São Leopoldo**

**2018**

Bruna da Silva

**LEXICOGRAFIA ELETRÔNICA E SEMÂNTICA DE *FRAMES*:  
o potencial da noção de *frame* para o desenvolvimento de dicionários digitais *online***

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção do título de Mestre em  
Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-  
Graduação em Linguística Aplicada da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –  
UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Rove Chishman

São Leopoldo

2018

S586L

Silva, Bruna da

Lexicografia Eletrônica e Semântica de Frames : o potencial da  
noção de frame para o desenvolvimento de dicionários digitais  
online / por Bruna da Silva. – 2018.

205 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos  
Sinos, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, São  
Leopoldo, RS, 2018.

“Orientadora: Dra. Rove Chishman”.

1. Semântica de Frames. 2. Lexicografia Eletrônica. 3. Identidade digital  
online I. Título.

CDU: 801.3

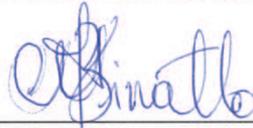
**BRUNA DA SILVA**

**"LEXICOGRAFIA ELETRÔNICA E SEMÂNTICA DE FRAMES: O POTENCIAL DA  
NOÇÃO DE FRAME PARA O DESENVOLVIMENTO DE DICIONÁRIOS DIGITAIS  
ONLINE"**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

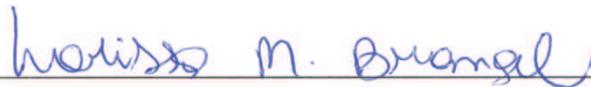
**APROVADA EM 27 DE FEVEREIRO DE 2018**

**BANCA EXAMINADORA**



---

**PROFA. DRA. MARIA JOSÉ BOCORNY FINATTO - UFRGS**



---

**PROFA. DRA. LARISSA MOREIRA BRANGEL - UNISINOS**

**ORIENTADORA**



---

**PROFA. DRA. ROVE LUIZA DE OLIVEIRA CHISHMAN - UNISINOS**

Para minha mãe Salete  
To my David “Bush” of love  
Para minha orientadora Rove  
Para uma princesinha chamada Maria Livia

## AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Rove – que vibrou comigo a cada descoberta e a cada conquista dos últimos meses; que me incentivou, sobretudo, nos últimos passos e que me acompanhou “minuto a minuto” nesses dias –, pelo carinho nos detalhes.

Aos colegas do grupo SemanTec, de modo especial, à Sandra, à Ana Flávia, ao Diego, à Larissa, à Aline e à Ana Carla, que contribuíram, ao longo desses dois anos, de forma direta ou indireta, para que este trabalho fosse “concluído com sucesso”.

À CAPES, pela bolsa de estudos concedida.

A minha família, por me apoiar nessa jornada. De modo especial, à mãe e ao David, por estarem sempre ao meu lado e por me incentivarem, com palavras de conforto, cuidado e amor, a seguir em frente.

Às professoras Isa Mara e Larissa, pelas contribuições feitas na banca de qualificação.

Às professoras Maria José e Larissa, por aceitarem fazer parte da banca de defesa e, desse modo, contribuir com o trabalho.

A todos que me apoiaram e que eu possa ter, eventualmente, esquecido.

“[...] words (etc.) come into being only for a reason, that reason being anchored in human experiences and human institutions.”

Charles Fillmore

“We could make the dictionary the whole language. If we get a bigger pan, then we can put all the words in. We can put in all the meanings. Doesn't everybody want more meaning in their lives?”

Erin McKean

## RESUMO

Este trabalho, que se insere na interface entre Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1982; 1985) e Lexicografia Eletrônica, objetiva investigar a contribuição da noção de *frame* para o desenvolvimento de dicionários digitais *online*, a partir: (i) de uma análise metalexigráfica do *Dicionário Olímpico* (CHISHMAN, 2016) e de um conjunto de dicionários digitais *online* convencionais e (ii) de uma análise comparativa entre o *Dicionário Olímpico* e o conjunto dos demais dicionários, tendo como base o arcabouço teórico da Lexicografia Eletrônica, da Lexicografia tradicional e da Semântica Cognitiva. Para tanto, nos voltamos para a bibliografia da Semântica de *Frames*, de modo a dar destaque, num primeiro momento, aos preceitos subjacentes à noção de *frame* e ao potencial teórico desse conceito para a descrição do significado lexical e, num segundo momento, ao viés aplicado da teoria na relação com a Lexicografia (FILLMORE, 2003; FILLMORE; ATKINS, 1992). Porém, propomos uma ampliação da proposta original da interface, na medida em que nos voltamos para a literatura da Lexicografia Eletrônica. Nesse sentido, oferecemos um panorama relativo à área que se dedica ao desenvolvimento de dicionários digitais, de modo a tratar dos desafios, expectativas e demandas que se delineiam a partir da trajetória histórica do campo e de sua configuração atual. A metodologia pode ser dividida em quatro partes que correspondem: (i) à seleção do conjunto de dicionários digitais *online* convencionais a serem analisados; (ii) aos desdobramentos relativos à análise metalexigráfica, que apontaram para a necessidade de refletir sobre uma proposta de Metalexigráfica Digital que sistematizasse os critérios metalexigráficos específicos da Lexicografia Eletrônica; (iii) à elaboração de formulários da análise metalexigráfica, relativos à composição e à natureza de dicionários *online* e à pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica; e (iv) à descrição das estratégias de análise, contemplando os procedimentos de preenchimento dos formulários, a elaboração de fichas de observação e a montagem de *rankings* dos dicionários. A análise e discussão dos dados se deu a partir das informações obtidas por meio dos materiais de análise e teve como finalidade servir para a discussão acerca do modo como os dicionários evidenciam a identidade digital *online* e acerca do papel da noção de *frame* na construção da identidade digital *online* do *Dicionário Olímpico*. Os resultados evidenciaram que a falta de clareza sobre formas de assumir a identidade digital *online* de modo eficiente constitui o principal obstáculo para o desenvolvimento de dicionários digitais *online*; que a identidade digital se apresenta em diferentes níveis nas ferramentas analisadas e está relacionada ao fato de os dicionários possuírem ou não uma contraparte impressa; e que a noção de *frame* desempenhou o papel de

fornecer as diretrizes para uma apresentação eficiente dos elementos digitais no *Dicionário Olímpico*. Por fim, constatamos que a noção de *frame* contribui para o desenvolvimento de dicionários digitais *online* na medida em que as noções de ‘conhecimento enciclopédico’, ‘empirismo’ e ‘continuidades entre linguagem e experiência’, subjacentes à noção de *frame*, são responsáveis pelo fato de, em um dicionário baseado em *frames*, os elementos digitais assumirem funções mais centrais na construção do significado.

**Palavras-chave:** Semântica de *Frames*. Lexicografia Eletrônica. Identidade digital *online*.

## ABSTRACT

This study that is inserted in the interface between Frame Semantics (FILLMORE, 1982, 1985) and Electronic Lexicography aims at investigating the contribution of the notion of frame to the development of online digital dictionaries, based on (i) a metalexigraphic analysis of the *Dicionário Olímpico* (CHISHMAN, 2016) and a set of conventional online digital dictionaries and (ii) a comparative analysis between the *Dicionário Olímpico* and all other dictionaries, based on the theoretical framework of Electronic Lexicography, traditional Lexicography and Cognitive Semantics. Therefore, we return our attention to the bibliography of Frames Semantics, in order to highlight, in a first moment, the precepts underlying the notion of frame and the theoretical potential of this concept for the description of the lexical meaning and, in a second moment, the applied theory bias in relation to Lexicography (FILLMORE, 2003; FILLMORE and ATKINS, 1992). However, we propose an extension of the original interface proposal, as we turn to the literature of Electronic Lexicography. In this sense, we offer a panorama related to the area that is dedicated to the development of digital dictionaries, in order to deal with the challenges, expectations and demands that are outlined from the historical trajectory of the field and its current configuration. The methodology can be divided into four parts that correspond to: (i) the selection of the set of conventional online digital dictionaries to be analyzed; (ii) the developments related to the metalexigraphic analysis, which pointed out the need to reflect on a proposal of Digital Metalexigraphic that systematized the specific metalexigraphic criteria of the Electronic Lexicography; (iii) the elaboration of metalexigraphic analysis forms, concerning the composition and nature of online dictionaries and the research on the history of Electronic Lexicography; and (iv) the description of the analysis strategies, including the procedures for completing the forms, the preparation of observation sheets and the assembly of dictionary rankings. The analysis and discussion of the data was based on the information obtained through the analysis materials and was intended to serve the discussion about the way in which the dictionaries show the online digital identity and about the role of the notion of frame in the construction of the online digital identity from *Dicionário Olímpico*. The outcomes showed that: the lack of clarity about ways to assume the online digital identity efficiently is the main obstacle to the development of online digital dictionaries; the digital identity presents itself at different levels in the tools analyzed and is related to the fact that the dictionaries have or do not have a printed counterpart; and the notion of frame played the role of providing the guidelines for an efficient presentation of the digital elements in the *Dicionário Olímpico*. Lastly, we find that

the notion of frame contributes to the development of online digital dictionaries insofar as the notions of “encyclopedic knowledge”, “empiricism” and “continuities between language and experience”, which underlie the notion of frame, are responsible for the fact that, in a dictionary based on frames, the digital elements take on more central functions in the construction of meaning.

**Key-words:** Frame semantics. Electronic Lexicography. Online digital identity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Concepção de significado das abordagens formais .....	26
Figura 2 - O estudo do significado e da gramática na Linguística Cognitiva .....	30
Figura 3 - Descrição dos dias da semana baseada em <i>frame</i> .....	42
Figura 4 - Processo de análise lexical da <i>FrameNet</i> .....	50
Figura 5 - Tipologia de dicionários eletrônicos baseada em fundamentos técnicos e (meta)lexicográficos .....	61
Figura 6 - Tipologia baseada no modo como os dicionários são acessados.....	62
Figura 7 - Frequência de ocorrência dos termos 'dicionário eletrônico/ <i>online</i> /digital' em um <i>corpus</i> lexicográfico de 30 milhões de palavras.....	65
Figura 8 - Critérios de seleção de dicionários .....	77
Figura 9 - Subdivisão da Lexicografia e tópicos de interesse .....	84
Figura 10 - Processo de preenchimento do formulário 3.....	92

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Configuração das seções de exemplo de <i>frame</i> .....	47
Quadro 2 - Tipos de relações entre <i>frames</i> .....	51
Quadro 3 - Tipologia dos anos 1990 para dicionários eletrônicos .....	59
Quadro 4 - Tipologia para dicionários eletrônicos voltados para aprendizagem de línguas....	61
Quadro 5 - Comparação entre as definições gerais para o termo dicionário eletrônico e a tipologia proposta por De Schryver (2003) .....	63
Quadro 6 - Questões envolvidas na pesquisa sobre o uso de dicionários de acordo com Hartmann (1987) e Wiegand (1987).....	71
Quadro 7 - Método de investigação para a pesquisa sobre o uso de dicionários proposto por Töpel (2014) .....	74
Quadro 8 - Lista inicial de dicionários <i>online</i> identificados a partir das buscas .....	79
Quadro 9 - Lista final de dicionários <i>online</i> selecionados para a análise.....	81
Quadro 10 - Temáticas de interesse do campo da metalexigrafia/pesquisa de dicionário ...	84
Quadro 11 - Tópicos da análise metalexigráfica dos dicionários digitais .....	85
Quadro 12 - Tópicos e subtópicos da análise metalexigráfica.....	86
Quadro 13 - Formulário 1 da análise metalexigráfica .....	88
Quadro 14 - Formulário 2 da análise metalexigráfica .....	89
Quadro 15 - Formulário 3 da análise metalexigráfica .....	90
Quadro 16 - Dados gerais do formulário 1 .....	96
Quadro 17 - <i>Ranking</i> por item (formulário 1) .....	107
Quadro 18 - <i>Ranking</i> geral (formulário 1).....	107
Quadro 19 - Dados gerais do formulário 2 (parte 1) .....	108
Quadro 20 - Dados gerais do formulário 2 (parte 2) .....	109
Quadro 21 - <i>Ranking</i> por item (formulário 2) .....	112
Quadro 22 - <i>Ranking</i> geral (formulário 2).....	113
Quadro 23 - Montagem do <i>ranking</i> geral da análise metalexigráfica .....	114
Quadro 24 - <i>Ranking</i> geral da análise metalexigráfica .....	114
Quadro 25 - Dados gerais do formulário 3 .....	115

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Imagens para o verbete ‘flor’ (DC).....	97
Imagem 2 - Imagem para o cenário ‘chute’ (Futebol) (DO) .....	98
Imagem 3 - Imagem para a primeira acepção do verbete ‘flor’ (DOCA) .....	98
Imagem 4 - Imagem para a primeira acepção do verbete ‘árvore’ (DPLP) .....	99
Imagem 5 - Imagem para o verbete ‘flor’ (DOPD).....	99
Imagem 6 - Gráfico para o verbete ‘amor’ (DOCA).....	100
Imagem 7 - Mapa conceitual da modalidade Rugby 7S (DO) .....	101
Imagem 8 - Mapa conceitual do cenário ‘recepção’ (Voleibol) (DO) .....	102
Imagem 9 - Uso do recurso <i>pop-up</i> (MDBLP).....	102
Imagem 10 - Uso do recurso <i>pop-up</i> (GDH).....	103
Imagem 11 - Remissão externa para conteúdo complementar (DC).....	104
Imagem 12 - Remissão externa para exemplos de uso autênticos (DPLP) .....	104
Imagem 13 - Remissão externa para obras de referência (DILP).....	105
Imagem 14 - Diagrama do verbete ‘planta’ (DOCA).....	122
Imagem 15 - Mapa conceitual da modalidade Remo (DO).....	123
Imagem 16 - Mapa conceitual do cenário ‘defesa’ (Basquetebol) (DO).....	124
Imagem 17 - Palavras relacionadas ao verbete ‘estudante’ (DOPD) .....	125
Imagem 18 - Palavras relacionadas ao verbete ‘estudante’ (DPLP) .....	126
Imagem 19 - Palavras relacionadas ao verbete ‘estudante’ (DC).....	126
Imagem 20 - Palavras relacionadas ao cenário ‘largada’ (Ciclismo BMX) (DO).....	127

## LISTA DE ABREVIATURAS

cf.	confira, confronte
et al.	<i>et alii, et aliae, et alia</i> , e outros, e outras
etc.	<i>et caetera</i> , e outros
op. cit.	<i>opus citatum</i> , a obra citada
p.	Página
pp.	Páginas
s.v.	<i>sub voce</i> , sob o lema

**LISTA DE SIGLAS**

DC	Dicionário Criativo
DE	Dicionário Eletrônico
DILP	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa
DO	Dicionário Olímpico
DOCA	Dicionário <i>Online</i> Caldas Aulete
DOPD	Dicionário <i>Online</i> de Português: Dicio
DPLP	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa
EF	Elemento de <i>frame</i>
GDH	Grande Dicionário Houaiss
MDBLP	Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa
PLN	Processamento de Linguagem Natural
UL	Unidade Lexical

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>2 SEMÂNTICA DE <i>FRAMES</i> NO CONTEXTO DA LINGUÍSTICA COGNITIVA.....</b>	<b>22</b>
2.1 LINGUÍSTICA COGNITIVA: UMA ABORDAGEM .....	22
2.2 SEMÂNTICA DE <i>FRAMES</i> .....	31
<b>3 APLICAÇÃO DA SEMÂNTICA DE <i>FRAMES</i> À LEXICOGRAFIA .....</b>	<b>39</b>
3.1 CONVERGÊNCIAS ENTRE SEMÂNTICA DE <i>FRAMES</i> E LEXICOGRAFIA.....	39
<b>3.1.1 Dicionário digital baseado em <i>frame</i>.....</b>	<b>40</b>
<b>3.1.2 Aplicação da noção de <i>frame</i> a dicionários impressos .....</b>	<b>45</b>
3.2 O PROJETO FRAMENET.....	48
3.3 O PROJETO DICIONÁRIO OLÍMPICO .....	52
<b>4 LEXICOGRAFIA ELETRÔNICA: DESAFIOS, EXPECTATIVAS E DEMANDAS</b>	<b>54</b>
4.1 LEXICOGRAFIA ELETRÔNICA: DO INÍCIO AO MEIO .....	54
4.2 DICIONÁRIOS DIGITAIS, ELETRÔNICOS E <i>ONLINE</i> : TIPOLOGIA E TERMINOLOGIA .....	57
4.3 LEXICOGRAFIA ELETRÔNICA: ENTRE O DESAFIO E A POSSIBILIDADE.....	66
4.4 USO DE DICIONÁRIOS DIGITAIS: UM PANORAMA DAS PESQUISAS.....	71
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>76</b>
5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	76
5.2 ANÁLISE METALEXICOGRÁFICA.....	79
<b>5.2.1 Processo de seleção dos dicionários <i>online</i> de língua geral.....</b>	<b>79</b>
<b>5.2.2 Desdobramentos da proposta de análise metalexigráfica .....</b>	<b>81</b>
<b>5.2.3 Materiais e procedimentos da análise metalexigráfica dos dicionários <i>online</i> ....</b>	<b>83</b>
<b>6 ANÁLISE METALEXICOGRÁFICA DOS DICIONÁRIOS DIGITAIS <i>ONLINE</i> ....</b>	<b>94</b>
6.1 ANÁLISE METALEXICOGRÁFICA: COMPOSIÇÃO, NATUREZA E FASES DOS DICIONÁRIOS <i>ONLINE</i> .....	94
<b>6.1.1 Formulário 1: Elaboração de dicionários <i>online</i> .....</b>	<b>94</b>
<b>6.1.2 Formulário 2: Natureza dos dicionários <i>online</i> .....</b>	<b>108</b>
<b>6.1.3 Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica .....</b>	<b>113</b>
6.2 IDENTIDADE DIGITAL <i>ONLINE</i> DOS DICIONÁRIOS .....	115
6.3 O PAPEL DOS <i>FRAMES</i> NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DIGITAL <i>ONLINE</i> .....	120
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>	<b>130</b>

REFERÊNCIAS .....	134
GLOSSÁRIO .....	140
APÊNDICE A – PRIMEIRA TRIAGEM DOS RESULTADOS DA BUSCA POR DICIONÁRIOS <i>ONLINE</i> .....	142
APÊNDICE B – SEGUNDA TRIAGEM DOS RESULTADOS DA BUSCA POR DICIONÁRIOS <i>ONLINE</i> .....	145
APÊNDICE C – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DC .....	147
APÊNDICE D – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DILP .....	148
APÊNDICE E – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DO .....	149
APÊNDICE F – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DOCA.....	150
APÊNDICE G – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DOPD .....	151
APÊNDICE H – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DPLP .....	152
APÊNDICE I – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO GDH .....	153
APÊNDICE J – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO MDBLP .....	154
APÊNDICE K – FICHA DE OBSERVAÇÕES RELATIVAS AO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO 1 .....	155
APÊNDICE L – <i>RANKING</i> DOS DICIONÁRIOS CONSULTADOS EM RELAÇÃO AO FORMULÁRIO 1 .....	160
APÊNDICE M – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DC .....	162
APÊNDICE N – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DILP .....	164
APÊNDICE O – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DO.....	166
APÊNDICE P – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DOCA.....	168
APÊNDICE Q – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DOPD .....	170
APÊNDICE R – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DPLP.....	172
APÊNDICE S – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO GDH.....	174
APÊNDICE T – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO MDBLP.....	176
APÊNDICE U – FICHA DE OBSERVAÇÕES RELATIVAS AO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO 2.....	178
APÊNDICE V – COBERTURA DE EXPRESSÕES DOS DICIONÁRIOS .....	185
APÊNDICE W – <i>RANKING</i> DOS DICIONÁRIOS CONSULTADOS EM RELAÇÃO AO FORMULÁRIO 2.....	186
APÊNDICE X – CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS DICIONÁRIOS .....	188
APÊNDICE Y – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DC .....	189
APÊNDICE Z – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DILP.....	190

APÊNDICE AA – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DO .....	191
APÊNDICE AB – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DOCA.....	192
APÊNDICE AC – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DOPD.....	193
APÊNDICE AD – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DPLP.....	194
APÊNDICE AE – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO GDH .....	195
APÊNDICE AF – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO MDBLP .....	196
ANEXO A – SEÇÃO DE EXEMPLO DE <i>FRAME</i> PARA O ITEM LEXICAL <i>BRIDEGROOM</i> .....	197
ANEXO B – RESULTADO 1 DA PESQUISA <i>GOOGLE</i> PARA DICIONÁRIO .....	198
ANEXO C – RESULTADO 2 DA PESQUISA <i>GOOGLE</i> PARA DICIONÁRIO .....	199
ANEXO D – RESULTADO 1 DA PESQUISA <i>GOOGLE</i> PARA DICIONÁRIO <i>ONLINE</i> .....	200
ANEXO B – RESULTADO 2 DA PESQUISA <i>GOOGLE</i> PARA DICIONÁRIO <i>ONLINE</i> .....	201
ANEXO E – RESULTADO 1 DA PESQUISA <i>GOOGLE</i> PARA DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS .....	202
ANEXO F – RESULTADO 2 DA PESQUISA <i>GOOGLE</i> PARA DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS .....	203
ANEXO G – RESULTADO 1 DA PESQUISA <i>GOOGLE</i> PARA DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	204
ANEXO H – RESULTADO 2 DA PESQUISA <i>GOOGLE</i> POR DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	205

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca da possibilidade de unir o trabalho lexicográfico aos *insights* provenientes da Linguística Cognitiva e, de modo especial, da Semântica Cognitiva têm sido cada vez mais frequentes no discurso tanto de linguistas cognitivistas quanto de um grupo de lexicógrafos. Muitos autores têm apontado as possibilidades e vantagens de tal aproximação, como evidenciam os trabalhos de Fillmore e Atkins (1992), Fillmore (2003) e Fillmore & Baker (2009), em relação ao potencial da Semântica de *Frames* (Fillmore 1982; 1985) para a descrição do significado lexical; de Ostermann (2015), que, além de explorar a noção de *frame*, investiga as contribuições da Teoria da Metáfora Conceptual e da Teoria da Polissemia Cognitiva; e de Geeraerts (2007), que aborda a questão de forma a dar ênfase aos aspectos que caracterizam a visão cognitiva como um todo.

Dentre esses estudos, merece destaque o caso da Semântica de *Frames*, teoria que têm evidenciado – a partir de sua aplicação ao desenvolvimento de projetos lexicográficos que se deram exclusivamente na interface com a Lexicografia Eletrônica – as potenciais vantagens que essa aproximação pode representar. No entanto, é preciso ressaltar que as bases teóricas que têm fundamentado essa aplicação se situam no contexto da Semântica de *Frames* e dedicam pouca ou nenhuma atenção às questões relativas à Lexicografia Eletrônica. Por essa razão, este trabalho, que se insere na interface entre Semântica de *Frames* e Lexicografia Eletrônica, visa propor uma discussão acerca das potenciais contribuições da noção de *frame* para o trabalho lexicográfico em meio digital, de modo a também atender às demandas e expectativas da área da Lexicografia Eletrônica.

Nossa proposta justifica-se na medida em que visa preencher a lacuna de estudos que investiguem a interface da qual estamos tratando. Desse modo, acreditamos que nosso trabalho possa, numa etapa futura (i) dar visibilidade à Semântica de *Frames* enquanto teoria semântica capaz de embasar o trabalho lexicográfico em meio digital e (ii) contribuir para as reflexões pertinentes à prática lexicográfica em meio digital, atentando para suas particularidades em relação ao desenvolvimento de dicionários impressos.

Além disso, nossa investigação preenche uma lacuna relativa ao embasamento teórico (que contemple as duas áreas) dos projetos de dicionários digitais organizados com base na noção de *frame* desenvolvidos até o momento. Nesse âmbito, os resultados deste empreendimento podem compreender, futuramente, a tarefa de fornecer sustentação teórica e parâmetros para análise do quão bem esses projetos atendem às expectativas dessa interface.

É importante mencionar que este trabalho foi concebido de modo a levar em conta achados provenientes do uso de *frames* na construção de recursos lexicográficos como o projeto *FrameNet*, que surge como a contraparte aplicada da Semântica de *Frames*, e projetos semelhantes, como os dicionários *Field – Dicionário de Expressões do Futebol* e *Dicionário Olímpico*. Vale ressaltar que esses três projetos não ocupam uma mesma posição no que se refere à interação Semântica de *Frames* e Lexicografia Eletrônica, uma vez que a *FrameNet* se dá no âmbito da Lexicografia Computacional<sup>1</sup>, e os outros dois se inserem na esfera da lexicografia no sentido mais tradicional<sup>2</sup>, de desenvolvimento de dicionários voltados para um público leigo. Além disso, advertimos que este estudo está vinculado ao grupo de pesquisa SemanTec, responsável pelo desenvolvimento dos dois últimos recursos citados acima, e, por essa razão, temos a intenção de que os resultados dessa investigação possam contribuir para atualizações dos projetos finalizados e para o desenvolvimento de projetos futuros.

O objetivo geral deste trabalho é o de investigar o potencial da Semântica de *Frames* para o planejamento/desenvolvimento de dicionários digitais a partir da análise metalexicográfica do *Dicionário Olímpico* e de um conjunto de dicionários digitais *online*<sup>3</sup> convencionais<sup>4</sup> e da análise comparativa do *Dicionário Olímpico* e dos demais materiais, com base no arcabouço teórico da Lexicografia Eletrônica, da Lexicografia tradicional e da Semântica Cognitiva. Os objetivos específicos, por sua vez, são:

- a) investigar as questões envolvidas na análise metalexicográfica de dicionários digitais *online*;
- b) verificar em que medida as questões relativas à metalexigrafia são contempladas no *Dicionário Olímpico* e nos demais dicionários digitais *online*;

---

<sup>1</sup> De acordo com Faber Benítez et al. (1998, p. 2), “Linguística computacional, como geralmente é definida nos manuais de introdução à matéria, é o estudo dos sistemas de computação utilizados para a compreensão e geração de linguagem natural. Três têm sido, tradicionalmente, as principais aplicações da linguística computacional: tradução automática (com uma longa história que parte dos anos 50), recuperação automática de informações a partir de textos em linguagem natural e a criação de interfaces de linguagem natural homem-máquina para a consulta de bases de dados. No original “La lingüística computacional, tal y como se suele definir en los manuales introductorios a la materia, es el estudio de los sistemas de computación utilizados para la comprensión y la generación de lenguas naturales. Tres han sido tradicionalmente las aplicaciones principales de la lingüística computacional: la traducción automática (con una larga historia que parte de los años 50), la recuperación automática de información a partir de textos en lengua natural y la creación de interfaces en lengua natural hombre-máquina para la consulta de bases de datos.”

<sup>2</sup> Neste trabalho, o termo *tradicional*, quando relativo à lexicografia, será utilizado para designar a prática de compilação/desenvolvimento de dicionários voltados para o público geral, leigo.

<sup>3</sup> De acordo com o Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa, a palavra pode ser grafada nas formas “*online*” e “*on-line*”. Neste trabalho, optamos por utilizar a forma “*online*”.

<sup>4</sup> O termo dicionário digital *online* convencional se opõe a dicionário digital *online* organizado a partir da noção de *frame*.

- c) identificar, por meio de análise comparativa do modo como cada ferramenta contempla as questões relativas à análise metalexigráfica, a função desempenhada pela noção de *frame* no DO.

A fim de atender a esses objetivos, este trabalho está organizado da seguinte maneira: no capítulo 2, apresentamos uma revisão teórica da Semântica de *Frames* e da abordagem na qual ela se insere, a Linguística Cognitiva. Nesse primeiro momento, temos o objetivo de dar a conhecer os pressupostos sobre os quais a teoria se estabelece e dar destaque ao potencial da Semântica de *Frames* enquanto teoria do significado que visa à descrição das palavras de uma língua de modo a enfatizar as continuidades entre linguagem e experiência.

No capítulo 3, contemplamos o viés aplicado da Semântica de *Frames*, presente nos textos anteriores ao desenvolvimento da ferramenta *FrameNet* e no projeto em si. Damos destaque ao aspecto essencial do caráter aplicado da teoria – a convergência com o trabalho lexicográfico –, que se expressa em dois níveis: de maneira mais geral, no potencial para a descrição do significado lexical e, de maneira mais específica, no modo como esse potencial se expressa integralmente ao se valer dos recursos do meio digital, especialmente dos *hyperlinks*<sup>5</sup>.

De modo a dar seguimento à discussão suscitada pela temática da aplicação da Semântica de *Frames* à prática lexicográfica especificamente digital, apresentamos, no capítulo 4, um panorama relativo ao campo da Lexicografia Eletrônica. Dessa área, contemplamos as questões que se destacam nas discussões acerca do fazer lexicográfico em meio digital, que consistem basicamente no modo como os desafios, expectativas e demandas se estabelecem a partir do percurso histórico e da configuração atual da área.

Contempladas as premissas teóricas que servem de base para este trabalho, nos voltamos, no capítulo 5, para a descrição dos procedimentos metodológicos empregados no sentido de atender aos objetivos estabelecidos. Nossa metodologia, assim, contempla (i) os procedimentos da seleção do conjunto de dicionários digitais *online* convencionais; (ii) os desdobramentos relativos à análise metalexigráfica dos dicionários e (iii) os procedimentos de elaboração dos materiais de coleta de dados (formulários de análise metalexigráfica e fichas de observação) e a descrição das estratégias de análise (montagem de *rankings*).

Para nos referirmos ao Dicionário Olímpico (DO) e aos demais dicionários iremos nos valer de siglas. Os dicionários digitais *online* convencionais selecionados para a análise metalexigráfica foram: Dicionário Criativo (DC), Dicionário Infopédia da Língua

---

<sup>5</sup> Consulte glossário na página 140.

Portuguesa (DILP), Dicionário *Online* Caldas Aulete (DOCA), Dicionário *Online* de Português: Dicio (DOPD), Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP), Grande Dicionário Houaiss (GDH) e Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (MDBLP)<sup>6</sup>.

No capítulo 6, nos voltamos para a descrição da execução da metodologia de modo a contemplar o preenchimento dos formulários da análise metalexigráfica e a montagem dos *rankings*. Também apresentamos a discussão dos dados obtidos por meio da análise metalexigráfica em duas partes e de modo a fazer o cotejo dos itens dos formulários: na primeira, tratamos do modo como os dicionários evidenciam a identidade digital *online*<sup>7</sup>; na segunda, focalizamos as formas como as ferramentas apresentam os itens dos formulários a fim de identificar o papel dos *frames* na constituição da identidade digital *online* do Dicionário Olímpico. Por fim, no capítulo 7, tecemos nossas considerações finais e perspectivas futuras.

---

<sup>6</sup> Vale destacar que os dicionários DILP, DPLP e DOPD são dicionários lusitanos e que isso implica mudanças, por exemplo, no léxico descrito por esses materiais e aquele descrito por dicionários brasileiros. No entanto, tendo em vista que, neste trabalho, nosso olhar não estará voltado para o conteúdo das definições dos verbetes dos dicionários, mas para o modo como essas ferramentas utilizam os elementos digitais para fins de descrição do significado, acreditamos que as diferenças existentes entre as ferramentas não afetam nossa análise, resultados e conclusões.

<sup>7</sup> O conceito “identidade digital”, proposto no contexto deste trabalho, se refere ao conjunto de traços que permite que um dicionário seja classificado como digital; ou seja, se refere ao conjunto de propriedades (elementos e recursos) que servem para delimitar as fronteiras que separam dicionários digitais de dicionários impressos. Tendo em vista que o conjunto de traços digitais pode variar de dicionário para dicionário, é possível falar em níveis de identidade digital: dicionários que apresentam um número elevado de elementos e recursos digitais possuem um alto nível de identidade digital. Neste trabalho, o conceito aparece seguido do adjetivo “*online*” na medida em que nos voltamos para a análise de dicionários digitais *online* e buscamos demarcar as diferenças entre os traços que caracterizam dicionários digitais *online* e aqueles que caracterizam dicionários digitais eletrônicos. Sendo assim, também se poderia falar em “identidade digital eletrônica”.

## 2 SEMÂNTICA DE *FRAMES* NO CONTEXTO DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Tendo em vista que a Semântica de *Frames* embasa nosso trabalho, este capítulo tem o objetivo de caracterizá-la e também de situá-la em relação à Linguística Cognitiva. Para tanto, na seção 2.1, apresentamos os princípios compartilhados e os compromissos assumidos pelas teorias que compõem a Linguística Cognitiva e descrevemos o modo como se organizam as investigações dentro dessa abordagem; em seguida, na seção 2.2, tratamos da Semântica de *Frames* de modo a delinear seu desenvolvimento e demonstrar a forma como a noção de *frame* constitui uma proposta de descrição do significado lexical.

### 2.1 LINGUÍSTICA COGNITIVA: UMA ABORDAGEM

A partir de 1970, o lugar secundário que a semântica vinha ocupando em abordagens como a estruturalista e a gerativista começou a provocar certo descontentamento entre um grupo de linguistas. Insatisfeitos com a redução semântica por detrás da concepção objetivista de mundo contida nessas abordagens, estudiosos como Charles Fillmore, George Lakoff, Ronald Langacker e Gilles Fauconnier passaram a se dedicar ao estudo das continuidades entre linguagem, pensamento e experiência, dando origem a uma nova abordagem para o estudo da linguagem, a Linguística Cognitiva.

Essa nova corrente de pensamento, que pode ser melhor compreendida como um conjunto de teorias ao invés de uma teoria única, passou a abrigar diversos estudos com interesses distintos, mas guiados pelas mesmas premissas.

Segundo Geeraerts (2006, p. 2),

A Linguística Cognitiva [...] toma a forma de um arquipélago, ao invés de uma ilha. Não é um grande território claramente delimitado, mas, sim, um conglomerado de centros de pesquisa linguística mais extensos ou menos extensos, mais ativos ou menos ativos, que estão intimamente entrelaçados entre si por uma perspectiva comum, mas que não estão (ainda) reunidos sob a regra comum de uma teoria bem definida.<sup>1</sup>

Em outras palavras, podemos dizer que, sob o domínio da Linguística Cognitiva, são desenvolvidos trabalhos diversificados em interesses e métodos, muito embora haja um

---

<sup>1</sup> No original: “Cognitive Linguistics, when considered in the light of this metaphor, takes the form of an archipelago rather than an island. It is not one clearly delimited large territory, but rather a conglomerate of more or less extensive, more or less active centers of linguistic research that are closely knit together by a shared perspective, but that are not (yet) brought together under the common rule of a well-defined theory.”

esforço por parte de seus integrantes para garantir que os resultados obtidos a partir de suas pesquisas sejam convergentes e complementares.

Outro aspecto da Linguística Cognitiva que merece ser elucidado diz respeito ao nome da abordagem. O termo *linguística cognitiva* exige que seja feita uma distinção entre a abordagem para o estudo da linguagem e a denominação geral para todas as abordagens que se propõem a estudar a linguagem a partir de uma perspectiva cognitivista.

Geeraerts (op. cit., p. 3) contribui para esse discernimento.

Terminologicamente falando, agora nós precisamos fazer uma distinção entre Linguística Cognitiva [...] e linguística cognitiva, com letras iniciais minúsculas – referindo-se a todas as abordagens nas quais a linguagem natural é estudada como um fenômeno mental. A Linguística Cognitiva é apenas uma forma de linguística cognitiva, [...].<sup>2</sup>

Desse modo, embora o nome *linguística cognitiva* remeta, em alguma medida, à abordagem gerativista de Chomsky, existem diferenças essenciais entre os dois modelos. No que se refere, por exemplo, à organização da mente, o Gerativismo defende a autonomia da faculdade da linguagem em relação às outras faculdades mentais. Isso pressupõe que o funcionamento da linguagem se dá de acordo com regras exclusivamente linguísticas. Por outro lado, a Linguística Cognitiva assume que as diferentes habilidades cognitivas, dentre elas a linguagem, são regidas por princípios cognitivos gerais; ou seja, o funcionamento da linguagem se dá de modo semelhante ao de outras habilidades cognitivas, e disso resulta que o estudo da linguagem permite descobrir aspectos mais gerais do funcionamento da mente.

Assim, no que diz respeito ao modo como a organização da mente é concebida, o Gerativismo se interessa em descobrir como a *linguagem* funciona, enquanto a Linguística Cognitiva está interessada no que se pode descobrir sobre a *cognição por meio do estudo da linguagem*. Isso se dá na medida em que a Linguística Cognitiva assume o compromisso de utilizar o termo *cognição* no mesmo sentido em que o utilizam as demais ciências cognitivas, a fim de que seus achados sejam convergentes.

A Linguística Cognitiva é o estudo da linguagem em sua função cognitiva, onde *cognitiva* se refere ao papel crucial das estruturas informacionais intermediárias em nossos encontros com o mundo. A Linguística Cognitiva é cognitiva da mesma forma que a psicologia cognitiva é: assumindo que nossa interação com o mundo é mediada por estruturas informacionais na mente. É mais específica do que a psicologia cognitiva, no entanto, ao se concentrar na linguagem natural como um meio para organizar, processar e transmitir essa informação. A linguagem, então, é

---

<sup>2</sup> No original: “Terminologically speaking, we now need to make a distinction between Cognitive Linguistics [...] and uncapitalized cognitive linguistics – referring to all approaches in which natural language is studied as a mental phenomenon. Cognitive Linguistics is but one form of cognitive linguistics, [...]”

vista como um repositório de conhecimento de mundo, uma coleção estruturada de categorias significativas que nos ajudam a lidar com novas experiências e armazenar informações sobre as antigas.<sup>3</sup> (GEERAERTS; CUYCKENS, 2007, p. 5).

“Estudar a linguagem em sua função cognitiva” difere de estudar a linguagem como um módulo autônomo da mente. Exige assumir que o estudo da linguagem revela mecanismos que são mais cognitivos (ou seja, mecanismos do funcionamento da mente) do que puramente linguísticos. Vale destacar ainda que conceber a linguagem como repertório de conhecimento sugere que o estudo da linguagem se dá no *continuum* linguagem, pensamento e experiência; as fronteiras entre linguístico e não linguístico se tornam difusas.

Além disso, o uso do termo *cognição* no sentido em que o utiliza a Psicologia Cognitiva resulta em assumir um posicionamento diferente daquele visto no Gerativismo, no qual se assume uma *visão simbólica de cognição*. Nessa perspectiva, que se baseia no dualismo cartesiano mente/corpo e na ideia de que a mente é superior ao corpo, a mente funciona de modo semelhante a um computador, manipulando símbolos de acordo com um conjunto de regras abstratas, ou seja, entende que o estudo da linguagem se dá de forma isolada do uso (PELOSI, 2014).

Em oposição a essa perspectiva, a *visão de cognição corporificada* ou *atuacionista*, como utiliza Pelosi (op. cit.), assumida pela Linguística Cognitiva, defende que a mente interpreta as realidades física e social com base nas relações que estabelecemos a partir da configuração de nossos corpos e de nossas experiências.

Nesse sentido, Pelosi (op. cit., pp. 17-18) afirma que

Não se trata meramente de uma faculdade que nos dota de uma razão transcendental afeita a princípios lógico-abstratos, desprendida dos limites dos nossos corpos, é tampouco um mero dispositivo de resolução de problemas por meio de manipulações simbólicas e regras. Antes, a cognição, nos termos da visão atuacionista, decorre das possibilidades neurobiológicas dos organismos em constante interação com seus ambientes ecológicos e socioculturais. Nessa visão entra em cena a atuação do ser sobre seu ambiente, possibilitada, mas ao mesmo tempo limitada, pela sua própria estrutura e pela estrutura do mundo que o cerca.

O corpo, nessa concepção, não possui a mera função de portar uma mente/razão que lhe é superior. Ao contrário, assume o papel fundamental de fornecer a base para o modo

---

<sup>3</sup> No original: “Cognitive Linguistics is the study of language in its cognitive function, where *cognitive* refers to the crucial role of intermediate informational structures in our encounters with the world. Cognitive Linguistics is cognitive in the same way that cognitive psychology is: by assuming that our interaction with the world is mediated through informational structures in the mind. It is more specific than cognitive psychology, however, by focusing on natural language as a means for organizing, processing, and conveying that information. Language, then, is seen as a repository of world knowledge, a structured collection of meaningful categories that help us deal with new experiences and store information about old ones.”

como conceptualizamos a realidade que nos rodeia. Desse modo, não há uma realidade objetiva que possa ser expressa por meio da linguagem, mas uma realidade objetiva que, ao ser percebida com base em nossa configuração corporal e social, passa a ser uma realidade interpretada. O que se pretende não é negar a existência de uma realidade objetiva; é, por outro lado, afirmar a impossibilidade de se fazer referência às coisas do mundo de forma direta, sem que o nosso discurso esteja impregnado de nossa subjetividade, uma vez que nossas interações com o mundo e com as pessoas são mediadas pelas experiências físicas e sociais.

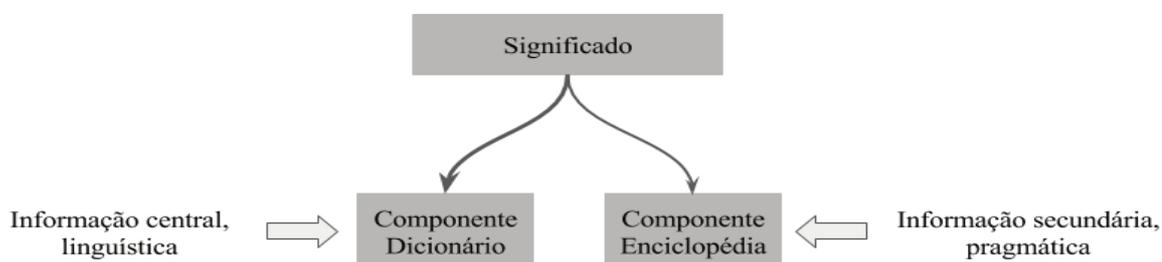
Para ilustrar essa questão, pensemos na cor branca. Muitos são os usos linguísticos em que essa cor é utilizada para expressar sentimentos ou estados de paz, tranquilidade, limpeza, luz, pureza etc. Esses sentidos, no entanto, não estão na cor em si. Mas são fruto do modo como atribuímos significado a experiências. Prova disso é que, na cultura oriental, o branco pode significar sentimentos negativos, como tristeza e luto (BRANCO..., 2018). A própria ideia de haver sentimentos que sejam negativos e outros que sejam positivos é fruto da interpretação da realidade objetiva. Ou seja, não há, na natureza, a indicação de que alguns sentimentos são “melhores” do que outros; os julgamentos que determinam essa organização em dois pólos são feitos com base em valores socialmente estabelecidos.

Assim sendo, a Linguística Cognitiva não concebe a linguagem simplesmente como uma forma de dar nome ou etiquetar as coisas do mundo, dado que a relação palavra-significado não é linear. As experiências humanas dão forma e restringem os modos como conceptualizamos o mundo e o expressamos por meio da linguagem.

Outro aspecto importante que caracteriza a Linguística Cognitiva é o modo como o significado é concebido. Rejeitando a tradicional *visão de dicionário* e adotando uma *visão enciclopédica*, as teorias da Semântica Cognitiva defendem que o significado é construído, ao invés de dado aprioristicamente, e que esse processo de construção se dá com base em estruturas de conhecimento que assumem diversas denominações, tais como *frame* (FILLMORE, 1982; 1985), domínios, modelos cognitivos idealizados (LAKOFF, 1987) etc.

As abordagens formais veem o significado como sendo formado por dois componentes, o dicionário e a enciclopédia, sendo que o conhecimento de dicionário se refere ao sentido central das palavras e o conhecimento enciclopédico ao conhecimento de mundo, pragmático e secundário. A figura abaixo ilustra essa concepção.

Figura 1 - Concepção de significado das abordagens formais



Fonte: Elaborado pela autora

Na Linguística Cognitiva, por outro lado, o componente dicionário é um subtipo do conhecimento enciclopédico. Evans e Green (2006, p. 215) alertam que

[...] enquanto a visão de dicionário representa um modelo do conhecimento do significado linguístico, a visão enciclopédica representa um modelo do sistema de conhecimento conceptual que está subjacente ao significado linguístico. Disso decorre que esse modelo leva em conta uma gama muito mais ampla de fenômenos do que fenômenos puramente linguísticos, de acordo com o ‘Compromisso Cognitivo’.<sup>4</sup>

Assim, enquanto as abordagens formais defendem haver um significado intrínseco aos itens lexicais (significado linguístico) que é independente de informações ditas extralinguísticas, a tese do significado enciclopédico sustenta que esse “significado intrínseco”, ou seja, o significado convencional associado às palavras, funciona como ponto de partida para o processo de construção do significado, que não é determinado aprioristicamente.

O significado convencional – que é uma parcela do significado –, situado num contexto de uso, fornece as diretrizes para a construção do significado “integral”. Com base na situação contextual, o indivíduo seleciona quais os aspectos do conhecimento estruturado relacionado aos significados dos itens lexicais ou das sentenças devem ser destacados.

A tese do significado enciclopédico reforça a ideia de que a mente não é organizada em módulos autônomos, uma vez que a tarefa de determinar o significado não consiste apenas em recorrer às informações linguísticas, mas a um conjunto de conhecimento mais amplo, estruturado, que leva em conta vários fatores, como nossa experiência de mundo.

<sup>4</sup> No original: “[...] while the dictionary view represents a model of the knowledge of linguistic meaning, the encyclopaedic view represents a model of the system of conceptual knowledge that underlies linguistic meaning. It follows that this model takes into account a far broader range of phenomena than purely linguistic phenomena, in keeping with the ‘Cognitive Commitment’.”

Porém, a proposta de que o processo de construção do significado se utiliza de variadas fontes e não apenas de uma fonte linguística pode ser mal interpretada. No sentido de desfazer possíveis confusões, Evans e Green (op. cit., p. 216) afirmam que

A visão de que há apenas conhecimento enciclopédico não implica que o conhecimento que temos ligado a qualquer palavra é um caos desorganizado. Os semanticistas cognitivos veem o conhecimento enciclopédico como um sistema estruturado de conhecimento, organizado como uma rede, e nem todos os aspectos do conhecimento que, em princípio, são acessíveis por uma única palavra, têm a mesma posição.<sup>5</sup>

Desse modo, defender que o significado é enciclopédico é defender que, embora haja um cruzamento de várias informações no processo de construção do significado, isso não se dá de forma desorganizada, mas segue um padrão estabelecido. Assim, os significados convencionais de itens lexicais, combinados a outras informações enciclopédicas, indicam a seleção/construção do significado a ser feita. Tomemos como exemplo a preposição *em*, cujo significado convencional “indica a relação entre uma entidade e um objeto de referência que tem a propriedade de conter o primeiro.” (FERRARI, 2011, p. 18). Observemos as sentenças<sup>6</sup> a seguir:

- a) O doce está *na* caixa.
- b) Coloquei as flores *no* vaso.
- c) Tem um risco *na* porta da geladeira.

Ainda que seja possível identificar o sentido convencional da preposição, fica evidente que há diferenças no modo como a relação de propriedade se expressa em cada uma das sentenças. Se, no exemplo (a), o doce está totalmente contido na caixa, no exemplo (b), a relação de conter é parcial, uma vez que metade da flor está dentro do vaso e a outra metade está fora. O exemplo (c), por sua vez, expressa uma relação ainda mais particular, na qual o risco não está dentro da geladeira, mas na parte externa.

O que esses exemplos revelam é que, para a Linguística Cognitiva, o significado convencional determina o ponto de partida do processo de construção do significado, indicando os caminhos possíveis. Por outro lado, as demais informações enciclopédicas relativas à preposição *em*, provenientes da cognição enquanto processo/competência, tais

---

<sup>5</sup> No original: “The view that there is only encyclopaedic knowledge does not entail that the knowledge we have connected to any given word is a disorganised chaos. Cognitive semanticists view encyclopaedic knowledge as a structured system of knowledge, organised as a network, and not all aspects of the knowledge that is, in principle, accessible by a single word has equal standing.”

<sup>6</sup> Os exemplos foram retirados de Ferrari (2011, p. 18).

como compreender que colocar uma flor em um vaso não envolve introduzir toda a flor dentro do vaso, mas apenas uma parte, e, ainda, inferir significados mais prováveis a partir das palavras circundantes, restringem as possibilidades a fim de que o caminho mais adequado, dentre os caminhos possíveis, seja selecionado.

Esse interesse da Linguística Cognitiva pelo estudo da cognição por meio da linguagem se baseia no empenho em honrar os compromissos Cognitivo e de Generalização, que constituem o alicerce da abordagem. Para Lakoff (1990, p. 40),

O compromisso de generalização é o compromisso de se caracterizarem os princípios gerais que regem todos os aspectos da linguagem humana. Vejo-o como o compromisso de se tratar a linguística como um empreendimento científico. Já o compromisso cognitivo é aquele que torna as explicações sobre a linguagem humana consistentes com o que já foi descoberto a respeito da mente e do cérebro, tanto em outras disciplinas como na nossa.<sup>7</sup>

Esses compromissos desempenham um papel fundamental na tarefa de dar diretrizes às teorias que compõem a abordagem. De modo geral, podemos dizer que os dois compromissos argumentam em favor de uma concepção de mente não modular, uma vez que o compromisso cognitivo e o de generalização sustentam que o funcionamento da linguagem depende de princípios cognitivos gerais, ou seja, não exclusivos da linguagem ou de uma subárea como a sintaxe, por exemplo.

De acordo com Lakoff (op. cit.), esses compromissos devem ser assumidos como compromissos primários e devem ter prioridade sobre compromissos secundários, como compromissos filosóficos e outros. Além disso, o autor argumenta que, em caso de conflito entre os compromissos primários, o cognitivo tem prioridade sobre o de generalização, uma vez que à Linguística Cognitiva interessa lidar “com generalizações cognitivamente reais”<sup>8</sup> (LAKOFF, op. cit., p. 41).

Em consonância com o que estabelecem os compromissos, a Linguística Cognitiva levou e leva em conta muitas das descobertas das demais ciências cognitivas. É o que ocorre, por exemplo, com os achados advindos dos estudos sobre categorização, realizados nos anos 1970 por Eleanor Rosch, no âmbito da Psicologia Cognitiva.

Em sua versão clássica, esse fenômeno de organização do conhecimento era visto como baseado em **condições necessárias e suficientes** e, portanto, categorizar objetos,

---

<sup>7</sup> No original: “The generalization commitment is a commitment to characterizing the general principles governing all aspects of human language. I see this as the commitment to undertake linguistics as a scientific endeavour. The cognitive commitment is a commitment to make one’s account of human language accord with what is generally known about the mind and the brain, from other disciplines as well as our own.”

<sup>8</sup> No original: “[...] with cognitively real generalizations.”

processos etc., era uma questão puramente formal e lógica. Com os resultados dos experimentos realizados por Rosch, porém, surge uma nova visão de categorização que corrobora a investigação de Wittgenstein (1953), para quem os membros de uma categoria compartilham, ao invés de traços bem definidos e obrigatórios, **semelhanças de família**. Assim, ao invés de conjuntos lógicos, as categorias constituem estruturas graduais ou de **protótipos** (ROSCH, 1999).

De acordo com Rosch (op. cit., p. 66), “sujeitos avaliam de maneira fácil, rápida e significativa o quão bem um determinado item satisfaz a sua ideia ou imagem da categoria à qual esse item pertence.”<sup>9</sup> Sendo assim, aqueles itens que atendem melhor a essa “ideia ou imagem da categoria” ocupam o centro das estruturas graduais e são membros prototípicos da categoria, enquanto os outros, que não atendem tão bem, ocupam as extremidades e são membros periféricos.

Disso decorre que alguns traços são mais importantes do que outros para a tarefa de definir uma categoria e que essa hierarquia de traços se baseia na experiência dos indivíduos e nos contextos de uso. Ou seja, os julgamentos de pertença e de posição dentro da categoria podem variar, uma vez que os limites entre categorias e entre os graus de uma mesma categoria são difusos porque são determinados com base em informações culturais, contextuais etc. Para ilustrar essa questão, podemos citar as categorias *pássaro* e *fruta*, por exemplo, cujos membros prototípicos e periféricos variam de acordo com a região, país, continente etc.

Nesse sentido, “a influência do contexto mostra que os protótipos de cada categoria e a estrutura gradual não estão pré-armazenados na mente, mas que são criados de novo, a cada momento, a partir de traços mais básicos ou de outras estruturas mentais”<sup>10</sup> (ROSCH, 1999, p. 67). Em outras palavras, podemos dizer que a tarefa de categorizar nada tem a ver com agrupar as coisas do mundo em categorias determinadas *a priori* a partir de traços também determinados *a priori*.

É essa visão de categorização que favorece o surgimento da Semântica Cognitiva e o próprio estabelecimento da Linguística Cognitiva enquanto abordagem. De acordo com Evans e Green (2006, p. 250),

---

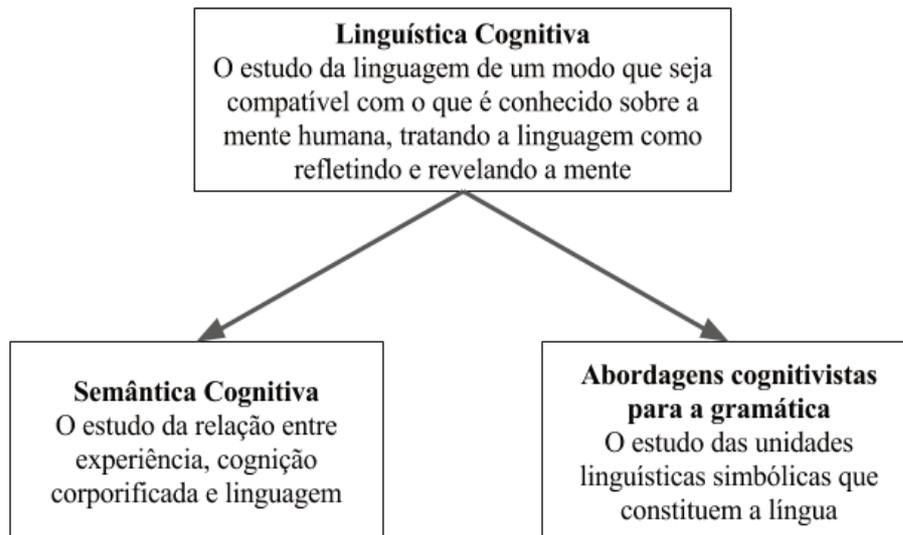
<sup>9</sup> No original: “[...] subjects easily, rapidly, and meaningfully rate how well a particular item fits their idea or image of the category to which the item belongs.”

<sup>10</sup> No original: “[...] context effects show that category prototypes and graded structure are not pre-stored as such in the mind, but rather are created anew each time ‘on the fly’ from more basic features or other mental structures.”

[...] uma investigação da teoria do protótipo fornece uma imagem do contexto histórico no qual a linguística cognitiva emergiu como uma disciplina. O desenvolvimento da teoria do protótipo na década de 1970 ressoou de forma importante com os linguistas cuja pesquisa acabaria por contribuir para a definição do campo da semântica cognitiva.<sup>11</sup>

Assim, podemos dizer que a coleção de pressupostos subjacente à teoria do protótipo desempenhou o papel decisivo de suscitar novas discussões no campo da Linguística, contribuindo para as investigações que seriam, mais tarde, desenvolvidas no âmbito da Linguística Cognitiva. De modo geral, as diferentes propostas que compõem a Linguística Cognitiva podem ser agrupadas em duas subáreas, a Semântica Cognitiva e a Gramática Cognitiva, de acordo com os interesses de pesquisa, como mostra a imagem abaixo.

Figura 2 - O estudo do significado e da gramática na Linguística Cognitiva



Fonte: Adaptado de Evans e Green (2006, p. 50)

Há, ainda, uma subárea mais recente da Linguística Cognitiva, que se ocupa dos estudos sobre aquisição da linguagem a partir de uma perspectiva cognitivista. Considerando-se a relevância da Semântica Cognitiva para este trabalho, uma vez que é sob seu domínio que a Semântica de *Frames* se situa, voltaremos nossa atenção para essa área.

A Semântica Cognitiva pode ser considerada o grande diferencial da Linguística Cognitiva, uma vez que em abordagens como o Estruturalismo e o Gerativismo, por exemplo, o estudo do significado é secundário. Em oposição às abordagens semânticas formais,

<sup>11</sup> No original: “[...] an investigation of prototype theory provides a picture of the historical context against which cognitive linguistics emerged as a discipline. The development of prototype theory in the 1970s resonated in important ways with linguists whose research would eventually contribute to defining the field of cognitive semantics.”

[...] a semântica cognitiva vê o significado linguístico como manifestação da **estrutura conceptual**: a natureza e organização da representação mental em toda a sua riqueza e diversidade, e isso é o que a torna uma abordagem distinta para o significado linguístico.<sup>12</sup> (EVANS; GREEN, 2006, p. 156).

Ou seja, o significado linguístico, na Semântica Cognitiva, como vimos anteriormente, não é concebido como um reflexo de um mundo objetivo. Ao contrário, é fruto do modo como conceptualizamos a realidade. É neste sentido que as teorias que compõem a Semântica Cognitiva são classificadas como teorias de representação (no sentido de semelhança e não de equivalência) do conhecimento: porque propõem modos de compreender a forma como construímos o significado a partir de processos cognitivos ao invés de sugerir que a mente espelha o mundo.

Dentre as propostas que compõem a Semântica Cognitiva, destacam-se a Teoria da Metáfora Conceptual, de George Lakoff e Mark Johnson (1980); a Teoria dos Espaços Mentais, de Gilles Fauconnier (1994, 1997); os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs), de George Lakoff (1987) e a Semântica de *Frames*, de Charles Fillmore (1982; 1985). Pode-se dizer que, embora sejam diferentes formulações de estruturas de representação do conhecimento, essas propostas se relacionam e complementam entre si.

O objetivo desta seção foi o de situar a Semântica de *Frames* em relação ao contexto maior no qual ela se insere ao apresentar os princípios e compromissos da Linguística Cognitiva. Passemos, agora, a uma descrição mais detalhada da teoria.

## 2.2 SEMÂNTICA DE *FRAMES*

Desenvolvida pelo linguista Charles Fillmore, a Semântica de *Frames* propõe que a produção/compreensão do significado lexical se dá com base em *frames*. Dessa forma, um item lexical evoca uma estrutura de conhecimento armazenada na memória de longo prazo, ou seja, evoca um *frame*, na mesma medida em que um *frame* dá acesso ao conjunto de itens lexicais a ele relacionados. Essa teoria, porém, é fruto de uma série de aperfeiçoamentos ao longo da trajetória de Fillmore, tendo, ainda que de modo indireto, suas raízes já no início da vida acadêmica do linguista, por volta dos anos 50.

No artigo *An alternative to checklist theories of meaning* (FILLMORE, 1975), Fillmore introduz os termos ‘protótipo’ (Psicologia Cognitiva) e ‘*frame*’ (Sociologia,

---

<sup>12</sup> No original: “[...] cognitive semantics sees linguistic meaning as a manifestation of **conceptual structure**: the nature and organisation of mental representation in all its richness and diversity, and this is what makes it a distinctive approach to linguistic meaning.”

Inteligência Artificial e Psicologia Cognitiva) como noções importantes para a teoria semântica. Em relação à noção de protótipo, o autor afirma que “a compreensão do significado requer, no mínimo para uma grande maioria dos casos, um apelo a um exemplar ou protótipo”<sup>13</sup> (FILLMORE, 1975, p. 123); ou seja, a compreensão do significado não se baseia simplesmente em listar um conjunto de traços, mas requer que se acesse uma concepção mais central, em oposição a uma mais periférica, do significado. Já em relação à noção de *frame*, Fillmore defende que aspectos da experiência humana podem ser estruturados e se tornar coerentes com base nesses conjuntos de termos ou conceitos agrupados sistematicamente (FILLMORE, op. cit.). O que se pretende destacar é a possibilidade de relacionar itens linguísticos com base nas experiências dos indivíduos que usam a língua.

Nesse mesmo artigo, Fillmore apresenta o modo como pretende usar as noções de ‘protótipo’ e de ‘*frame*’ e, ainda uma terceira, a de ‘cena’. Para ele, as pessoas associam determinadas cenas a determinados *frames*. Essas noções são definidas nos seguintes termos:

Eu uso a palavra cena em um sentido geral máximo, incluindo não apenas cenas visuais, mas também tipos familiares de transações interpessoais, cenários padrão definidos pela cultura, estruturas institucionais, experiências ativas, imagem do corpo e, em geral, qualquer tipo de segmento coerente de crenças humanas, ações, experiências ou imaginações. Eu uso a palavra frame para qualquer sistema de escolha linguísticas – os casos mais fáceis sendo coleções de palavras, mas também, incluindo escolhas de regras gramaticais ou categorias linguísticas – que podem ser associadas com instâncias prototípicas de cenas.<sup>14</sup> (FILLMORE, 1975, p. 124).

Assim, a ‘cena’ denota os aspectos ligados às experiências dos indivíduos, enquanto o *frame* se refere ao material linguístico ligado a essas ‘cenas’. Usando os verbos *kaku*, do japonês, e *write*, do inglês, ambos podendo ser traduzidos para o português como ‘escrever’, Fillmore exemplifica essa associação entre cenas e *frames*. Os dois verbos estão associados a uma mesma ‘cena’, a saber, a de alguém que, ao guiar um objeto com ponta capaz de deixar uma marca, delinea um traçado sobre uma superfície. Essa ‘cena’ dá acesso a um conjunto de conceitos, também compartilhados pelos dois verbos: o sujeito que escreve, o dispositivo utilizado para escrever, a superfície, o produto. Porém, evocam *frames* diferentes, uma vez

<sup>13</sup> No original: “[...] the understanding of meaning requires, at least for a great many cases, an appeal to an exemplar or prototype [...]”.

<sup>14</sup> No original: “I use the word scene in a maximally general sense, including not only visual scenes but also familiar kinds of interpersonal transactions, standard scenarios defined by the culture, institutional structures, enactive experiences, body image, and, in general, any kind of coherent segment of human beliefs, actions, experiences or imaginings. I use the word frame for any system of linguistic choices — the easiest cases being collections of words, but also including choices of grammatical rules or linguistic categories — that can get associated with prototypical instances of scenes.”

que uma pergunta como “o que você escreveu?” recebe diferentes respostas nas duas línguas. Em japonês, “uma palavra”, “uma sentença”, “um caractere” seriam possíveis respostas para a pergunta. Já no inglês, a resposta estaria relacionada ao produto mais amplo da escrita, um gênero textual específico, como um artigo ou uma carta. Essas respostas, por sua vez, evocariam diferentes conjuntos de conceitos (*frames*), além do primeiro compartilhado com o japonês.

Essa distinção entre ‘cenas’ e *frames*, no entanto, é abandonada por Fillmore em trabalhos posteriores. O conceito *frame* passa, assim, a se referir a uma estrutura cognitiva que engloba tanto a situação quanto o material linguístico a ela relacionada.

No artigo *Frame Semantics* (FILLMORE, 1982), Fillmore apresenta a Semântica de *Frames* como sendo “um programa de pesquisa sobre semântica empírica e um modelo descritivo para apresentar os resultados de tal pesquisa.”<sup>15</sup> (FILLMORE, op. cit., p. 111). Essa definição destaca o compromisso que a teoria assume com o uso da língua. O autor ainda afirma que a Semântica de *Frames* oferece um modo distinto de olhar para o significado das palavras.

A semântica de *frames* deriva mais das tradições da semântica empírica do que da formal. [...] A perspectiva da semântica de frames não é (necessariamente) incompatível com os trabalhos e resultados da semântica formal; porém, difere significativamente desta ao enfatizar as continuidades, ao invés das discontinuidades, entre linguagem e experiência. [...] Se quisermos, podemos pensar que minhas observações são mais ‘pré-formais’ do que ‘não-formalistas’;<sup>16</sup> (FILLMORE, 1982, p. 111).

Com isso, o autor se posiciona de modo a não rejeitar os aspectos do significado enfatizados pela semântica formal, mas sublinhar a existência de outras dimensões a serem consideradas na análise do significado. Essas dimensões estão diretamente relacionadas aos usos que os falantes fazem de uma língua e ao modo como essa língua reflete suas experiências de mundo.

Nesse artigo, *frame* é definido como um conjunto de conceitos relacionados de tal forma que o entendimento de um deles depende do entendimento do conjunto como um todo, e o uso individual de qualquer um dá acesso a totalidade do sistema (FILLMORE, op. cit.). A

---

<sup>15</sup> No original: “[...] a research program in empirical semantics and a descriptive framework for presenting the results of such research.”

<sup>16</sup> No original: “Frame semantics comes out of traditions of empirical semantics rather than formal semantics. [...] A frame semantics outlook is not (or is not necessarily) incompatible with work and results in formal semantics; but it differs importantly from formal semantics in emphasizing the continuities, rather than the discontinuities, between language and experience. [...] If we wish, we can think of the remarks I make as ‘pre-formal’ rather than ‘non-formalist’;”

intenção do autor é a de que o termo *frame* funcione como um termo guarda-chuva para uma série de outros conceitos semelhantes, tais como ‘esquema’, ‘script’, ‘cenário’, ‘estruturação ideacional’ (‘andaimento’), ‘modelo cognitivo’, ou ‘teoria do senso comum’ (FILLMORE, op. cit.). Dessa forma, um *frame* incorpora características desses outros conceitos, como se referir a sequências de ações (‘script’), por exemplo, e não apenas a cenas estáticas.

Fillmore também traça aquilo a que vai chamar de “uma história particular do conceito ‘*frame*’”<sup>17</sup>, a fim de elucidar o caminho percorrido por ele até, de fato, assumir o termo com vistas à formulação de uma teoria semântica. Dessa trajetória, alguns pontos merecem ser sublinhados. O primeiro deles é o trabalho na Gramática de Casos (FILLMORE, 1968). Nela, Fillmore questiona a divisão de uma sentença nos constituintes imediatos sujeito e predicado e propõe que os verbos deveriam ser descritos com base em sua valência (*case frames*) e em traços de regras (FILLMORE, 1982). *Case frames* eram compostos, assim, pelo conjunto de elementos exigidos pelo verbo e pelas relações estabelecidas entre esses elementos. Desse modo, “cada *case frame* caracterizava uma pequena ‘cena’ ou ‘situação’ abstrata, de modo que, para entender a estrutura semântica do verbo, era necessário entender as propriedades da esquematização dessas cenas.”<sup>18</sup> (FILLMORE, 1982, p. 115).

O segundo ponto decorre do fato de Fillmore julgar essa descrição incompleta e considerar necessário propor a existência de estruturas cognitivas mais amplas. Esse interesse em propor tais estruturas se expressou em duas tentativas. A primeira se deu no contexto de um estudo sobre verbos de julgamento (como ‘culpar’, ‘acusar’, ‘criticar’). Para descrever esses verbos, o linguista considerou relevante estabelecer um conjunto dos elementos que os constituíam (Juíz, Réu, Situação). Segundo Fillmore (1982, p. 116), ainda que sua descrição tenha sido criticada,

[...] o que importa é termos aqui não apenas um grupo de palavras individuais, mas um ‘domínio’ de vocabulário cujos elementos, de alguma maneira, pressupõem uma esquematização do julgamento e do comportamento humanos, a qual envolve noções de valor, de responsabilidade, de julgamento etc., de modo que se pode dizer que ninguém será capaz de realmente entender os significados das palavras de tal domínio se não entender as instituições sociais ou as estruturas da experiência que essas palavras pressupõem.<sup>19</sup>

<sup>17</sup> No original: “A Private History of the Concept ‘Frame’”.

<sup>18</sup> No original: “[...] each case frame as characterizing a small abstract ‘scene’ or ‘situation’, so that to understand the semantic structure of the verb it was necessary to understand the properties of such schematized scenes.”

<sup>19</sup> No original: “[...] the point remains that we have here not just a group of individual words, but a ‘domain’ of vocabulary whose elements somehow presuppose a schematization of human judgement and behavior involving notions of worth, responsibility, judgement, etc., such that one would want to say that nobody can really understand the meanings of the words in that domain who does not understand the social institutions or the structure of experience which they presuppose.”

A segunda tentativa de descrever uma estrutura cognitiva se deu no domínio de ‘evento comercial’. Em relação a essa situação, Fillmore identificou os elementos ‘comprador’, ‘vendedor’, ‘bens’ e ‘dinheiro’. Essa investigação introduziu uma noção que adquiriu relevância para a descrição dos significados, a saber, a de perspectiva, na medida em que cada um dos verbos associados à cena ‘evento comercial’ (comprar, vender, pagar) dava acesso a diferentes esquematizações dessa mesma cena ao destacar diferentes elementos. De acordo com essa visão, os significados de verbos como ‘comprar’ e ‘vender’ não devem ser descritos separadamente, uma vez que, ainda que por meio de diferentes perspectivas, dão acesso a uma mesma cena.

Em relação à perspectiva, Fillmore (1982, p. 122) afirma que

As palavras que evocam *frames* em um texto revelam a multiplicidade de maneiras com que o falante ou o autor esquematizam a situação e induzem o ouvinte a construir uma tal visualização do mundo textual que motive ou explique os atos de categorização expressos pelas escolhas lexicais observadas no texto.<sup>20</sup>

Ou seja, as escolhas lexicais em um texto não servem para dar acesso a uma representação objetiva da realidade, mas para dar acesso a uma forma de interpretação dessa realidade.

Fillmore ainda apresenta uma distinção entre *frames* cognitivos e *frames* interacionais – já mencionada em Fillmore (1976) – dos quais fazemos uso a fim de compreender manifestações linguísticas. Esses dois tipos corresponderiam, respectivamente, a “nossa habilidade para atribuir esquematizações às fases ou aos componentes do ‘mundo’ que o texto, de algum modo, caracteriza”<sup>21</sup> e a “nossa habilidade para esquematizar a situação na qual essa manifestação linguística está sendo produzida.”<sup>22</sup> (1982, p. 117). Em outras palavras, os *frames* cognitivos se referem às conceptualizações estabelecidas, enquanto os *frames* interacionais se referem às conceptualizações a serem realizadas no momento da comunicação.

Uma última observação em relação a esse artigo é a de que, nesse modelo de descrição do significado, que se encontrava, nessa época, em fase de desenvolvimento, formas e categorias linguísticas dão acesso a um índice de categorias semânticas ou cognitivas que, por sua vez, constituem uma estrutura conceptual mais ampla, a saber, o *frame* (FILLMORE,

<sup>20</sup> No original: “The framing words in a text reveal the multiple ways in which the speaker or author schematizes the situation and induce the hearer to construct that envisionment of the text world that would motivate or explain the categorization acts expressed by the lexical choices observed in the text.”

<sup>21</sup> No original: “[...] our ability to assign schematizations of the phases or components of the world that the text somehow characterizes[...]”.

<sup>22</sup> No original: “[...] our ability to schematize the situation in which this piece of language is being produced.”

1982). Assim, o *frame* dá conta tanto do material linguístico quando da estrutura conceptual do significado.

O artigo *Frames and the Semantic of Understanding* (FILLMORE, 1985) estabelece uma distinção entre teorias baseadas na compreensão da linguagem (*U-semantic*) e teorias baseadas em condições de verdade (*T-semantics*) nos seguintes termos:

Uma teoria *U-semantic* tem como atribuição dar conta de fornecer um relatório genérico da relação entre textos linguísticos, os contextos nos quais eles são instanciados e os processos e produtos de sua interpretação. [...] *T-semantics*, em contraste, começa por assumir que seu objetivo é caracterizar as condições sob as quais enunciados individuais de uma dada língua podem ser ditos verdadeiros.<sup>23</sup> (FILLMORE, 1985, p. 222).

Assim, enquanto a *U-semantic* leva em conta os aspectos relacionados ao falante e ao contexto, a *T-semantics* está preocupada com a descrição da linguagem de acordo com critérios lógico-matemáticos. Nesse sentido, a ‘semântica da compreensão’, que se baseia na noção de *frame*, dá conta de uma série de aspectos da análise do significado deixados de lado pela semântica de condições de verdade (FILLMORE, 1985).

Fillmore também assinala a diferença entre a noção de *frame* e a de campos lexicais. Enquanto a teoria dos campos lexicais – associada a nomes como Trier (1931) e Weisgerber (1962) e, em um segundo momento, Pottier (1964) e Coseriu (1967) – defende que a relação que se dá entre determinadas palavras é um fenômeno interno da língua, a Semântica de *Frames* cobre casos (predominantes em domínios especializados) que, ao invés de refletir, criam uma categoria por meio da língua (FILLMORE, 1985), como no exemplo dos tamanhos de pacotes de sabão em pó, utilizado pelo autor, em que descrições como *tamanho jumbo*, *tamanho econômico*, *tamanho gigante* e *tamanho família* não pertencem a uma mesma escala que seja própria da língua, mas, ao invés disso, pertencem a um mesmo *frame* de ‘tamanho de embalagens de sabão em pó’.

Quando novas categorias são criadas a partir de categorias já existentes, surgem, como consequência, novas interpretações para as palavras dessa nova categoria. Fillmore ilustra esse fato a partir dos rótulos utilizados para classificar hotéis, que compreendem, por exemplo, unidades lexicais como *primeira classe* e *luxo*, que correspondem ao quarto e quinto

---

<sup>23</sup> No original: “A U-semantic theory takes as its assignment that of providing a general account of the relation between linguistic texts, the contexts in which they are instanced, and the process and products of their interpretation. [...] T-semantics, by contrast, begins by assuming that its goal is to characterize the conditions under which individual utterances of a given language can be said to be true.”

lugar, respectivamente, numa escala crescente de serviços disponibilizados aos clientes. Em casos como esse,

[...] mal-entendidos podem surgir quando um intérprete atribui à palavra uma interpretação familiar – interpretando a palavra *primeira* em relação a um *frame* normal de contagem, por exemplo – sem se dar conta da interpretação estipulada de modo especial no contexto.<sup>24</sup> (FILLMORE, 1985, p. 227).

A interpretação da palavra *primeira* com base no *frame* ‘contagem’ levaria o intérprete a entender que hotéis de *primeira classe* são aqueles que oferecem maior quantidade e qualidade de serviços, quando, na verdade, correspondem ao segundo melhor. Nesse sentido, um dos principais motivos para se argumentar em favor da ‘semântica da compreensão’ é o fato de que a noção de *frame* permite não apenas descrever os usos concorrentes de uma mesma palavra mas também resolver possíveis falhas no reconhecimento da categoria em questão (FILLMORE, 1985).

Segundo Fillmore (1985, p. 229),

A semântica de *frames* permite a possibilidade de que os falantes possam ter conhecimento pleno do significado de uma dada palavra em um domínio mesmo se eles não conhecerem todas ou qualquer uma das outras palavras nesse domínio. A semântica de *frames* vê o conjunto de *frames* interpretativos fornecidos por uma língua como oferecendo ‘modos alternativos de ver coisas’.<sup>25</sup>

Desse modo, voltando ao exemplo dos tamanhos das embalagens de sabão em pó, um falante pode não saber exatamente qual o lugar, em uma escala do ‘menor’ para o maior, que cada um dos tamanhos (jumbo, econômico, gigante e família) ocupa. Porém, a compreensão do contexto que motiva a criação dessa categoria lhe permite fazer inferências.

Outra questão levantada por Fillmore é a diferença existente entre **invocar** um *frame* e **evocar** um *frame*. Assim, um enunciado como “amanhã inicia a estação mais quente do ano” **invoca** o *frame* ‘verão’. Por outro lado, um enunciado como “amanhã inicia o verão” **evoca** o *frame* ‘verão’. O primeiro caso se dá quando o intérprete de um texto é capaz de reconhecer informações que dão acesso a um conhecimento que não está no texto, como saber que a estação mais quente do ano é o verão. O segundo caso ocorre quando alguma forma linguística indica, de modo direto, o *frame* em questão.

<sup>24</sup> No original: “Misunderstandings can arise from the interpreter's assigning the word its familiar interpretation - interpreting the word first within a normal counting frame, for example - and not being aware of the specially stipulated interpretation in the current context.”

<sup>25</sup> No original: “Frame semantics allows the possibility that speakers can have full knowledge of the meaning of a given word in a domain even if they do not know all, or any, of the other words in that domain. Frame semantics sees the set of interpretive frames provided by a language as offering alternative ‘ways of seeing things’”

Também vale ressaltar que o compromisso assumido pela Semântica de *Frames* com a visão enciclopédica implica que, ao invés de se preocupar com demarcar de modo bastante claro o que é próprio da linguagem e o que é externo à ela, essa teoria semântica tem como prioridade ver a língua como voltada especialmente para as atividades comunicativas e de compreensão (FILLMORE, 1985).

Neste capítulo, apresentamos noções relacionadas à Linguística Cognitiva e à Semântica de *Frames* a fim de demarcar o âmbito teórico de nossa investigação. No próximo capítulo, nos dedicamos a abordar a Semântica de *Frames* a partir de seu viés aplicado, que se dá na interface com a Lexicografia, e, por isso, também se mostra relevante para este trabalho.

### 3 APLICAÇÃO DA SEMÂNTICA DE *FRAMES* À LEXICOGRAFIA

Até o momento, nos dedicamos a apresentar o contexto em que a Semântica de *Frames* se insere, de modo a elucidar os compromissos que compartilha com as demais teorias que constituem a abordagem da Linguística Cognitiva e, também, as especificidades da proposta de Fillmore para a análise do significado lexical. Nosso objetivo, agora, é o de defender a contribuição da Semântica de *Frames* para o fazer lexicográfico ao fornecer um conjunto de referências que sustentam esse posicionamento. Para atender a tal finalidade, estipulamos a seguinte estrutura para este capítulo: na seção 3.1, iremos tratar das razões que permitem conceber a interface entre Semântica de *Frames* e Lexicografia; na seção 3.2, apresentamos o projeto FrameNet, desenvolvido por Fillmore e seus colegas, enquanto empreendimento pioneiro nessa interface, ainda que no contexto da Lexicografia Computacional; e, por fim, na seção 3.3, apresentamos, brevemente, o projeto Dicionário Olímpico, enquanto produto desenvolvido na interface da Semântica de *Frames* com a Lexicografia num sentido mais tradicional, e, portanto, mais próximo do modo como essa interação é concebida neste trabalho.

#### 3.1 CONVERGÊNCIAS ENTRE SEMÂNTICA DE *FRAMES* E LEXICOGRAFIA

A abordagem cognitiva do significado tem inspirado muitos estudos que propõem aproximações com a Lexicografia. Isso tem ocorrido pelo fato de que as teorias cognitivas parecem fornecer meios para resolver uma série de problemas lexicográficos com os quais as abordagens estruturalistas não têm conseguido lidar, como, por exemplo, a dificuldade em representar a fluidez das fronteiras entre categorias e o problema da linearização (cf. GEERAERTS, 2007). No entanto, essas propostas ainda se inserem no âmbito das reflexões: mesmo que alguns autores apontem para a presença de mecanismos cognitivos de definição em dicionários de orientação estruturalista, tais recursos apenas podem ser classificados como casos de “lexicografia cognitiva indireta”, definida por Ostermann (2015, p. 208) como “[...] uma reflexão de categorização nas definições e exemplos, que é, no entanto, apenas devida a própria conceptualização de mundo do lexicógrafo.”<sup>1</sup> Ou seja, a presença desses aspectos cognitivos na estrutura de dicionários não pode ser vista como uma evidência da aplicação de teorias semânticas cognitivas ao fazer lexicográfico.

---

<sup>1</sup> No original: “[...] a reflection of categorisation in definitions and examples, which is, however, only due to the lexicographer’s own conceptualisations of the world.”

Nesse cenário de interface entre Semântica Cognitiva e Lexicografia, merece destaque a Semântica de *Frames*, teoria que mais tem se aproximado do fazer lexicográfico. Embora não se possa afirmar que sua aplicação esteja difundida na prática de desenvolvimento de dicionários tradicionais<sup>2</sup>, seu aporte teórico-metodológico tem demonstrado potencialidades para a descrição do significado lexical, como veremos nas seções a seguir.

### 3.1.1 Dicionário digital baseado em *frame*

A relação entre Semântica de *Frames* e Lexicografia começa a aparecer nos textos de Fillmore na medida em que o autor passa a refletir sobre a aplicação dessa teoria semântica. Uma vez que Fillmore concebe a noção de *frame* como sendo uma “ferramenta útil”<sup>3</sup> (FILLMORE, 1985) para a análise do significado lexical, parece cabido propor que a Semântica de *Frames* tenha algo a oferecer ao fazer lexicográfico.

No artigo *Toward a Frame-Based Lexicon: The Semantics of RISK and its Neighbors* (FILLMORE; ATKINS, 1992), Fillmore e Atkins apresentam um estudo do lexema *risk* a fim de defender a construção de um “dicionário ‘baseado em *frame*’”<sup>4</sup>. Esse estudo constitui um primeiro exercício de análise lexical fundamentada na noção de *frames*.

É importante salientar que esse artigo traz muitas indicações de que o modelo de dicionário que parece adequado no sentido de fornecer os meios para disponibilizar o tipo de informação que a Semântica de *Frames* prevê seja o de um “dicionário eletrônico”<sup>5</sup>. De acordo com os autores, há duas razões que motivam essa escolha: a primeira se refere ao fato de que

O dicionário deve ser, em princípio, capaz de permitir que seus usuários tenham acesso a toda a informação que os falantes possuem sobre as palavras em sua língua; ou seja, não será limitado pelas preocupações usuais de espaço e mercado, que restringem a tomada de decisão na produção de dicionários comerciais tradicionais. (FILLMORE; ATKINS, 1992, p. 76).<sup>6</sup>

Assim, enquanto existe, em dicionários impressos, uma limitação de espaço no que se refere à quantidade de informação a ser apresentada aos usuários, dicionários eletrônicos não

<sup>2</sup> Dicionários voltados para a descrição de língua geral e que têm como público-alvo o consulente comum, em oposição a um público especializado, como no caso da FrameNet.

<sup>3</sup> No original: “useful tool”.

<sup>4</sup> No original: “‘frame-based’ dictionary”.

<sup>5</sup> No original: “dictionary-on-computer” (FILLMORE; ATKINS, 1992, p. 101).

<sup>6</sup> No original: “The dictionary must be, in principle, capable of allowing its users access to all the information that speakers possess about the words in their language; that is, it will not be limited by the usual space and marketability concerns that constrain decision making in the production of traditional commercial dictionaries.”

apresentam restrições dessa natureza. Nesse trecho, também merece destaque o fato de que o dicionário que os autores têm em mente ao defender o acesso a *toda* a informação sobre as palavras de uma língua prevê a inserção da maior quantidade de informação possível sobre as palavras, e isso equivale à inserção de conhecimento enciclopédico, que está na base da Linguística Cognitiva e, conseqüentemente, na base da Semântica de *Frames*.

A segunda razão dá destaque ao fato de que dicionários eletrônicos oferecem *hyperlinks*, que possibilitam a conexão entre informações, como conectar itens lexicais aos seus respectivos *frames*, e *frames* a *frames* relacionados, evitando, assim, a necessidade de se repetir informações. Essas relações, por outro lado, “não poderiam ser facilmente representadas em um dicionário impresso padrão”<sup>7</sup> (FILLMORE; ATKINS, 1992, p. 75). Ou seja, enquanto o sistema de remissões de dicionários eletrônicos apresenta um nível elevado de sofisticação, que permite a representação desses *links* entre unidades lexicais (ULs) e *frames* de modo descomplicado, o meio impresso apenas conta, nesse sentido, com a possibilidade de repetir as informações.

Além das questões relacionadas ao tipo de dicionário mais compatível com o modelo de análise lexical da Semântica de *Frames*, os principais tópicos abordados e que têm implicações na Lexicografia se relacionam às diferenças entre Semântica de *Frames* e teorias de campos lexicais e ao tratamento do fenômeno da polissemia. De modo a estabelecer a distinção entre Semântica de *Frames* e campos semânticos (cf. TRIER, 1931; COSERIU, 1967), os autores se valem dos “nomes dos dias” como exemplo. Segundo eles, numa abordagem baseada em campos semânticos, a relação entre palavras como ‘segunda-feira’, ‘terça-feira’, ‘quarta-feira’ etc. se sustenta com base em uma relação de ‘sucessão’ ou de ‘ciclo’ e de ‘parte de’. Assim, ‘terça-feira’ sucede a ‘segunda-feira’; todos os dias formam um ciclo; e ‘terça-feira’ é parte desse ciclo.

Por outro lado,

Uma descrição baseada em *frames* dessas mesmas palavras se concentraria na maneira como elas se encaixam no sistema completo de *termos do calendário*. O que sustenta tais palavras juntas é o fato de elas serem motivadas por, fundadas sobre e construídas com uma esquematização específica de experiência. No caso dos nomes dos dias da semana e outras palavras relacionadas, podemos recorrer ao *frame* feito do conhecimento sobre (a) o ciclo natural criado pelas aparentes viagens diárias do sol, (b) o meio padrão de calcular quando um ciclo de um dia termina e o próximo começa, (c) o ciclo do calendário convencional de 7 dias, com uma subconvenção especificando o membro que inicia o ciclo e (d) a prática, na nossa

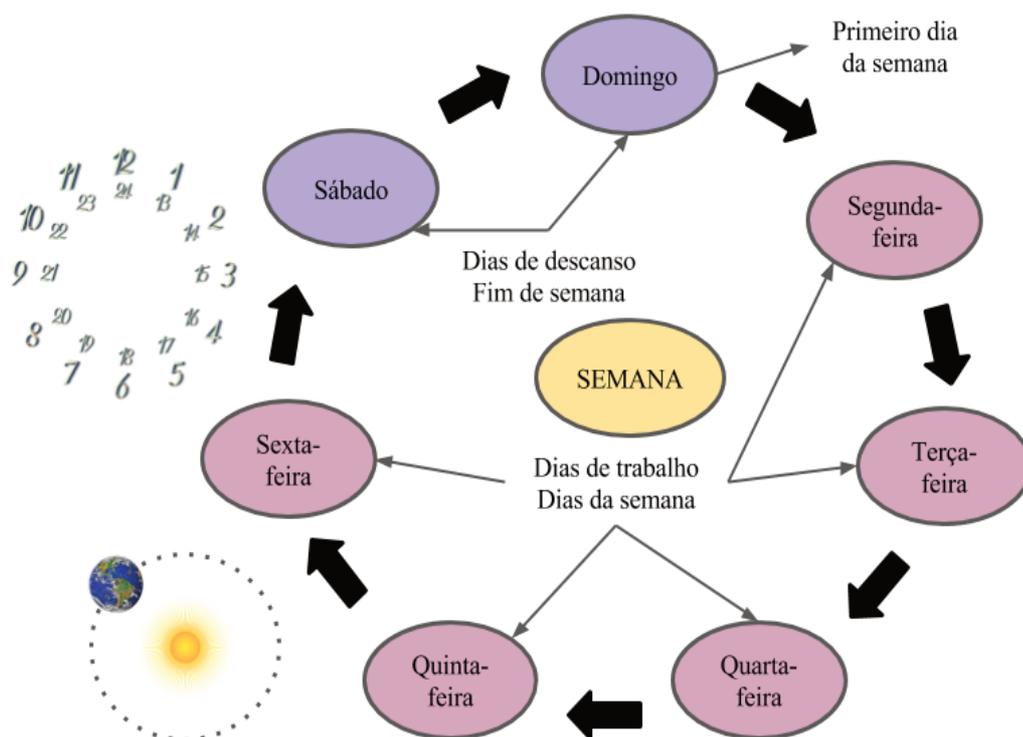
---

<sup>7</sup> No original: “could not easily be represented in a standard print dictionary.”

cultura, de atribuir diferentes porções do ciclo semanal para trabalho e não trabalho. (FILLMORE, 1985, p. 223-224).<sup>8</sup>

A figura abaixo busca representar uma dinâmica da descrição dos dias da semana com base em *frames*.

Figura 3 - Descrição dos dias da semana baseada em *frame*



Fonte: Elaborado pela autora

Disso decorre que uma descrição baseada em *frames* inclui muito mais conhecimento acerca da totalidade de informações relacionadas a um item do léxico. Poderíamos incluir ainda outras informações, como o fato de quarta-feira ser o “dia internacional do sofá”; ou o fato de que grande parte das pessoas “detesta” segundas-feiras, por ser o dia que marca o retorno ao ciclo de trabalho; ou o fato de o nome ‘sexta-feira’ ter dado origem ao verbo “sextar”, muito utilizado nas redes sociais para se referir ao fato de que sexta-feira é dia de “fazer festa” sem a preocupação de ter que acordar cedo no outro dia etc. Desse modo, no que

<sup>8</sup> No original: “What holds such word groups together is the fact of their being motivated by, founded on, and co-structured with, specific unilied frameworks of knowledge, or coherent schematizations of experience, for which the general word frame can be used. If we wish to articulate our understanding of the weekdaynames and other related words, we can appeal to a single interpretive frame made up of an understanding of (1) the natural cycle created by the daily apparent travels of the sun. (2) the standard means of reckoning when one day cycle ends and the next one begins, (3) the larger calendric cycle of seven days, and (4) the practice in our culture of assigning different portions of the weekly cycle to work and non-work.”

se refere ao fazer lexicográfico, a noção de *frame* contribui para que os usuários de um dicionário sejam capazes de compreender o significado de uma palavra ao relacioná-la ao *frame* que lhe serve de plano de fundo, ou seja, ao conjunto de conhecimentos e experiências que permitem interpretá-la.

Em relação à polissemia, os autores afirmam que a prática lexicográfica comum, ao separar os sentidos de uma palavra polissêmica, não permite que o usuário seja capaz de identificar

[...] a diferença entre o tipo de polissemia resultante de uma transferência de um *frame* semântico a um novo domínio (por meio de metonímia ou metáfora, por exemplo) e o tipo que reflete meramente a acomodação de uma palavra a diferentes padrões sintáticos.<sup>9</sup> (FILLMORE; ATKINS, 1992, p. 101).

Assim, utilizando os exemplos dos autores<sup>10</sup>, sentidos como os de “morrer” e “escrever” em “Meu carro *morreu*” e “Escrevi para Paul” não deviam ser tomados como sentidos diferentes do verbo a que se referem, mas como mapeamentos metafóricos e metonímicos desses verbos. Nesse sentido, Fillmore e Atkins (1992) afirmam que a noção de *frame* semântico, aplicada ao fazer lexicográfico, oferece novas formas de lidar com a polissemia.

O artigo *Double-Decker Definitions: The Role of Frames in Meaning Explanations* (FILLMORE, 2003) traz considerações acerca das formas como a noção de *frame* é capaz de contribuir com o fazer lexicográfico, de modo a tornar seus produtos mais eficientes ao atender às expectativas dos usuários. Mais uma vez, Fillmore defende a ideia de um dicionário eletrônico. Para ele,

Uma vez que um único *frame* de fundo, introduzido apenas uma vez, pode servir a muitos sentidos de palavra, a sua descrição poderia ser tornar acessível a partir de todas as entradas relevantes; ele não precisa ocupar espaço dentro do texto de entradas individuais.<sup>11</sup> (FILLMORE, op. cit., p. 263).

Essa possibilidade de estabelecer conexões diretas (por meio de *hyperlinks*) entre *frames* e seus itens lexicais é exclusiva do meio digital. Num dicionário impresso, tentar estabelecer tais relações implicaria uma enorme quantidade de sobreposição de informações.

---

<sup>9</sup> No original: “[...] the difference between the kind of polysemy resulting from a transfer of a semantic frame to a new domain (through metonymy or metaphor, for example) and the kind that reflects merely the accommodation of a word to different syntactic patterns.”

<sup>10</sup> Fillmore e Atkins, 1992, p. 100.

<sup>11</sup> No original: “Since a single background frame, entered only once, can serve many word senses, its description could be made accessible from all of the relevant entries; it does not need to occupy space within the text of individual entries.”

Fazendo referência ao conhecimento enciclopédico, Fillmore (op. cit.) sugere que o dicionário eletrônico em questão diminuiria as fronteiras existentes entre dicionários, *thesauruses* e enciclopédias, na medida em que não cumpriria apenas a função de apresentar significados de palavras, mas também a função de possibilitar o acesso do usuário a um vasto conjunto de informações relacionadas ao modo como as palavras são usadas pelos falantes de uma língua. Outro aspecto relevante sublinhado pelo autor, relacionado às questões de espaço, tem a ver com a possibilidade de um dicionário eletrônico “fornecer uma abundância de sentenças-exemplo, escolhidas para revelar usos típicos, usos estendidos, colocados frequentes e assim por diante”<sup>12</sup> (FILLMORE, op. cit., p. 264). Merece destaque, aqui, o compromisso da Semântica de *Frames* com o uso da língua a partir da utilização de dados provenientes de *corpora*.

O objetivo principal desse artigo, no entanto, é o de propor definições de dicionário baseadas na noção de *frame*, consistindo de duas partes (*double-decker definitions*): uma delas descrevendo o *frame* e a outra descrevendo o significado de cada uma das palavras relacionadas ao *frame*, de modo a distingui-las entre si (FILLMORE, op. cit.). Fillmore recupera a definição de *frame* como sendo “uma estrutura de conhecimento ou conceptualização subjacente ao significado de um conjunto de itens lexicais que, de alguma maneira, recorrem àquela mesma estrutura”<sup>13</sup> (FILLMORE, op.cit., p. 267).

Ao argumentar em favor desse modelo de descrição do significado lexical, Fillmore problematiza alguns aspectos apresentados pelos dicionários convencionais que podem ser considerados responsáveis pelas falhas de comunicação entre lexicógrafo e consulente, como o fato de definir um item do léxico fazendo uso de palavras que não fazem parte do vocabulário da maioria das pessoas. Tomando os conceitos psicanalíticos “id”, “ego” e “superego”, da teoria de Freud, como exemplos, o autor afirma que

Ninguém pode entender esses termos sem ter algum domínio da rede de ideias que os mantêm juntos. [...] Se cada conceito fosse definido (no sentido relevante) com o rótulo do domínio da *psicanálise*, seria, no mínimo, útil; alguém saberia onde procurar para aprender mais. Se cada um fosse definido de um modo que indicasse a natureza de seu contraste com os outros dois, isso seria ainda mais útil. E, se cada entrada fornecesse um *link* para uma descrição básica de suas interações alegadas, isso seria ideal.<sup>14</sup> (FILLMORE, 2003, p. 273).

---

<sup>12</sup> No original: “[...] to provide an abundance of example sentences, chosen to reveal typical uses, extended uses, frequent collocates, and so forth.”

<sup>13</sup> No original: “[...] a structure of knowledge or conceptualization that underlies the meaning of a set of lexical items that in some ways appeal to that same structure.”

<sup>14</sup> No original: “Nobody can understand these terms without having some grasp of the network of ideas that holds them together. [...] If each concept were defined (in the relevant sense) with the domain label

Esses exemplos evidenciam a dificuldade de se definirem alguns conceitos sem que se faça referência a uma informação de fundo, subjacente. E, por outro lado, ajudam a demonstrar as contribuições das definições baseadas em *frame*, especialmente em meio digital, onde a informação de fundo poderia ser acessada com o auxílio de *hyperlinks*.

Nesta seção, apresentamos as considerações de Fillmore em relação à aplicação da Semântica de *Frames* à prática lexicográfica. A partir de agora, nos dedicamos a outras abordagens para o assunto, que se dão no âmbito da prática lexicográfica em meio impresso.

### 3.1.2 Aplicação da noção de *frame* a dicionários impressos

Além de Fillmore, outros autores trataram da aproximação da Semântica de *Frames* com a Lexicografia. Dentre eles, vale mencionar Carolin Ostermann (2015) e Dirk Geeraerts (2007).

Numa perspectiva de convergência entre Lexicografia e teorias semânticas cognitivas de modo geral, Ostermann (op. cit, p. 67) propõe o termo Lexicografia Cognitiva e o define da seguinte maneira:

Lexicografia Cognitiva é a aplicação das teorias linguísticas cognitivas à prática lexicográfica tradicional. É uma nova abordagem para a lexicografia que tem como foco uma descrição da língua de acordo com teorias e achados da linguística cognitiva e combina as duas disciplinas com o objetivo de facilitar o entendimento das entradas ou definições de dicionários devido a uma ativação mais rápida dos conceitos subjacentes.<sup>15</sup>

No âmbito dessa proposta, a autora sugere melhorias para “elementos tradicionais da estrutura de dicionários”<sup>16</sup> impressos, a saber, as seções de exemplos, as definições e a microestrutura das entradas, valendo-se da Semântica de *Frames*, da Teoria da Metáfora Conceptual e da Polissemia Cognitiva, respectivamente.

O objetivo de Ostermann é o de argumentar em favor da utilização das teorias semânticas cognitivas na prática lexicográfica, com vistas ao aprimoramento dos elementos tradicionais de dicionários e do acesso dos usuários às informações contidas nessas ferramentas (OSTERMANN, 2015). Para tratar especificamente do modo como a Semântica

---

*psychoanalysis*, that would at least be helpful; one would know where to look to learn more. If each were defined in a way that indicated the nature of its contrast with the other two, this would be more helpful still. And if each entry provided a link to a basic description of their claimed interactions, this would be ideal.”

<sup>15</sup> No original: “Cognitive Lexicography is the application of cognitive linguistic theories to traditional lexicographic practice. It is a new approach to lexicography focussing on a language description according to theories and findings from cognitive linguistics and it combines the two disciplines with the aim of facilitating the understanding of dictionary entries or definitions due to a faster activation of the underlying concepts.”

<sup>16</sup> No original: “traditional elements of dictionary structure”.

de *Frames* pode contribuir para a prática lexicográfica, a autora dedica um capítulo à proposta de seção de exemplos fundamentada na noção de *frames*.

Uma vez que sua contribuição se dá no âmbito de dicionários (impressos) para aprendizes, a autora justifica sua iniciativa, argumentando que,

Enquanto projetos individuais trataram o conceito de forma isolada (e.g. Wegner 1985, Konerding 1993a) e vários autores formularam aspirações para dicionários baseados em *frames* (e.g. Atkins 1995, Fillmore 2003), a incorporação pura de semântica de *frames* em dicionários de aprendizes não foi discutida até agora.<sup>17</sup> (OSTERMANN, op.cit., p. 68).

Sendo assim, as “seções de exemplo de *frame*”<sup>18</sup> constituiriam um empreendimento no sentido de incorporar a Semântica de *Frames* a uma proposta de aplicação à Lexicografia Pedagógica. No que se refere a sua estrutura, esses elementos são constituídos de “pequenos parágrafos de texto e verbalizam o *frame* do respectivo lema. Contêm exemplificação de todos os elementos de um *frame*, ligando-os, e são idênticos em dada perspectiva nas entradas de todos os principais elementos de *frame*.”<sup>19</sup> (OSTERMANN, 2015, p. 78). O processo de escrita de uma seção de exemplo de *frame* segue os passos indicados no quadro abaixo.

---

<sup>17</sup> No original: “While single projects have dealt with the concept in isolation (e.g. Wegner 1985, Konerding 1993a) and various authors have formulated desiderata for frame based dictionaries (e.g. Atkins 1995, Fillmore 2003), the pure incorporation of frame semantics in learner's dictionaries has not been discussed so far.”

<sup>18</sup> No original: “frame example sections”.

<sup>19</sup> No original: “small paragraphs of text and verbalize the frame of the respective lemma. They contain exemplification on all the elements of a frame linking them, and they are identical in a given perspective in the entries of all the main frame elements.”

Quadro 1 - Configuração das seções de exemplo de *frame*CONFIGURAÇÃO DAS SEÇÕES DE EXEMPLO DE *FRAME*:

1. Escolha do lema: substantivo que denota pessoa.
2. Identificação do *frame* e dos elementos de *frame*.
3. Coleta de material autêntico de língua do BNC<sup>20</sup>, especialmente de colocações.
4. Escrita da seção de exemplo de *frame* principal com suas anotações.
5. Verificação da existência de perspectivas da seção de exemplo de *frame* e escrita das perspectivas.
6. Verificação da existência de “derivados”<sup>21</sup>, ou seja, *frames* relacionados.
7. Decisão em relação aos lugares para fazer a inserção no dicionário (alinhado com as perspectivas).

Fonte: Adaptado de Ostermann (2015, p. 82)

Ostermann (op. cit.) elege um conjunto de unidades lexicais, a saber, o de “substantivos que denotam pessoas”<sup>22</sup>, dos quais se vale para demonstrar o modo como as seções de exemplo funcionariam na prática. Esses substantivos podem ser definidos como aqueles nomes que desempenham papéis agentivos em um *frame*, designando pessoas e suas respectivas atividades, e podem ser vistos como componentes centrais e ponto de partida de um *frame*, dado que são responsáveis por evocar palavras relacionadas e o próprio *frame* do qual fazem parte (OSTERMANN, 2015). Um modelo de seção de exemplo de *frame* para o item lexical *noivo* (*bridegroom*), proposto por Ostermann, está disponível em anexo (p. 197).

De modo geral, ao se referir aos *frames*, a autora argumenta que essas estruturas de conhecimento “são uma fonte valiosa para entradas de dicionário e novas abordagens para a escrita de dicionário”<sup>23</sup> (OSTERMANN, op. cit., p. 75). Ou seja, embora Ostermann se valha da noção de *frame* apenas para propor novas seções de exemplo, fica evidente que a autora reconhece que a Semântica de *Frames* apresenta um grande potencial para embasar outros traços da estrutura de dicionários. Para nós, a escolha por utilizar a noção de *frames* para fundamentar o desenvolvimento de seções de exemplo parece pertinente; no entanto, é preciso destacar que a proposta deixa de explorar alguns atributos da teoria e a relega a um espaço um

<sup>20</sup> Abreviação para British National Corpus.

<sup>21</sup> No original: “spin-offs”.

<sup>22</sup> No original: “person-denoting nouns”.

<sup>23</sup> No original: “[...] are a valuable source for dictionary entries and new approaches to dictionary writing.”

tanto secundário, uma vez que, como a própria autora afirma, as seções de exemplo ficam “à sombra das definições”<sup>24</sup> (OSTERMANN, op. cit. 75).

Dirk Geeraerts (2007), por sua vez, referindo-se às abordagens da Semântica Cognitiva de modo geral, afirma que a Linguística Cognitiva parece oferecer à Lexicografia formas mais realistas de olhar para a estrutura do significado quando comparada às abordagens semânticas estruturalistas. Além disso, o autor defende que o modo como a Linguística Cognitiva “sugere formas de lidar com os *links* entre os sentidos dos itens lexicais que vão além da prática comum.”<sup>25</sup> (GEERAERTS, op. cit., p. 1169).

No que se refere à Semântica de *Frames*, de modo específico, o autor afirma que “A teoria de *frame* de Fillmore [...] provou ser um quadro teórico altamente estimulante para a descrição do significado lexical, tanto teórica quanto lexicograficamente.”<sup>26</sup> (GEERAERTS, 2007, p. 1170), levando em conta os resultados do projeto *FrameNet*, do qual tratamos a seguir.

### 3.2 O PROJETO FRAMENET

A plataforma *FrameNet*<sup>27</sup> surge como a contraparte aplicada da Semântica de *Frames* e consiste de uma base dados que descreve o vocabulário comum da língua inglesa com base na noção de *frame*.

A base de dados *FrameNet* representa o produto de um projeto em lexicografia computacional que é baseado nos princípios da Semântica de *Frames*. Contém entradas lexicais para palavras, descrições de *frames* (incluindo seus elementos de *frames*), *subcorpora* anotados, bem como descrições de sentido.<sup>28</sup> (BOAS, 2005, p. 140).

A *FrameNet*, assim, não constitui um dicionário no sentido tradicional. É um produto cujo interesse é o de oferecer dados para um público especializado (estudantes, professores e pesquisadores da área da linguagem) e contribuir para fins de tradução e processamento de linguagem natural (PLN). Por isso, além de fornecer informações sobre os significados das palavras e dos *frames*, a *FrameNet* também disponibiliza dados referentes às propriedades

<sup>24</sup> No original: “in the shadow of definitions”.

<sup>25</sup> No original: “suggest ways of dealing with the links between the senses of lexical items that go beyond common practice.”

<sup>26</sup> No original: “Fillmorean frame theory [...] has proved a highly stimulating framework for the description of lexical meaning, both theoretically and lexicographically.”

<sup>27</sup> <http://framenet.icsi.edu>

<sup>28</sup> No original: “The *FrameNet* database represents the product of a project in computational lexicography that is based on the principles of Frame Semantics. It contains lexical entries for words, descriptions of frames (including their frame elements), annotated subcorpora, as well as sense descriptions.”

sintáticas dos itens do léxico e ao modo como esses itens se relacionam entre si e com os *frames* dos quais fazem parte. A plataforma também exhibe o modo como se dá a relação entre diferentes *frames*.

O método de investigação é encontrar grupos de palavras cujas estruturas de *frame* possam ser descritas juntas, em virtude de compartilharem fundos esquemáticos comuns e padrões de expressões que combinem com eles para formar frases ou sentenças maiores. [...] Os propósitos gerais do projeto são fornecer descrições confiáveis das propriedades combinatórias sintáticas e semânticas de cada palavra no léxico e reunir informações sobre modos alternativos de expressar conceitos no mesmo domínio conceptual.<sup>29</sup> (FILLMORE; BAKER, 2009, p. 320-321).

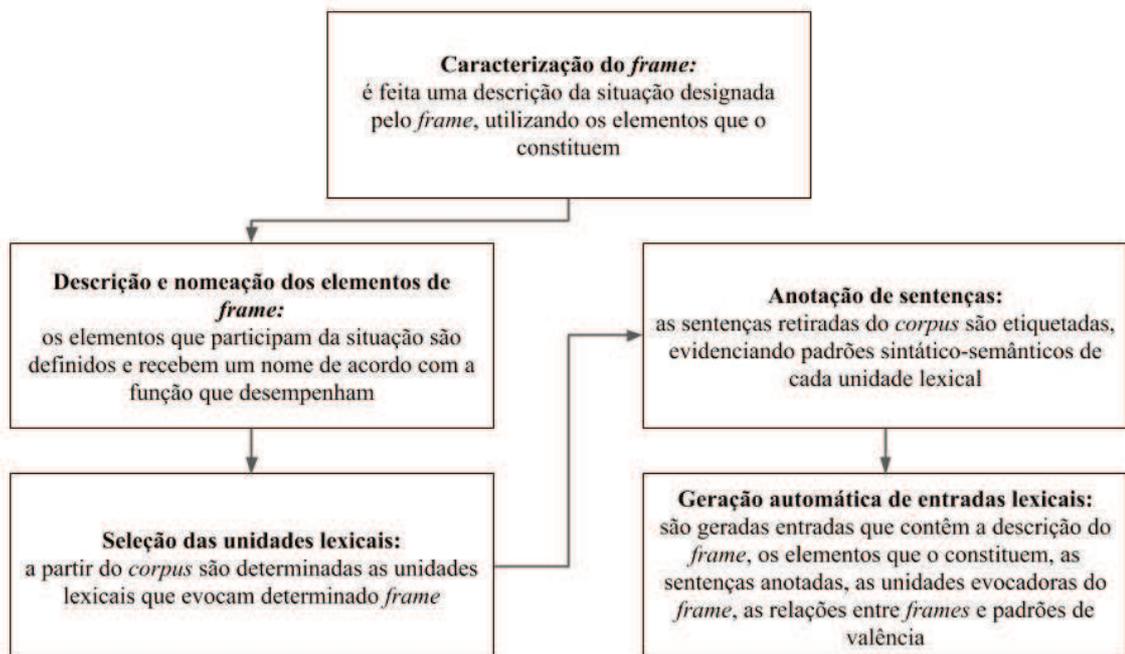
Atualmente, a *FrameNet* apresenta aproximadamente 13000 unidades lexicais (ULs) organizadas em torno de 1223 *frames*. De acordo com Baker e seus colaboradores (2003, p. 285), ULs “[...] são definidas como uma associação entre um lema e um *frame*. Uma vez que lemas são unidades de forma e *frames* representam significado, unidades lexicais correspondem grosseiramente aos sentidos de dicionário.”<sup>30</sup>.

Fillmore e Baker (2009) apresentam o “processo de análise lexical da *FrameNet*” (que pode ser entendido como o processo de desenvolvimento de *frames*) como composto dos seguintes passos metodológicos.

---

<sup>29</sup> No original: “The method of inquiry is to find groups of words whose frame structures can be described together, by virtue of their sharing common schematic backgrounds and patterns of expressions that can combine with them to form larger phrases or sentences. [...] The general purposes of the project are both to provide reliable descriptions of the syntactic and semantic combinatorial properties of each word in the lexicon, and to assemble information about alternative ways of expressing concepts in the same conceptual domain.”

<sup>30</sup> No original: “[...] are defined as an association between a lemma and a frame. Since lemmas are units of form and frames represent meaning, lexical units correspond roughly to dictionary senses.”

Figura 4 - Processo de análise lexical da *FrameNet*

Fonte: Elaborado pela autora com base em Fillmore e Baker (2009)

É possível se referir a duas fases do projeto: a *FrameNet I* e a *FrameNet II*. Na primeira fase, os *frames* formavam agrupamentos sob a denominação de um domínio semântico como ‘Comunicação’, ‘Movimento’, ‘Sociedade’, sem que houvesse uma justificativa teórica para isso (BAKER et al, 2003). Na segunda fase, foram elencados tipos de relações que associavam *frames* e elementos de *frame* (EFs)<sup>31</sup>, de modo a demonstrar que havia uma outra lógica interligando *frames* entre si.

De acordo com Fillmore e Baker (2009), as relações podem ser de três tipos e apresentam subtipos, como mostra a tabela a seguir.

<sup>31</sup> De acordo com Fillmore e Baker (2009, p. 324-325), “Os elementos de *frame* representam entidade ou propriedades que podem ou devem estar presentes em qualquer instância de um dado *frame*: de certo modo, eles representam as coisas sobre as quais vale falar uma vez que um *frame* tenha sido introduzido numa conversa.” No original: “The frame elements stand for those entities or properties which may or must be present in any instance of a given frame: in a sense, they stand for the things worth talking about once a frame has been entered into a conversation.”

Quadro 2 - Tipos de relações entre *frames*

Relações de generalização	Herança
	Perspectiva
	Uso
Relações de estrutura de evento	<i>Subframe</i>
	Precede
Relações sistemáticas	Causativo de
	Incoativo de

Fonte: elaborado pela autora

Fillmore e Baker (2009, p. 330) salientam que nem todas as relações entre *frames* apresentam relacionamentos entre elementos de *frames*. Os autores definem as relações nos seguintes termos:

**Herança:** Todos os EFs do *frame* pai estão vinculados aos EFs do *frame* filho, mas o EFs do *frame* filho não precisam ter o mesmo nome.

**Perspectiva:** Diferentes itens lexicais (por exemplo, *comprar*, *vender*) evocam *frames* com diferentes perspectivas sobre um evento abstrato (Transação comercial), um tipo de relação figura:fundo.

**Uso:** O *frame* filho depende do conhecimento de fundo fornecido pelo *frame* pai.

**Subframe:** São subeventos de um evento complexo, frequentemente com ordem temporal.

**Precede:** Essa relação especifica ordem temporal.

**Causativo de:** O *frame* pai representa o causativo correspondente ao *frame* filho.

**Incoativo de:** O *frame* pai representa o incoativo e o *frame* filho representa o estativo.

De modo geral, podemos dizer que, além da organização em torno da noção de *frame*, o estabelecimento das relações entre os *frames* é um dos grandes diferenciais do projeto porque oferece formas de conectar os significados dos itens lexicais ao invés de defini-los de forma isolada. Por essas razões, a *FrameNet* inspirou o desenvolvimento de *FrameNets* para outras línguas, inclusive para o português brasileiro, e projetos semelhantes voltados para a

descrição de domínios específicos, como o Dicionário Olímpico, que será apresentado a seguir.

### 3.3 O PROJETO DICIONÁRIO OLÍMPICO

O *Dicionário Olímpico*<sup>32</sup> (CHISHMAN, 2016) foi desenvolvido na interface entre a Semântica de *Frames* e a Lexicografia tradicional, no sentido de estar voltada para o público leigo, que consulta dicionários a fim de, de modo geral, encontrar informações sobre significados. Ainda assim, o fato de constituir um produto que tem a noção de *frame* como princípio organizador implica diferenças consideráveis em relação ao modo como a noção de dicionário é comumente concebida.

Esse recurso, desenvolvido pelo grupo de pesquisa SemanTec, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e coordenado pela profa. dra. Rove Chishman, é um produto lexicográfico digital que descreve o léxico de cada uma das modalidades olímpicas a partir da noção de *frame*. De certa forma, é difícil delinear o perfil do usuário do *Dicionário Olímpico*, na medida em que qualquer pessoa que possua interesse ou dúvidas relacionadas às modalidades olímpicas pode constituir um usuário em potencial, ainda que não tenha nenhuma relação com os esportes. De qualquer maneira, é possível afirmar que o conteúdo apresentado pelo dicionário é do interesse de pessoas que estudam, praticam ou trabalham com os esportes e visa familiarizar seus usuários com o conjunto de palavras e cenários ou de unidades lexicais e *frames* utilizado em cada domínio e com o modo como se estruturam os eventos nas modalidades. Maiores detalhes sobre a ferramenta serão fornecidos no capítulo de análise.

O objetivo deste capítulo foi o de discutir as formas pelas quais a Semântica de *Frames* tem demonstrado se ajustar ao fazer lexicográfico de modo a justificar a interface que estamos propondo neste trabalho. Para tanto, revisitamos textos que tratam de Semântica de *Frames* nos quais se pode notar que a relação entre essa teoria e a Lexicografia aparece como uma possibilidade futura; exploramos, ainda que de modo tímido, outros autores que defendem a convergência entre teorias semânticas cognitivas e o fazer lexicográfico; e, por fim, apresentamos a base de dados *FrameNet*, desenvolvida no contexto da Lexicografia Computacional, e o *Dicionário Olímpico*, desenvolvido no âmbito de uma lexicografia que estamos chamando de tradicional. Considerando-se, porém, que pretendemos explorar a interface da Semântica de *Frames* com a prática lexicográfica em meio digital, ainda há

---

<sup>32</sup> <http://www.dicionarioolimpico.com.br/>

questões a serem abordadas. Tendo isso em mente, o próximo capítulo tem como foco a Lexicografia Eletrônica e busca distingui-la da prática lexicográfica em meio impresso.

## 4 LEXICOGRAFIA ELETRÔNICA: DESAFIOS, EXPECTATIVAS E DEMANDAS

No capítulo anterior, discutimos, a partir do ponto de vista da Linguística Cognitiva, aspectos que favorecem uma relação, de modo mais amplo, entre teorias semânticas cognitivas e Lexicografia e, de modo mais específico, entre Semântica de *Frames* e Lexicografia Eletrônica e apresentamos dois projetos que se baseiam nessa interface, a fim de demonstrar iniciativas nesse terreno. Nosso objetivo, agora, é o de adentrar o campo da Lexicografia especificamente eletrônica, de modo a fornecer uma visão geral da área.

Para isso, na seção 4.1, nos propomos a traçar o histórico da Lexicografia Eletrônica, destacando os momentos dessa trajetória até a atualidade; na seção 4.2, nos dedicamos a tratar do conjunto diverso de produtos que podem ser considerados fruto do trabalho em Lexicografia Eletrônica, a fim de circunscrever o uso do termo dicionário digital neste trabalho e de trazer informações referentes à nomenclatura utilizada para se referir aos dicionários que esta pesquisa cobre; na seção 4.3, caracterizamos a Lexicografia Eletrônica, de modo a distingui-la do fazer lexicográfico em meio impresso e de modo a dar destaque aos recursos que oferece para enfrentar os desafios impostos à prática de desenvolvimento de dicionários na era da tecnologia; por fim, na seção 4.4, apresentamos alguns aspectos relacionados à pesquisa sobre o uso de dicionários digitais.

### 4.1 LEXICOGRAFIA ELETRÔNICA: DO INÍCIO AO MEIO

A Lexicografia Eletrônica é um ramo (relativamente) novo e muito abrangente da Lexicografia. Novo porque ainda possui em sua agenda questões relacionadas à transição do meio impresso para o digital e porque traçar o histórico dessa área consiste, basicamente, em apresentar três momentos, como veremos a seguir. Abrangente porque são muitos e variados em forma, conteúdo, finalidade, público-alvo etc., os produtos desenvolvidos nesse domínio.

Granger (2012, p. 2) define Lexicografia Eletrônica como sendo “um termo guarda-chuva para se referir ao *design*, uso e aplicação de dicionários eletrônicos (DEs)<sup>1</sup>”. O surgimento desse ramo da Lexicografia se dá entre o final dos anos 1950 e o início dos anos 1960, coincidindo com o advento do computador e, por isso, sendo chamada de Lexicografia de computador ou Lexicografia computacional; os produtos dessa Lexicografia eram os dicionários legíveis por máquina (GRANGER, 2012),

---

<sup>1</sup> No original: “an umbrella term to refer to the design, use, and application of electronic dictionaries (EDs)”.

Wilks et al. (1996) apresentam o trabalho de Olney (1967) e Revard (1968), que consistiu em transferir os dados do *Webster's Seventh New Collegiate Dictionary* (Gove 1969) para a forma de cartões perfurados (ou seja, do texto em papel para fitas de papel), como um dos primeiros esforços no sentido de colocar um dicionário inteiro em uma forma de dicionário legível por máquina, com a finalidade de servir para propósitos de exploração computacional (como, por exemplo, explorar a frequência de palavras em definições). Em relação a esse período, Granger (2012) afirma que o uso do computador era restrito ao especialista, não alcançando o lexicógrafo e tampouco o usuário: o dicionário continuava a ser produzido de modo convencional, em papel.

O primeiro dicionário legível por máquina a assumir a forma de base de dados lexicais foi o *Longman Dictionary of Contemporary English*, em 1978 (GRANGER, 2012). De Schryver (2003) aponta esse como sendo o dicionário legível por máquina mais utilizado para fins de processamento da linguagem natural entre o fim dos anos 1970 e no decorrer dos anos 1980. Para o autor, o desenvolvimento de bases de dados, ao lado dos avanços de *hardware*, foi responsável por conduzir à criação de dicionários eletrônicos orientados para o uso do público em geral.

Foi a partir dos anos 1990, com o surgimento de novos meios, como dispositivos portáteis e dicionários *online*, que os usuários começaram, de fato, a experimentar dicionários eletrônicos (GRANGER, 2012). Há, também, nessa época, um crescimento do interesse pela área nos círculos acadêmicos. Conforme De Schryver (2003, p. 145),

Se as discussões acadêmicas e a produção comercial em grande escala de DEs ainda eram uma raridade na década de 1980, elas começaram a romper uma década mais tarde, com um *boom* de meados da década de 1990 em diante. Essa evolução é evidente quando se lê, por exemplo, os diferentes processos da EURALEX, ou os volumes da metalexigráfica anual *Lexicographica*. Como tal, o tema das DEs, além de ser discutido em periódicos que tratam da ciência da computação, da aprendizagem de línguas e do ensino de línguas, apareceu em publicações (meta)lexicográficas.<sup>2</sup>

Duas questões importantes surgem a partir do modo como o campo da Lexicografia Eletrônica vai se estabelecendo ao longo dessas quatro décadas e se estendem até a atualidade. A primeira delas tem a ver com as diferenças entre bases de dados lexicais voltadas para o

---

<sup>2</sup> No original: “If scholarly discussions and the large-scale commercial production of EDs were still a rarity in the 1980s, they began to break through a decade later, with a boom from the mid-1990s onwards. This evolution is apparent when one reads through, for instance, the different EURALEX proceedings, or the volumes of the metalexigraphic annual *Lexicographica*. As such, the topic of EDs, in addition to being discussed in journals dealing with computer science, language learning and language teaching, made its appearance in (meta)lexicographic publications”.

processamento de linguagem natural e dicionários orientados para o uso humano, que parecem ser grandes demais em função do tipo de informação de que são constituídos.

Com base na aparência, ‘os léxicos de PLN usados em sistemas de PLN de trabalho em grande escala’ e os ‘dicionários eletrônicos legíveis por humanos’ parecem mundos separados. As estruturas de dados em aplicações de PLN típicas baseadas em texto [...] têm, de fato, muito pouco em comum com as estruturas de dados encontradas em um dicionário eletrônico legível por humanos. Neste nível, seria, assim, possível diferenciar entre os léxicos de PLN, por um lado, e os dicionários eletrônicos de leitura humana, por outro.<sup>3</sup> (DE SCHRYVER, 2003, p. 145).

Em outras palavras, a diferença entre esses dicionários residiria, basicamente, no tipo de informação que disponibilizam e, em função disso, no público que visam atingir. No entanto, as fronteiras que marcam os limites entre um e outro não parecem tão demarcadas quando se pensa que “alguns léxicos de processamento de linguagem natural também podem ser, e são, consultados por humanos” (DE SCHRYVER, 2003, p. 146), como a *WordNet* (FELLBAUM, 1998) e a *FrameNet* (FILLMORE & ATKINS, 1998; FILLMORE & BAKER, 2001). Essa questão conduz à reflexão sobre os tipos de cruzamentos possíveis de serem feitos entre léxicos voltados para processamento de linguagem natural e dicionários orientados para humanos.

A segunda questão, de maior importância para este trabalho, tem a ver com as diferenças entre dicionários impressos e dicionários digitais. Num primeiro momento, a possibilidade de apenas transferir os dados do meio impresso para o meio digital representou um avanço para a Lexicografia. No entanto, passados alguns anos, o desafio é o de que seja possível identificar características que sejam próprias de um dicionário digital.

Muitos, talvez uma grande maioria de dicionários eletrônicos, não foram *dicionários eletrônicos* à sua maneira, mas meros dicionários impressos (*p-dictionaries*) disponibilizados em uma plataforma eletrônica. Ainda assim, podemos observar que apenas alguns dicionários eletrônicos existentes realmente usam as possibilidades técnicas do meio eletrônico na concepção e preparação de dicionários e no acesso e apresentação de dados neles. A explicação prática para isto é simplesmente que a maioria dos lexicógrafos [...] continua a tradição de planejar e compilar dicionários eletrônicos polifuncionais, que são tirados diretamente de ou tornados semelhantes aos dicionários impressos.<sup>4</sup> (FUERTES-OLIVEIRA & BERGENHOLTZ, 2011, p. 1).

<sup>3</sup> No original: “Taken at face value, ‘NLP lexicons used in large-scale working NLP systems’ and ‘human-readable electronic dictionaries’ seem worlds apart. The data structures in typical textbased NLP applications [...], have indeed very little in common with the data structures found in a human-readable electronic dictionary. At this level it would thus be possible to differentiate between NLP lexicons on the one hand, and human-readable electronic dictionaries on the other.”

<sup>4</sup> No original: “Many, perhaps a large majority of e-dictionaries, were not *e-dictionaries* in their own way, but mere printed dictionaries (*p-dictionaries*) made available on an electronic platform. Still, we can observe that

Pruvost (2000), citando a fala de Bernard Cerquiglini na VII Jornada dos Dicionários, apresenta as três fases do uso de computador na Lexicografia: a primeira corresponde à fase em que a Lexicografia do tipo impressa foi assistida pelo uso do computador; a segunda, à fase em que os dicionários impressos foram transferidos para o meio eletrônico<sup>5</sup>; e a terceira, à fase em que dicionários eletrônicos são concebidos para o meio eletrônico.

Ao se referir ao problema da mera transposição de dados do meio impresso para o meio digital, De Schryver (2003, p. 146) alerta que

A partir disso, alguém poderia concluir que a maioria dos atuais DEs estão presos na segunda fase de Cerquiglini. No entanto, seria um exagero alegar que não há DE (projeto) em que os lexicógrafos não tentaram passar para a terceira fase.<sup>6</sup>

Assim, segundo o autor, ainda que a maioria dos dicionários apresente problemas em relação à adequação da apresentação dos dados em meio digital, não se poderia dizer que alguns aspectos da Lexicografia Eletrônica não vêm sendo explorados, até mesmo em dicionários que apresentam uma contraparte impressa. Atualmente, levando-se em conta as fases de Cerquiglini, a Lexicografia Eletrônica estaria em um lugar intermediário, entre práticas a serem superadas, como a mera transposição de dicionários impressos para o meio digital, e projetos de dicionários digitais pensados para o meio digital.

#### 4.2 DICIONÁRIOS DIGITAIS, ELETRÔNICOS E *ONLINE*: TIPOLOGIA E TERMINOLOGIA

Como dissemos anteriormente, os produtos desenvolvidos no âmbito da Lexicografia Eletrônica podem variar de acordo com vários fatores e, por isso, uma definição que dê conta de todos esses tipos terá de ser bastante abrangente. Por outro lado, definições mais precisas sempre serão estabelecidas com base em aspectos específicos do tipo de dicionário que se quer definir. Uma definição ampla é oferecida por Nesi (2000, p. 839).

---

only a few existing e-dictionaries really use the technical possibilities of the electronic medium in the conception and preparation of dictionaries, and in the access to and presentation of data in them. The practical explanation for this is simply that most lexicographers [...] continue the tradition of planning and compiling polyfunctional e-dictionaries, which are directly taken from or made similar to p-dictionaries.”

<sup>5</sup> Destacamos que, devido a discussão tipológica que existe na área da Lexicografia Eletrônica, alguns autores fazem uso do termo “dicionário eletrônico” para se referirem ao conjunto de dicionários desenvolvidos sob o domínio da Lexicografia Eletrônica, enquanto outros optam pelo termo “dicionário digital” e se valem do primeiro para se referirem a um conjunto mais específico de dicionários digitais. Tendo em vista que essa discussão ainda será abordada neste trabalho, alertamos que os dois termos serão usados como sinônimos, pelo menos, até tratarmos do assunto de forma mais detida.

<sup>6</sup> No original: “From this one could conclude that most present EDs are stuck in Cerquiglini’s second phase. However, it would be an exaggeration to claim that there is no ED (project) in which lexicographers have not tried to move to the third phase.”

O termo *dicionário eletrônico* (DE) pode ser usado para se referir a qualquer material de referência na forma eletrônica que dá informação sobre a ortografia, o significado, o uso ou sobre as palavras. Assim, um corretor ortográfico num programa de processamento de palavra, um dispositivo que escaneia e traduz palavras impressas de um glossário para materiais de ensinos *online* ou uma versão eletrônica de uma cópia impressa de um respeitado dicionário são todos DEs de um tipo, caracterizados pelo mesmo sistema de armazenamento e recuperação.<sup>7</sup>

Os exemplos fornecidos pela autora na definição sugerem que os produtos agrupados sob a denominação dicionário eletrônico diferem bastante entre si. Vale ressaltar que não há referência específica ao público a que esses materiais se destinam, embora se possa inferir, a partir do tipo de informação que disponibilizam, que se trata tanto de dicionários orientados para uso humano quanto de produtos voltados para processamento de linguagem natural.

Outra definição pode ser encontrada em Granger (2012, p. 2). Para a autora, dicionários eletrônicos são

[...] coleções de dados eletrônicos estruturados orientados principalmente para uso humano que fornecem informação sobre a forma, o significado e o uso das palavras em uma ou mais línguas e são armazenados em uma variedade de dispositivos (computador, internet, dispositivos móveis)<sup>8</sup>.

A definição de Granger (2012) também permite inferir que dicionários eletrônicos podem ser orientados para outros fins, que não o uso humano. Além disso, a autora cobre, ainda que indiretamente, os dicionários eletrônicos bilíngues e pedagógicos ao se referir à possibilidade de esses materiais apresentarem informações acerca de mais de uma língua.

O que fica claro, a partir dessas definições, é o fato de o termo dicionário eletrônico se referir a um conjunto muito abrangente de produtos: assumem formas diversas, atendem públicos distintos e podem ser acessados de diferentes modos. Esforços no sentido de estabelecer distinções entre os materiais que constituem esse conjunto bastante heterogêneo foram empregados de modo significativo a partir dos anos 1990, quando alguns estudiosos da Lexicografia Eletrônica procuraram estabelecer tipologias para dicionários eletrônicos.

De Schryver (2003) apresenta uma visão geral das tipologias para dicionários eletrônicos propostas ao longo da década de 90, em ordem cronológica. As informações apresentadas pelo autor foram compiladas no quadro a seguir.

<sup>7</sup> No original: “The term *electronic dictionary* (or ED) can be used to refer to any reference material stored in electronic form that gives information about the spelling, meaning, or use of words. Thus a spell-checker in a word-processing program, a device that scans and translates printed words a glossary for on-line teaching materials, or an electronic version of a respected hard-cop dictionary are all EDs of a sort, characterised by the same system of storage and retrieval.”

<sup>8</sup> No original: “[...] primarily human-oriented collections of structured electronic data that give information about the form, meaning, and use of words in one or more languages and are stored in a range of devices (PC, Internet, mobile devices).”

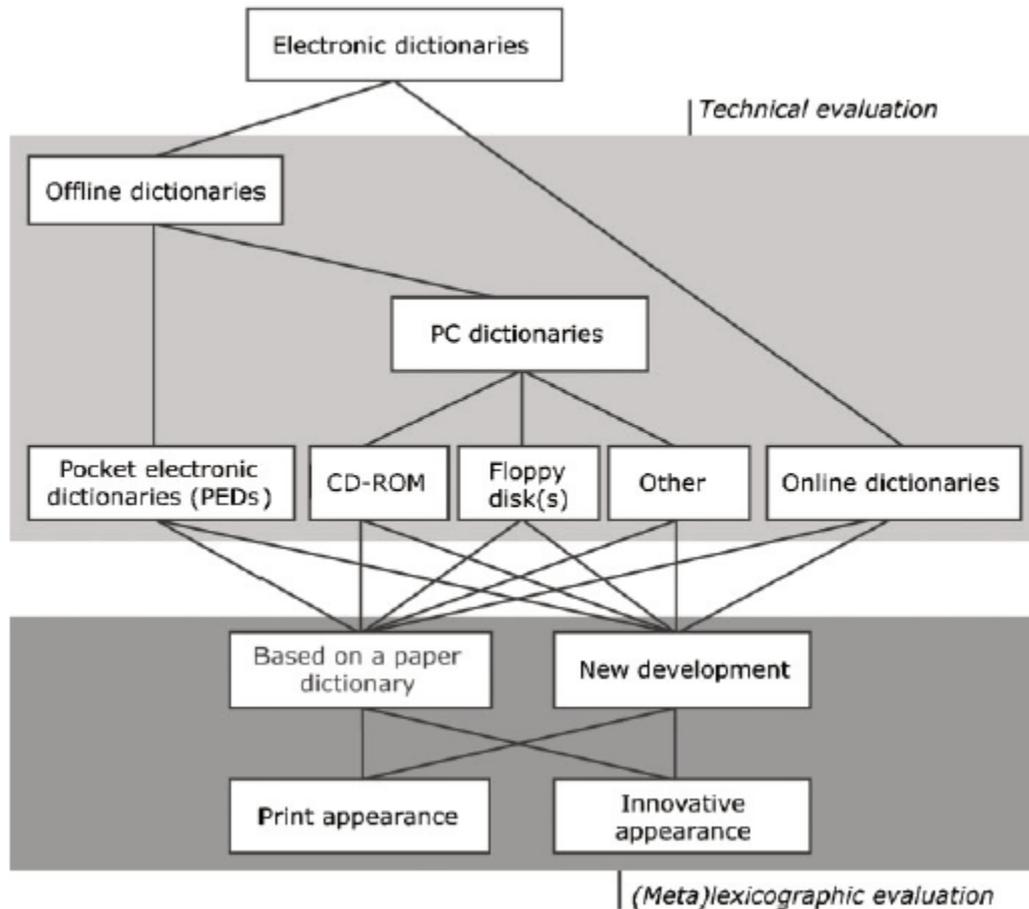
Quadro 3 - Tipologia dos anos 1990 para dicionários eletrônicos

<b>Martin (1992)</b>	Não distingue entre computacional e não computacional	Dicionários para usuários humanos		
		Dicionários baseados em computador		
		Dicionários legíveis por máquina		
		Bancos de termos/lexicais		
		Dicionários de máquina		
		Bases de dados lexicais		
		Léxicos de Inteligência Artificial		
<b>Ide (1993a, b)</b>	Toma como base as diferenças entre <i>hard-</i> e <i>software</i> e se concentra apenas em DEs bilíngues	DEBs específicos		
		Cadernos eletrônicos		
		DEBs em CD-ROM		
		DE em <i>software</i>		
<b>Sharpe (1995)</b>	Acrescenta dois tipos à proposta de Ide (1993a, b)	Disquetes baseados em DEBs		
		DEB com <i>scanners</i> de ROC		
<b>Lehr (1996)</b>	Classifica os DEs com base em fundamentos técnicos	Dicionários <i>online</i>	DEP	
		Dicionários <i>off-line</i>	DEC	CD-ROM
				Disquetes
	Outros dicionários			
	Avalia os DEs com base em fundamentos (meta)lexicográficos	DEs baseados em DIs	DEs com aparência de DI	
			DEs com aparência inovadora	
		Novos desenvolvimentos	DEs com aparência de DI	
			DEs com aparência inovadora	
Legenda: DEB: Dicionário Eletrônico Bilíngue; DE: Dicionário Eletrônico; ROC: Reconhecimento Ótico de Caracteres; DEP: Dicionário Eletrônico Pedagógico; DEC: Dicionário Eletrônico de Computador; DI: Dicionário Impresso.				

Fonte: Elaborado pela autora com base em De Schryver (2003)

As tipologias oferecem formas de organizar os produtos da Lexicografia Eletrônica de acordo com critérios. No entanto, o que fica claro (como mostra a segunda coluna) é que os autores fazem recortes que não permitem dar conta do conjunto como um todo. A tipologia de Martin (1992), ao não distinguir entre dicionários eletrônicos computacionais e não computacionais, não leva em conta os fins para os quais esses produtos estão voltados. Ao se referir à tipologia proposta por Ide (1993a, b), que se baseia nas diferenças entre *hard-* e *software*, De Schryver (2003) afirma que tal classificação não parece eficiente. Uma tipologia que tenha esses critérios como base não dá conta de muitos aspectos da estrutura dos dicionários eletrônicos. Além disso, a tipologia se restringe a um tipo específico de dicionários eletrônicos, os dicionários eletrônicos bilíngues. Sharpe (1995) apresenta os mesmos problemas da tipologia de Ide (1993a, b), na medida em que se restringe a acrescentar dois tipos que teriam ficado descobertos e não propõe mudanças nos critérios. A tipologia proposto por Lehr (1996) é a que parece mais completa. Avaliar os dicionários eletrônicos com base em critérios (meta)lexicográficos é um dos pontos que merece destaque porque demonstra uma preocupação teórica em relação à prática de desenvolver dicionários para o meio digital. No entanto, aspectos como o público a que os dicionários eletrônicos se destinam ainda ficam descobertos. A imagem abaixo mostra, de modo mais detalhado, a tipologia baseada na avaliação técnica e (meta)lexicográfica de dicionários eletrônicos proposta por Lehr (1996).

Figura 5 - Tipologia de dicionários eletrônicos baseada em fundamentos técnicos e (meta)lexicográficos



Fonte: De Schryver (2003, p. 148)

Nesi (2000) propõe uma tipologia bastante específica por se referir apenas a dicionários eletrônicos para aprendizes de línguas. Em De Schryver (2003), essa classificação é a única dentre as consideradas recentes pelo autor. O quadro a seguir apresenta os quatro tipos de dicionários eletrônicos voltados para aprendizagem de língua identificados por Nesi (2000).

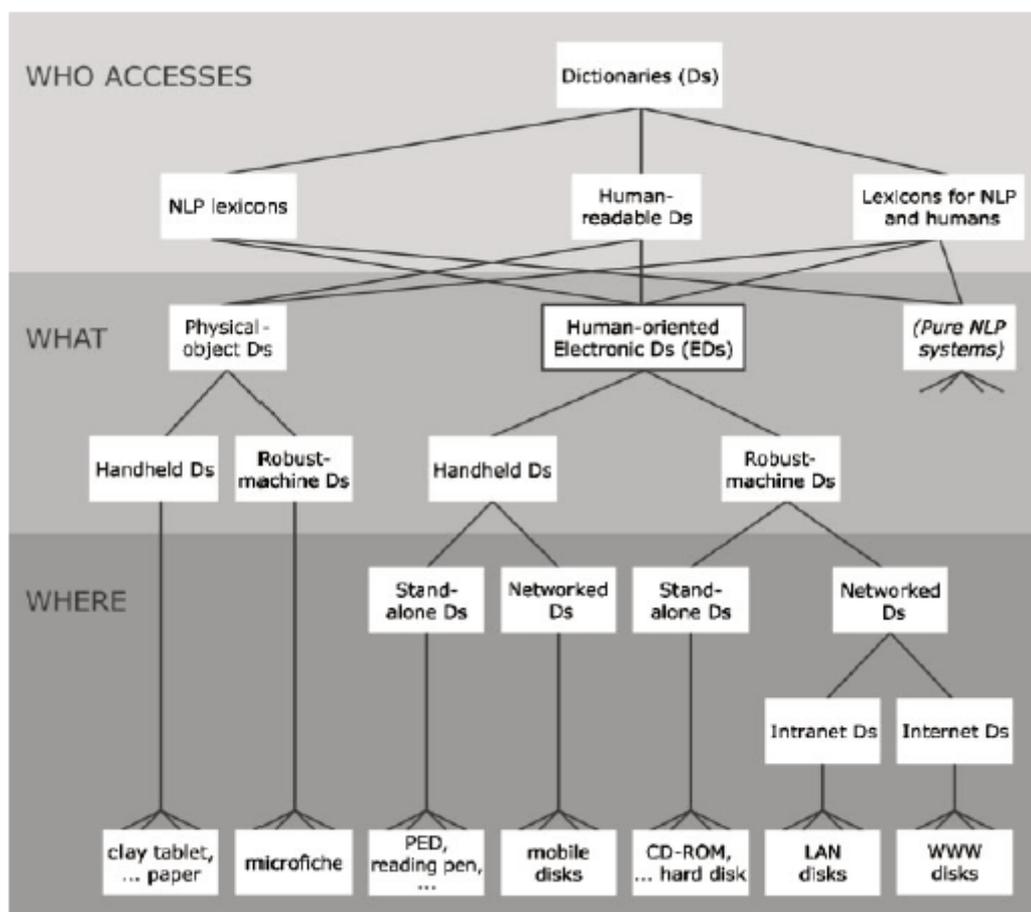
Quadro 4 - Tipologia para dicionários eletrônicos voltados para aprendizagem de línguas

Nesi (2000)	Dicionários de Internet
	Glossários para material didático <i>online</i>
	Dicionários de aprendizes (em CD-ROM)
	Dicionários eletrônicos <i>pocket</i>

Fonte: Elaborado pela autora com base em Nesi (2000)

Tendo apresentado um panorama das tipologias para dicionários eletrônicos propostas ao longo dos anos 1990 e a tipologia de Nesi (2000), no campo das propostas que o autor classifica como recentes, De Schryver (2003) propõe uma tipologia para dicionários eletrônicos baseada no modo como esses materiais são acessados. Para ele, as classificações anteriores são insuficientes, uma vez que uma tipologia adequada deve dar conta de responder QUEM acessa? O QUÊ? ONDE?. A imagem abaixo especifica as possíveis respostas para cada uma das questões propostas pelo autor e o modo como se relacionam.

Figura 6 - Tipologia baseada no modo como os dicionários são acessados



Fonte: De Schryver (2003, p. 150)

Considerando-se as definições para o termo dicionário eletrônico apresentadas no início desta seção, a tipologia de 3 níveis (QUEM acessa? O QUÊ? ONDE?) proposta por De Schryver (2003) parece mais adequada para classificar os tipos de dicionários eletrônicos na medida em que dá conta da totalidade do conjunto de materiais cobertos pelo termo dicionário eletrônico. Na tabela abaixo, apresentamos um comparativo entre as informações contidas nas definições de Nesi (2000) e Granger (2012) para dicionários eletrônicos e os critérios nos

quais se baseia a tipologia proposta por De Schryver (2003), de modo a enfatizar as correspondências entre elas.

Quadro 5 - Comparação entre as definições gerais para o termo dicionário eletrônico e a tipologia proposta por De Schryver (2003)

Nesi (2000)	O termo <i>dicionário eletrônico</i> (DE) pode ser usado para se referir a [qualquer material de referência na forma eletrônica] o QUÊ que [dá informação sobre a ortografia, o significado, o uso ou sobre as palavras.] QUEM Assim, [um corretor ortográfico num programa de processamento de palavra, um dispositivo que escaneia e traduz palavras impressas de um glossário para materiais de ensinos <i>online</i> ou uma versão eletrônica de uma cópia impressa de um respeitado dicionário] ONDE são todos dicionários eletrônicos de um tipo, caracterizados pelo mesmo sistema de armazenamento e recuperação
Granger (2012)	[coleções de dados eletrônicos estruturados] o QUÊ [orientados principalmente para uso humano que fornecem informação sobre a forma, o significado e o uso das palavras em uma ou mais línguas] QUEM e são [armazenados em uma variedade de dispositivos (computador, internet, dispositivos móveis)] ONDE
De Schryver (2003)	QUEM acessa? O QUÊ? ONDE?

Fonte: Elaborado pela autora

Ao contrário das outras tipologias, a de De Schryver (2003) apresenta distinções relevantes, como a distinção entre dicionário eletrônico computacional e não computacional, diferentemente de Martin (1992), que não distingue esses dois tipos, e de Lehr (1996), que se baseia apenas na distinção entre dicionários eletrônicos *online* e *off-line*. Além disso, o autor não estabelece como foco apenas um tipo específico de dicionário eletrônico, como fazem Ide (1993a, b) [e, conseqüentemente, Sharpe (1195)] e Nesi (2000), que se atêm aos dicionários eletrônicos bilíngues e dicionário eletrônico para aprendizagem de línguas, respectivamente.

Por outro lado, aspectos da avaliação metalexigráfica, presentes na tipologia de Lehr (1996), não são considerados na tipologia de De Schryver (2003). Essas informações parecem relevantes para uma tipologia de dicionários eletrônicos, na medida em que fornecem

parâmetros para uma análise da qualidade do dicionário enquanto produto desenvolvido especificamente para o meio digital. Além disso, Lew e De Schryver (2014, p. 3) destacam que,

Dado que muito poucos dos dispositivos portáteis de hoje são verdadeiros aplicativos autônomos – considere os telefones móveis com serviços de dicionário ou *smartphones* e *tablets* com seus aplicativos de dicionário –, a tipologia de De Schryver (2003: 150) para dicionário baseada no acesso em três passos precisa de uma atualização.<sup>9</sup>

Desse modo, tomando como base a tipologia de De Schryver (2003) por considerá-la a mais adequada, ainda que se reconheça que ela não oferece um quadro completo do estado atual da arte no campo da Lexicografia Eletrônica, restringimos nossas problematizações, nesta investigação, aos dicionários orientados para uso humano (QUEM acessa?), disponíveis em meio digital (O QUÊ?) e acessados via internet (ONDE?).

Feito isso, outra questão que deve ser discutida aqui é a da nomenclatura utilizada para se referir a esses materiais. No início desta seção, trouxemos definições para o termo dicionário eletrônico. No entanto, esse não é o único modo de se referir a essas ‘coleções de dados’.

Lew e De Schryver (2014) argumentam que o termo *eletrônico*, de modo geral, é, sem dúvida, aquele que alcançou mais popularidade, e que a razão para isso está relacionada à produtividade do prefixo *e-*, na língua inglesa e além dela, para marcar uma era em que atividades convencionais, tais como escrever ou receber uma carta, fazer uma compra, assistir a uma aula, adquiriram uma contraparte eletrônica (*e-mail*, *e-commerce*, *e-learning*). Há que se destacar, porém, que a etimologia de *eletrônico* apenas sugere envolvimento de circuito eletrônico, ainda que, atualmente, o termo seja utilizado de forma a cobrir versões digitais de conceitos tradicionais (LEW & DE SCHRYVER, 2014).

Levando isso em consideração, Lew e De Schryver (2014, p. 2-3) sugerem que

Dicionários modernos na forma de aplicativos ou serviços *online* são provavelmente melhor entendidos como coleções de dados e códigos estruturados, ao invés de *hardwares*. Por essa razão, pode ser questionado se *eletrônico*, embora de alguma forma estabelecido nesse contexto, é realmente o melhor termo. Ao invés disso, o adjetivo *digital* (como em *humanidades digitais*), pode ser entendido como descrevendo melhor o conceito. Talvez faça sentido adotar *dicionários digitais*

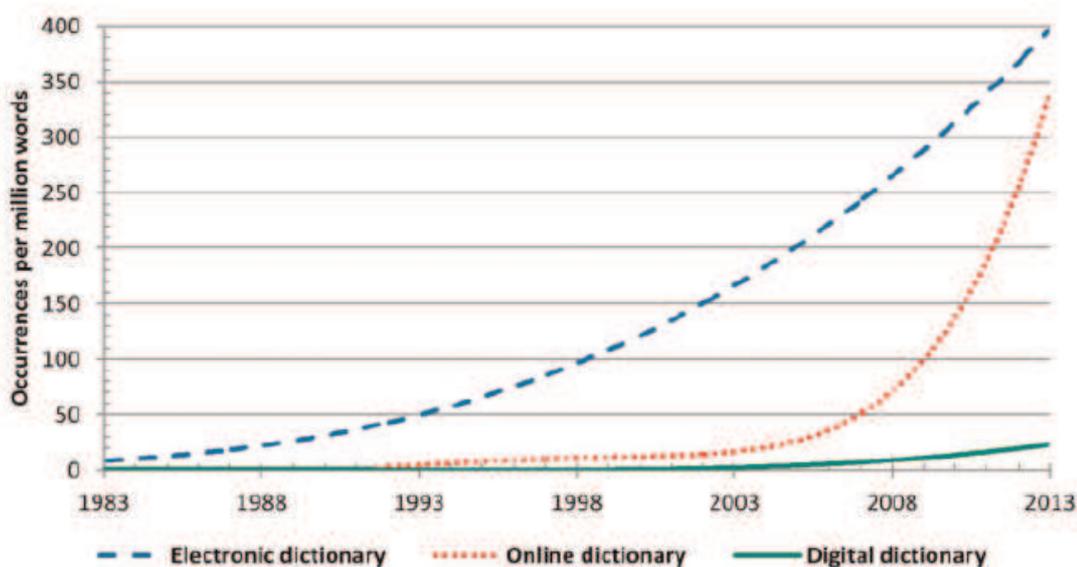
---

<sup>9</sup> No original: “Given that very few of today’s handheld devices are true stand-alone applications— think mobile phones with dictionary services, or smartphones and tablets with their dictionary apps—De Schryver’s (2003: 150) three-step access dictionary typology is in need of an update.”

como um termo guarda-chuva e reservar *dicionários eletrônicos* para dispositivos autônomos onde o *hardware* apenas hospeda aplicações lexicográficas<sup>10</sup>.

A fim de avaliar, em termos quantitativos, as terminologias utilizadas no campo da Lexicografia Eletrônica, Lew e De Schryver (2014) realizaram um estudo da frequência com que termos como ‘dicionário eletrônico’, ‘dicionário *online*’ e ‘dicionário digital’ ocorreram num *corpus* de cerca de 5000 textos lexicográficos acadêmicos representativos do campo da Lexicografia Eletrônica ao longo das três décadas passadas (LEW & DE SCHRYVER, 2014). Os resultados da pesquisa são apresentados na figura a seguir.

Figura 7 - Frequência de ocorrência dos termos 'dicionário eletrônico/*online*/digital' em um *corpus* lexicográfico de 30 milhões de palavras



Fonte: Lew & De Schryver (2014, p. 3)

Ainda que os autores argumentem que o termo dicionário digital é, em relação aos demais, o que parece mais adequado para se referir ao conjunto amplo de produtos desenvolvidos no âmbito da Lexicografia Eletrônica, o gráfico confirma o termo dicionário eletrônico como estabelecido nesse campo, com um crescimento constante, acompanhando o crescimento da Lexicografia Eletrônica, e aponta o termo dicionário *online* como quase

<sup>10</sup> No original: “Modern dictionaries in the form of apps or online services are probably better seen as collections of structured data and code, rather than hardware. For this reason, it may be questioned whether *electronic*, although somewhat established in this context, is really the best term. Instead, the adjective *digital* (as in *digital humanities*), may be seen as better describing the concept. Perhaps it makes sense to adopt *digital dictionaries* as the cover term, and reserve *electronic dictionaries* for autonomous devices where the hardware only hosts lexicographic applications.”

equivalente a dicionário eletrônico, demonstrando um crescimento gigantesco a partir dos anos 2000.

Assim, de modo a levar em conta as considerações apresentadas pelos autores, neste trabalho, optamos por utilizar os termos dicionário digital, dicionário *online* e dicionário eletrônico do modo como sugerem Lew & De Schryver (2003). Ou seja, o termo dicionário eletrônico será utilizado para designar “dispositivos autônomos onde o *hardware* apenas hospeda aplicações lexicográficas” (LEW & DE SCHRYVER, 2014, p. 3), enquanto o termo dicionário digital será utilizado para designar o conjunto heterogêneo de produtos desenvolvidos no campo da Lexicografia Eletrônica. Dicionário *online*, por sua vez, será utilizado para designar dicionários que podem ser acessados via internet.

O objetivo desta seção foi o de abordar questões tipológicas e terminológicas do campo da Lexicografia Eletrônica, fornecendo um panorama desse terreno e nos posicionando em relação às discussões apresentadas. Nosso olhar, na próxima seção, se volta para questões metalexográficas da Lexicografia Eletrônica, a fim de, de modo geral, identificar os critérios que devem ser levados em conta quando se pretende realizar uma análise crítica desses materiais.

#### 4.3 LEXICOGRAFIA ELETRÔNICA: ENTRE O DESAFIO E A POSSIBILIDADE

Se, por um lado, a Lexicografia Eletrônica ganha visibilidade como área emergente, por outro, ela também representa um território a ser explorado. O desenvolvimento de novos dispositivos e recursos tecnológicos faz crescerem as possibilidades para o fazer lexicográfico em meio digital. Por outro lado, é possível perceber um movimento teórico no sentido de refletir sobre as formas de executar as transformações que a tarefa de compilar dicionários tem de sofrer no século XXI a fim de responder às demandas estabelecidas.

Nesse sentido, os produtos desenvolvidos nesse terreno têm sido analisados, principalmente, em relação aos materiais resultantes do trabalho em Lexicografia impressa. O motivo para isso tem a ver com o esforço no sentido de delimitar as fronteiras que separam dicionários impressos de dicionários digitais e com a crença de que o meio digital pode oferecer facilidades e inovações na apresentação e acesso aos dados lexicográficos.

Enquanto afirma que, atualmente, pensar em Lexicografia é pensar em Lexicografia Eletrônica, Granger (2012) alerta que o que tem ocorrido, de um modo geral, é a simples transposição do conteúdo de dicionários impressos para os dicionários digitais. Mas isso tem começado a mudar: “[...] muitos projetos recentes de dicionários são testemunha de que as

inovações fornecidas pelo meio eletrônico podem transformar radicalmente cada faceta do *design* e uso de dicionários.”<sup>11</sup> (GRANGER, 2012, p. 2).

Para a autora, as inovações mais significativas disponíveis em meio digital são: (i) a integração de *corpus*; (ii) maior quantidade e qualidade de dados; (iii) eficiência de acesso; (iv) customização; (v) hibridização e (vi) *input* do usuário.

Rundell (2015), ao tratar das diferenças entre dicionários impressos e dicionários digitais, sublinha que, enquanto um dicionário impresso oferece espaço limitado e a impossibilidade de atualização constante, dicionários digitais caminham na direção contrária. Preocupações relacionadas a estabelecer limites para a definição de itens lexicais ou a determinar critérios para inclusão/exclusão de palavras baseadas em espaço disponível são exclusivas da Lexicografia impressa. Ao invés disso, a Lexicografia Eletrônica se preocupa em fornecer o máximo de informações que o usuário de um dicionário digital possa estar interessado em encontrar.

Tratar das diferenças entre Lexicografia impressa e Lexicografia Eletrônica, porém, parece ter implicações mais profundas que envolvem a própria noção que, de modo geral, as pessoas têm de dicionário. Para Rundell (2015), essa concepção está ligada à tradição de dicionários impressos. Ou seja, o modelo de dicionário que as pessoas possuem não corresponde ao dicionário ideal, ou a melhor forma de se transmitirem informações acerca de itens lexicais de uma ou mais línguas, mas, sim, à experiência que os indivíduos possuem sobre o uso de dicionários, que inclui as limitações impostas pelo meio impresso.

Ainda que reconheça que a revolução digital tem conduzido a uma nova concepção de dicionário, incluindo muito mais informações (thesauruses, conteúdo multilíngue, jogos etc.), Rundell (2015) se restringe a tratar da função primeira de um dicionário que, segundo ele, é a de “descrever o significado e o uso de palavras na língua<sup>12</sup>” (p. 305), de modo a responder de que forma os editores de dicionários têm se adaptado ao meio digital e em que medida isso afeta as macro e microestruturas de dicionários (RUNDELL, 2015). Ou seja, o autor se preocupa exclusivamente em avaliar a medida em que as descrições de significado e uso das palavras são repensadas para o meio digital.

Assim, como a maioria dos autores, Rundell (2015, p. 306) também assinala que, “em sua forma mais primitiva, um dicionário digital simplesmente torna o texto de um dicionário

---

<sup>11</sup> No original: “[...] many recent dictionary projects are testimony that the innovations afforded by the electronic medium can radically transform every facet of dictionary design and use.”

<sup>12</sup> No original: “[...] describing the meanings and usage of the words in a language.

impresso disponível em um website.<sup>13</sup>”, de modo a sinalizar a existência do problema da falta de uma identidade própria dos dicionários digitais. Por outro lado, o autor destaca que não se pode afirmar que exista um padrão que possa ser seguido no que diz respeito ao desenvolvimento de dicionários digitais, e que o que tem ocorrido são iniciativas tomadas pelos editores que se baseiam em tentativa e erro (RUNDELL, 2015).

Políticas de inclusão de palavras, definições e sentenças-exemplo são as três questões específicas de que Rundell (2015) trata ao estabelecer diferenças entre dicionários impressos e dicionários digitais. A primeira e a terceira questões se relacionam à dicotomia espaço limitado (dicionários impressos) X espaço ilimitado (dicionários digitais), enquanto a segunda se refere à dicotomia entre uso de métodos tradicionais de definir X uso de métodos inovadores de definir.

De acordo com uma abordagem cognitivista de compreensão do significado, Rundell (2015) alega que,

À medida que o escopo do dicionário se expande e suas estruturas se desenvolvem para explorar plenamente as possibilidades da mídia digital, os dados léxicos que ele fornece devem refletir o pensamento linguístico mais atualizado sobre como os humanos criam e compreendem significados.<sup>14</sup> (RUNDELL, 2015, p. 320).

Lew e De Schryver (2014), ao estabelecerem uma comparação entre dicionários impressos e dicionários digitais, reafirmam as limitações de espaço apresentadas pelo papel e citam como exemplo o modo como se dá a apresentação dos sentidos individuais: em dicionários impressos eles aparecem um abaixo do outro, enquanto em dicionários digitais cada sentido é apresentado em uma nova página. Além disso, os autores destacam o fato de que dicionários digitais, por permitirem mais rapidez no acesso em relação aos dicionários impressos, encorajam pesquisas mais frequentes.

Outro aspecto abordado por Lew e De Schryver (2014) se refere às limitações de organização dos dicionários impressos, que se baseiam em ordem alfabética ou, em dicionários onomasiológicos, em agrupamentos semânticos, enquanto dicionários digitais permitem que o usuário siga outras rotas de acesso aos dados.

Para Nesi (2000, p. 839), “É o sistema de recuperação, e não o conteúdo da informação, que torna o uso do dicionário eletrônico uma experiência revolucionária

---

<sup>13</sup> No original: “In its most primitive form, a digital dictionary simply makes the text of a printed dictionary available on a website.”

<sup>14</sup> No original: “As the scope of the dictionary expands and its structures develop to fully exploit the possibilities of digital media, the lexical data it delivers should also reflect the most up-to-date linguistic thinking about how humans create and understand meanings.”

comparado à consulta de um dicionário em papel.<sup>15</sup>” Assim, a grande diferença entre dicionários impressos e dicionários digitais não residiria na substância daquilo que é fornecido ao usuário de um dicionário digital, mas no modo como esse usuário acessa esses dados.

Selistre (2010), ao analisar dicionários *online* disponíveis para aprendizes de inglês, reflete sobre a funcionalidade dessas ferramentas. A autora apresenta os elementos composicionais desses materiais e estabelece um comparativo entre recursos disponíveis em papel e aqueles disponíveis em meio digital. Segundo a autora, a

[...] “qualidade funcional” estará relacionada não ao seu conteúdo macro e microestrutural (aspectos genéricos), que poderá ser idêntico a um dicionário impresso, mas à sua estrutura de acesso – facilidades de busca e *hyperlinks* – e aos seus recursos midiáticos – imagens e som (aspectos relacionados ao suporte). (SELISTRE, 2010, p. 70).

Assim, o grande diferencial dos dicionários *online* parece ser o emprego dos recursos oferecidos pelo meio digital como forma de acesso às informações estruturais. Ao estabelecer o comparativo entre dicionários impressos e *online*, Selistre destaca o espaço ‘ilimitado’, a possibilidade de *hyperlinks* e a facilidade de busca como algumas das principais contribuições do meio digital.

Embora Nesi (2000) e Selistre (2010) defendam que, no que se refere à estrutura, os dicionários *online* não devam apresentar diferenças tão significativas em relação aos impressos, acreditamos que a estrutura de acesso e a utilização de recursos midiáticos promovem uma mudança no modo como os usuários passam a construir os significados. Ou seja, a questão não é apenas a facilitação do acesso às informações ou a agilidade que o meio digital garante à pesquisa, mas também o fato de possibilitar uma construção dinâmica dos significados em oposição ao modo um tanto cristalizado (no sentido de ter se solidificado enquanto estrutura tradicional) como são apresentados em dicionários impressos.

Tendo isso em mente e considerando que, na maioria das vezes, dicionários impressos se limitam a apresentar definições puramente verbais, Liu (2015), ao abordar a importância de um modelo teórico para a Lexicografia Eletrônica, defende o estabelecimento de uma *definição multimodal*. Para o autor, a multimodalidade é elemento central na ‘representação’ do significado em dicionários digitais. Liu (2015, p. 213) argumenta que

---

<sup>15</sup> No original: “It is the retrieval system, rather than the information content, which makes electronic dictionary use such a revolutionary experience compared to the consultation of a hard-copy dictionary.”

[...] as limitações das definições verbais e os problemas da representação de significado em dicionários eletrônicos justificam a necessidade de um novo horizonte de definição na revolução digital. Espera-se que o estabelecimento da noção de definição multimodal ajude a resolver esses problemas, despertando a atenção dos lexicógrafos para a multimodalidade das definições dos dicionários eletrônicos e a consciência do quanto as definições podem ser melhoradas verbal e não-verbalmente. De fato, a multimodalidade das definições nos dicionários eletrônicos é bastante diferente da multimodalidade dos dicionários impressos. A primeira envolve fatores muito mais complexos para o exame na prática lexicográfica.<sup>16</sup>

De acordo com essa visão, a *definição multimodal* surge como uma exigência da revolução digital, que faz com que o interesse por dicionários digitais seja cada vez maior, e também como possível solução para as limitações das definições puramente verbais, que, com o passar do tempo, têm se mostrado insuficientes na descrição dos significados. Além disso, o autor alerta que as possibilidades de *definição multimodal* em dicionários impressos são bastante limitadas.

A *definição multimodal* se insere na proposta de uma Lexicografia Multimodal, tema abordado por Lew (2010), a fim de refletir sobre a transição dos dicionários impressos para o meio digital. O autor leva em conta a tradicional definição verbal e os recursos disponíveis no meio eletrônico, como áudio e vídeo, por exemplo.

Nesse sentido, a multimodalidade surge como um modo de agregar informações de diversas naturezas aos significados a serem descritos, de modo a **complementar** as definições verbais. Se, por um lado, as definições verbais podem ser insuficientes, utilizar apenas definições não-verbais também pode ser problemático.

Dicionários impressos tradicionais têm usado um repertório de dispositivos para representar o significado em dicionários de papel, a maioria deles tendo a ver com palavras. Como os dicionários eletrônicos crescem em importância, esse repertório pode ser estendido, mas alguns dos modos tradicionais de prover o significado podem ser usados de maneiras diferentes.<sup>17</sup> (LEW, 2010, p. 292)

Para o autor, as definições verbais são importantes para a construção do significado e, embora insuficientes, não podem simplesmente ser substituídas por definições não-verbais.

---

<sup>16</sup> No original: “[...] the limitations of verbal definitions and the meaning representation problems in e-dictionaries justify the necessity of a new horizon of defining in the digital revolution. The establishment of the notion of multimodal definition is expected to help solve those problems by arousing lexicographers' attention to the multimodality of e-dictionary definitions and awareness of how definitions can be improved both verbally and non-verbally. In fact, the multimodality of the definitions in e-dictionaries is quite different from that in paper dictionaries. The former involves many more complex factors for consideration in lexicographical practice.”

<sup>17</sup> No original: “Traditional printed dictionaries have used a repertoire of devices for representing meaning in paper dictionaries, most of them having to do with words. As electronic dictionaries grow in importance, this repertoire can be extended, but also some of the traditional modes of meaning provision may be used in somewhat different ways.”

Ao invés disso, cabe aos lexicógrafos proporem formas diferenciadas de apresentação do conteúdo verbal.

Até aqui, apresentamos algumas das principais problematizações relativas ao desenvolvimento de dicionários digitais. Com isso, pretendemos fornecer um quadro parcial da gama de possibilidades que a Lexicografia Eletrônica oferece para o fazer lexicográfico e do conjunto de desafios a serem enfrentados. A partir de agora, iremos abordar a pesquisa sobre o uso de dicionários digitais.

#### 4.4 USO DE DICIONÁRIOS DIGITAIS: UM PANORAMA DAS PESQUISAS

A pesquisa sobre o uso de dicionários, que cresceu em importância a partir dos anos 1990, constitui um campo de investigação da pesquisa sobre dicionários e tem como objetivo fornecer as bases para o aperfeiçoamento de projetos lexicográficos em curso e daqueles a serem desenvolvidos (TÖPEL, 2014). Individualmente, as pesquisas conduzidas nessa área visam obter respostas que justifiquem decisões tomadas no processo de desenvolvimento de dicionários e atender às necessidades e expectativas dos usuários desses produtos.

A fim de assinalar a importância das investigações nesse terreno, Müller-Spitzer (2014, p. 2-3) afirma que dicionários

[...] são considerados bons se servem como uma ferramenta apropriada para usuários específicos em situações de uso específicas. A fim de descobrir a melhor forma de alcançar isso, é necessário investigar o modo como os dicionários são usados, quais aspectos dos dicionários são valorizados ou criticados pelos usuários e quais aperfeiçoamentos são necessários.<sup>18</sup>

Assim, a boa qualidade de um dicionário é determinada na medida em que os recursos que oferece e as informações que apresenta se mostram úteis e adequados ao público a que se destina, e a função da pesquisa sobre o uso de dicionários é a de verificar esses valores.

Töpel (2014) apresenta o modo como Hartmann (1987) e Wiegand (1987) entendem ser constituída a pesquisa sobre o uso de dicionários. O quadro a seguir exhibe as questões elencadas por cada um dos autores.

Quadro 6 - Questões envolvidas na pesquisa sobre o uso de dicionários de acordo com Hartmann (1987) e Wiegand (1987)

---

<sup>18</sup> No original: “[...] are considered to be good if they serve as an appropriate tool for specific users in specific usage situations. In order to find out how this can best be achieved, it is necessary to investigate how dictionaries are used, what aspects of them users value or criticize, and what improvements are needed.”

Hartmann (1987)	Tipologia de dicionários Tipologia de usuários Análise das necessidades Análise das habilidades
Wiegand (1987)	Sujeito (usuário) Modalidade (habilidades do usuário) Contexto interno (condições cognitivas) Contexto externo (contexto e circunstâncias da ação) Consequências Resultado da ação de usar um dicionário

Fonte: Elaborado pela autora com base em Töpel (2014)

Assim, pesquisas sobre o uso de dicionários deveriam ser planejadas de modo a levar em conta esses aspectos. Töpel (2014) destaca que Wiegand (1987) se refere apenas aos dicionários impressos, mas não especifica o tipo de dicionários que Hartmann (1987) cobre.

De acordo com Töpel (2014), a pesquisa sobre o uso de dicionários digitais surge mais tardiamente, em relação à pesquisa sobre o uso de dicionários impressos, em função de serem mais recentes. Müller-Spitzer (2014, p. 4) assinala que

[...] mesmo que nos últimos dez anos tenham sido publicados alguns estudos no domínio do uso de dicionários, a necessidade de investigação continua a ser grande. Em particular, existem poucos estudos abrangentes que lidam com o uso de dicionários *online*.<sup>19</sup>

Levando-se em conta a importância dos resultados das pesquisas sobre o uso de dicionários para o aperfeiçoamento desses materiais, o número reduzido dessas investigações poderia ser apontado como possível responsável, provavelmente ao lado de outros fatores, pelos problemas que vêm sendo enfrentados na compilação de dicionários, principalmente, em meio digital. Estudos empíricos sobre o uso de dicionários *online* permitem identificar uma série de questões relativas ao usuário e, com isso, contribuem para o desenvolvimento de ferramentas lexicográficas mais efetivas (MÜLLER-SPITZER, 2014).

Para Lew (2014, p. 4),

A finalidade da pesquisa sobre o usuário de dicionário é estudar como os usuários humanos interagem com dicionários com o objetivo de tornar essa interação mais

<sup>19</sup> No original: “[...] even if, in the last ten years, some studies in the field of the use of dictionaries have been published, the need for research is still great. In particular, there are few comprehensive studies which deal with the use of online dictionaries.”

efetiva (melhorando o sucesso), mais eficiente (mais rápido) e mais satisfatório (agradável de usar).<sup>20</sup>

O autor ainda aponta duas das contribuições práticas da pesquisa sobre o usuário. A primeira delas é a possibilidade de revelar palavras que não constam no dicionário e das quais o usuário sente falta, e a segunda, a possibilidade de as críticas e sugestões dos usuários serem levadas em conta nas tomadas de decisão acerca do modo como os dados são apresentados no dicionário e como a interface do dicionário é concebida (LEW, 2014).

Também se referindo às contribuições práticas dos usuários, Nesi (2000) cita a possibilidade que alguns dicionários oferecem a seus usuários de colaborarem adicionando informações às bases de dados. Esse é um tipo que difere das contribuições citadas por Lew (2014), na medida em que não depende da pesquisa, embora as informações inseridas pelos usuários possam ser analisadas de modo a revelar suas expectativas e necessidades em relação ao dicionário.

Uma importante contribuição de Nesi (2000 p. 845-846) é a observação de que “[..] a pesquisa sobre o uso de dicionário eletrônico tem focado na comparação entre dicionários eletrônicos existentes e suas contrapartes impressas ao invés de no valor de abordagens alternativas possíveis para o *design* de dicionário.<sup>21</sup>”. Levando em conta aspectos como o acesso rápido, por exemplo, fica claro que dicionários digitais sempre terão vantagens em relação a dicionários impressos e, por essa razão, estabelecer comparativos entre dicionários impressos e dicionários digitais não parece ser caminho correto a ser seguido se a intenção for a de refletir sobre formas de desenvolver dicionários digitais que explorem, verdadeiramente, as possibilidades que o meio digital oferece.

Uma pesquisa sobre o uso de dicionários digitais comparados a suas contrapartes impressas deve, em primeiro lugar, considerar que o fato em si de um dicionário impresso estar disponível em meio digital já acarreta diferenças substanciais que não representam, necessariamente, uma exploração do meio digital. A possibilidade de acesso rápido é uma delas. Mais do que confirmar as vantagens que o meio digital apresenta em relação ao meio impresso, uma pesquisa sobre o uso de dicionários digitais deve demonstrar de que modo dicionários digitais podem representar um avanço em relação aos dicionários digitais existentes. Como afirma Nesi (2000, p. 846), “Um novo meio animador exige novas

---

<sup>20</sup> No original: “The aim of dictionary user research is to study how human users interact with dictionaries with the aim of making this interaction more effective (improving success), more efficient (faster), and more satisfying (pleasant to use).”

<sup>21</sup> No original: “[...] research into ED use has focused on the comparison between existing EDs and their paper-based counterparts, rather than the value of possible alternative approaches to dictionary design.”

abordagens criativas para o *design* do dicionário e exploração mais aprofundada dos desejos e necessidades dos usuários de dicionário.<sup>22</sup>”.

De acordo com Töpel (2014, p. 48),

[...] o estado atual da pesquisa sobre o uso de dicionários eletrônicos deixa claro que em várias áreas ainda há muito a investigar. No lado do conteúdo, tanto a pesquisa em dicionários *online* [...] quanto questões de apresentação *user-friendly* do conteúdo, têm sido pouco ou nada investigadas. Em geral, as perguntas gerais sobre o uso de dicionário *online*, como expectativas e demandas sobre dicionários *online* em geral e questões de *design*, têm sido maltratadas até agora. Do ponto de vista metodológico, uma combinação de diferentes procedimentos e grupos de participantes seria desejável no futuro, pelas razões expostas acima.<sup>23</sup>

Nesse sentido, fica claro que existe uma lacuna no que se refere à pesquisa sobre o uso de dicionários *online*. Ao sublinhar a importância do papel desempenhado pela pesquisa social empírica na pesquisa sobre o uso de dicionários, Töpel (2014) sugere um método de investigação para a pesquisa sobre o uso de dicionários que se baseia tanto nas técnicas-padrão da pesquisa social empírica quanto nos conceitos da pesquisa sobre o uso de dicionários. O método é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 7 - Método de investigação para a pesquisa sobre o uso de dicionários proposto por Töpel (2014)

Questionário	Escrito: questionário; Falado: entrevista.
Observação	Auto-observação: manter registros do uso do dicionário, pensar em voz alta, comentários sobre o uso do dicionário; Observação externa: manter registros de observação de usuários, gravações de câmera, análise de <i>log file</i> e <i>eye-tracking</i> com dicionários eletrônicos.
Experimento/teste	
Análise de conteúdo	

Fonte: Elaborado pela autora com base em Töpel (2014)

<sup>22</sup> No original: “An exciting new medium demands creative new approaches to dictionary design, and more thorough exploration of dictionary users’ wants and needs.”

<sup>23</sup> No original: “[...] the current state of research into the use of electronic dictionaries makes it clear that in several areas there remains much to investigate. On the content side, both research into online dictionaries [...] and issues of user-friendly presentation of content have been investigated only a little or not at all. Overall, general questions on online dictionary use, such as expectations of and demands on online dictionaries in general, and questions of design, have been poorly addressed so far. On the methodological side, a combination of different procedures and participant groups would be desirable in the future, for the reasons outlined above.”

Uma observação de fundamental importância feita por Töpel (2014, p. 18-19)) assinala que

[...] a pesquisa sobre o uso de dicionários se refere a tipos de dicionário completamente diferentes, que variam por exemplo em relação ao meio (impresso/eletrônico), número de línguas (monolíngue/bilíngue/multilíngue), grau de especialização (geral/especializado), tipo de informação dada (pronúncia/significado/exemplos/paradigmas) ou grupo-alvo (falantes não nativos/falantes nativos). Por outro lado, com todos esses dicionários, diferentes tipos de ação de uso podem ser estudados, por exemplo, atividades que enfatizam a função do dicionário no campo da produção, recepção ou aprendizado, ou ações especializadas como a tradução.<sup>24</sup>

O que a autora busca assinalar é a dificuldade de se estabelecerem comparações entre os diferentes estudos, considerando-se a variedade de identidades que os dicionários podem assumir (TÖPEL, 2014). A pesquisa sobre o uso de dicionários constitui, assim, uma tarefa extremamente desafiadora.

O objetivo desta seção foi o de discutir algumas das mais importantes questões envolvidas na pesquisa sobre o uso de dicionários de modo geral bem como observações mais específicas relacionadas ao uso de dicionários digitais. Este capítulo, por sua vez, teve como finalidade fornecer uma visão geral da Lexicografia Eletrônica a partir do tratamento de questões relevantes para a área. No próximo capítulo, nos dedicamos a explicitar os procedimentos metodológicos que serão realizados para a execução desta pesquisa.

---

<sup>24</sup> No original: “[...] research into dictionary use refers to completely different types of dictionary, which vary for instance in medium (printed/electronic), number of languages (monolingual/bilingual/multilingual), degree of specialization (general/specialist), type of information given (pronunciation/meaning/examples/paradigms), or target group (non-native speakers/native speakers). For another, with all these dictionaries, different types of usage action can be studied, for example activities which stress the function of the dictionary in the field of production, reception or learning, or specialist actions such as translation.”

## 5 METODOLOGIA

Tendo apresentado, nos capítulos anteriores, as bases teóricas que guiam o desenvolvimento deste trabalho, nos voltamos, a partir de agora, para a descrição dos procedimentos metodológicos de análise que serão empregados com a finalidade de atender aos propósitos estabelecidos. Considerando-se que nosso objetivo geral é investigar a contribuição da noção de *frame* para o planejamento de dicionários digitais *online*, delineamos uma proposta de análise que se baseia no exame do *Dicionário Olímpico* e de um conjunto de dicionários digitais *online* convencionais (que será definido no decorrer deste capítulo). Nossos objetivos metodológicos consistem em obter dados, por meio da aplicação de formulários de análise, que permitam a discussão sobre a identidade digital *online*<sup>1</sup> dos dicionários analisados e o papel dos *frames* na construção da identidade digital *online* do *Dicionário Olímpico*.

Para cumprir o propósito de descrever os procedimentos que serão realizados, este capítulo se subdivide em dois blocos. No primeiro bloco, nos dedicamos a tecer considerações preliminares acerca das motivações que justificam nossas escolhas metodológicas; o segundo bloco apresenta os procedimentos técnicos e os recursos que serão utilizados nas duas análises que constituem a análise metalexigráfica.

### 5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Antes de passarmos ao detalhamento da metodologia empregada, julgamos necessário fazer algumas considerações relacionadas às motivações que embasam os recortes que esta pesquisa apresenta. Essa necessidade se dá na medida em que, ainda que haja a possibilidade de estabelecer aproximações entre o *Dicionário Olímpico* e outros dicionários digitais, não há correspondência absoluta entre os traços que caracterizam essas ferramentas.

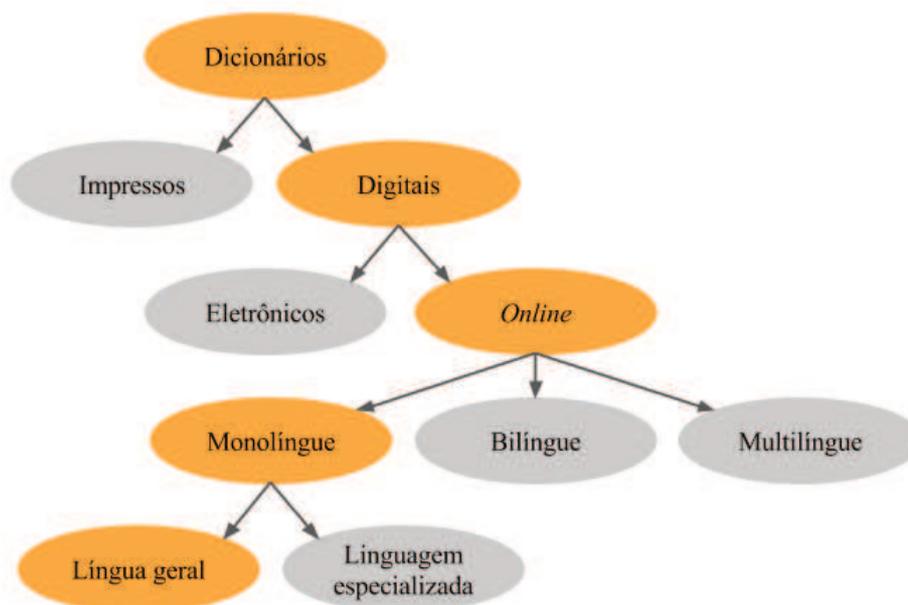
Por essa razão, estipulamos alguns critérios para a seleção do conjunto de dicionários digitais a ser analisado a fim de garantir que os resultados de nossa pesquisa permitam, em certo nível, mapeamentos entre o *Dicionário Olímpico* e os demais dicionários. Sendo assim, determinamos, de acordo com as classificações apresentadas por Töpel (2014), que o conjunto dos demais dicionários a serem analisados seria composto por materiais do tipo *online*, monolíngues (de língua portuguesa), voltados para a descrição do significado de palavras e

---

<sup>1</sup> Ver nota de rodapé número 7, na introdução, página 21.

unidades lexicais da língua geral, como indica a figura abaixo. Nossas escolhas estão representadas pela cor laranja.

Figura 8 - Critérios de seleção de dicionários



Fonte: Elaborado pela autora

A escolha por um tipo específico de dicionários digitais, a saber, os dicionários *online*, se deu em razão de o conjunto de produtos lexicográficos agrupados sob a denominação de dicionários digitais ser bastante heterogêneo. As diferenças que esses materiais apresentam entre si inviabilizariam comparações entre os tipos e a formulação de generalizações. Ou seja, restringir a análise a dicionários digitais não foi suficiente. Foi necessário ir além e escolher, dentre os dicionários digitais, um subtipo.

Sendo assim, optamos por analisar dicionários *online* porque o *Dicionário Olímpico é online* e, tendo em mente que pretendemos que os resultados de nossa análise também possam contribuir para o embasamento teórico dessa ferramenta lexicográfica, seria preciso haver certa compatibilidade entre os traços que caracterizam os materiais que serão analisados segundo os mesmos critérios. Essa busca por aproximações reaparece no estabelecimento de outros critérios de seleção dos dicionários, como apontaremos no decorrer da seção.

Outro ponto que também justifica nossa escolha por dicionários *online* é o de que dicionários eletrônicos são basicamente dicionários em papel (GOUWS, 2011) (especialmente no que diz respeito à forma de organização dos dados e à falta de flexibilidade para revisões, inclusão de novas palavras ou aprimoramento). Dicionários *online*, por outro lado, por serem

acessados via internet, agregam uma série de traços que ajudam a delimitar as fronteiras que os separam dos dicionários impressos, como, por exemplo, a possibilidade de estabelecer remissões externas, que permitem agregar não apenas informações de outros dicionários disponíveis *online*, mas de outras obras de referência (enciclopédias, *thesauruses*).

A opção por dicionários monolíngues também é motivada pela busca por aproximações com o *Dicionário Olímpico*. No entanto, há um ponto que precisa ser esclarecido: por apresentar conteúdo bilíngue (equivalentes de tradução e exemplos em língua inglesa), o *Dicionário Olímpico* é considerado um recurso bilíngue do tipo unidirecional (de acordo com a classificação de Atkins e Rundell, 2008) ou monodirecional<sup>2</sup> (termo utilizado por Welker, 2008), ou seja, é um recurso que apenas permite o acesso às informações que o constituem no sentido língua-fonte (língua portuguesa) para língua-alvo (língua inglesa) e não o contrário. Para nós, porém, essa classificação não é suficiente para situar o *Dicionário Olímpico* num ponto mais próximo de dicionários bilíngues na medida em que usuários falantes nativos de língua inglesa não têm acesso a uma série de outras informações disponibilizadas pelo dicionário, que desempenham papéis mais centrais, tais como as glosas dos cenários, por exemplo. Por essa razão, acreditamos haver maior compatibilidade do *Dicionário Olímpico* com materiais do tipo monolíngue.

A escolha por dicionários de língua geral se deu pela seguinte razão: o foco de nossa investigação não recai sobre o domínio que está sendo descrito, mas sobre os recursos utilizados por dicionários *online* para a descrição de significados, os métodos empregados com a finalidade de oferecer conteúdo ao usuário de maneiras mais eficientes. Por conta disso, o fato de o *Dicionário Olímpico* ser uma ferramenta voltada para a descrição de linguagem especializada não impede a aproximação com dicionários de língua geral. Independentemente do modo como a microestrutura de um verbete for constituída em um dicionário de linguagem especializada e em um dicionário de língua geral, o importante, para nós, é dar destaque aos tipos de recursos empregados nas descrições do significado.

Essas considerações iniciais foram feitas com o objetivo de dar a conhecer os critérios que tivemos de estabelecer para a seleção do conjunto de dicionários digitais. Passemos, agora, à descrição dos procedimentos e materiais que serão utilizados na análise dos dicionários digitais *online*.

---

<sup>2</sup> Welker (2008) sugere o termo ‘dicionário mono-e-bilíngue’ para designar esse tipo de dicionário, ciente de uma possível rejeição, uma vez que soa contraditório. Outras possíveis denominações apontadas pelo autor são ‘dicionário monolíngue com equivalentes’ e ‘dicionário monolíngue com traduções’, indicado como mais adequado. Vale ressaltar que esses dois últimos termos não seriam de todo apropriados para descrever o *Dicionário Olímpico*, que, além dos equivalentes, também apresenta exemplos em língua inglesa.

## 5.2 ANÁLISE METALEXICOGRÁFICA

Tendo apresentado os critérios que embasaram a definição dos traços dos dicionários que serão investigados neste trabalho, nos voltamos, agora, para o detalhamento da análise metalexigráfica. Nesta seção, (i) descrevemos o processo de seleção dos dicionários *online* de língua geral, (ii) tratamos dos desdobramentos da proposta de análise metalexigráfica dos dicionários selecionados e (iii) apresentamos os critérios de acordo com os quais os dicionários serão analisados.

### 5.2.1 Processo de seleção dos dicionários *online* de língua geral

Determinado o conjunto de traços que os dicionários digitais deveriam apresentar, o primeiro passo foi o de realizar uma busca na internet, com o auxílio da ferramenta de pesquisa Google<sup>3</sup>, a fim de identificar um primeiro conjunto de dicionários. As palavras-chave utilizadas foram ‘dicionário’, ‘dicionário de português’, ‘dicionário de língua portuguesa’ e ‘dicionário *online*’. Destacamos que foram utilizadas apenas as duas primeiras páginas de resultados para cada uma das palavras-chave<sup>4</sup>. O motivo para tal decisão foi o de que, a partir da segunda página, a ferramenta de busca fornece muitos resultados que não são relevantes, ou seja, muitas opções de materiais que não correspondem à busca por dicionários monolíngues de língua portuguesa. O quadro 8 apresenta uma lista preliminar de dicionários, feita após uma triagem inicial, que teve como objetivo excluir os resultados que não atendiam aos critérios estabelecidos<sup>5</sup>, ou seja, dicionários que não fossem *online*, monolíngues (língua portuguesa) e voltados para a descrição da língua geral. Nessa triagem, as informações contidas no título do resultado foram responsáveis por indicar as possíveis incompatibilidades com os critérios. Os resultados excluídos correspondiam a dicionários de sinônimos, dicionários bilíngues, dicionários de acordes, dicionários bíblicos, dicionários monolíngues em outras línguas que não a portuguesa (tupi), *hyperlinks* para *download* de dicionários ou de aplicativos de telefone, *hyperlinks* para compra de dicionários impressos, páginas da *web* relacionadas a dicionários (Wikipédia), páginas específicas de dicionários (definições de palavras) e *hyperlinks* de matérias relacionadas a dicionários (portal de notícias).

Quadro 8 - Lista inicial de dicionários *online* identificados a partir das buscas

---

<sup>3</sup> <https://www.google.com.br/>

<sup>4</sup> As páginas de resultados das buscas estão disponíveis em anexo (pp. 198-205).

<sup>5</sup> A lista completa de resultados obtidos a partir das buscas está disponível em apêndice (pp. 142-144).

1	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (4) <sup>6</sup>
2	Michaelis On-line (4)
3	Dicionário Online de Português: Dicio (4)
4	Dicionário inFormal: Dicionário Online (3)
5	Dicionário Aurélio de Português Online (4)
6	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico (2)
7	Grande Dicionário Houaiss (2)
8	Dicionário Criativo (1)
9	Dicionário online Caldas Aulete (3)
10	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico (3)

Fonte: Elaborado pela autora

De posse dessa lista preliminar, procedemos à consulta de cada um dos dicionários, a fim de garantir que os materiais atendiam, de fato, aos critérios estabelecidos. Embora os dicionários tenham se mostrado alinhados ao conjunto de traços determinados (*online*, monolíngues – de língua portuguesa –, voltados para a descrição do significado de palavras e unidades lexicais da língua geral), foram identificados fatores que indicaram a necessidade da realização de mais uma triagem, que levou em conta a credibilidade dos dados veiculados pelos dicionários e a disponibilização de informações básicas de uso e de referência. Em relação ao primeiro aspecto, buscamos identificar informações que atribuíssem a alguma empresa, editora ou equipe a responsabilidade pelos dados veiculados e que indicassem o modo como cada ferramenta administra possíveis colaborações de usuários. Em relação ao segundo aspecto, buscamos identificar informações básicas sobre o dicionário (tais como finalidade, origem, funcionalidades etc.), que tivessem o objetivo de auxiliar o consulente a fazer uso da ferramenta. Apresentaram problemas em relação a esses aspectos e, por conta disso, foram excluídos da lista os dicionários *Dicionário inFormal: Dicionário Online* e *Dicionário Aurélio de Português Online*<sup>7</sup>. Vale destacar que este último dicionário não equivale a uma versão *online* do renomado Dicionário Aurélio, que apenas possui versão digital eletrônica.

<sup>6</sup> O número entre parênteses indica a quantidade de ocorrências na lista de resultados das buscas.

<sup>7</sup> Os quadros resultantes das análises desses dois aspectos dos dicionários estão disponíveis em apêndice (p. 145-146).

Também foi excluída uma das versões do *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, pelo fato de os dois materiais não constituírem produtos diferentes no que se refere aos dados disponibilizados e ao modo de organização. Optou-se por manter a versão com Acordo Ortográfico.

Excluídos esses três dicionários, apresentamos a lista final de materiais selecionados a seguir.

Quadro 9 - Lista final de dicionários *online* selecionados para a análise

1	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa <sup>8</sup>
2	Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa <sup>9</sup>
3	Dicionário Online de Português: Dicio <sup>10</sup>
4	Grande Dicionário Houaiss <sup>11</sup>
5	Dicionário Criativo <sup>12</sup>
6	Dicionário online Caldas Aulete <sup>13</sup>
7	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico <sup>14</sup>

Fonte: Elaborado pela autora

Até aqui, nos dedicamos a apresentar o modo como conduzimos o processo de seleção dos dicionários *online*. A partir de agora, trataremos de algumas consequências da proposta de analisar dicionários *online* com base em critérios metalexigráficos.

### 5.2.2 Desdobramentos da proposta de análise metalexigráfica

Uma vez que a Lexicografia Eletrônica não conta com uma sistematização metalexigráfica, nos pareceu necessário tecer algumas reflexões sobre uma proposta de

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/>>.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. O nome do dicionário foi alterado porque, ao consultar os sites dos dicionários, verificamos que o nome anterior remetia à página que dá acesso a todos os dicionários Michaelis, de língua portuguesa e de outras línguas. Portanto, fizemos a alteração para o nome que designa apenas o dicionário brasileiro de língua portuguesa.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#0>>. Acesso exclusivo para assinantes UOL.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://dicionariocriativo.com.br/>>.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>>.

Metalexigrafia Digital. Tendo em vista que os conceitos da Metalexigrafia clássica<sup>15</sup> surgem a partir dos interesses e possibilidades da Lexicografia impressa, julgamos que uma análise metalexigráfica dos dicionários *online* que se valesse dos conceitos da Metalexigrafia clássica não poderia oferecer resultados satisfatórios, dada a natureza distinta de dicionários impressos e dicionários digitais.

Por essa razão, Metalexigrafia Digital é entendida, aqui, como a contraparte teórica e científica da Lexicografia Eletrônica, que se estabelece a partir das atividades práticas e técnicas relativas ao fazer lexicográfico em meio digital e as alimenta. Com base em Hartmann e James (2002, s.v. dictionary research), definimos metalexigrafia digital como o campo que se ocupa de questões teóricas ligadas à pesquisa de dicionários digitais e que compreende a história, a tipologia, a terminologia, a crítica, o uso e a natureza dos dicionários digitais. No capítulo 4, tratamos de algumas questões metalexigráficas digitais, tais como a história, a tipologia e a pesquisa sobre o uso. Essas questões aparecerão novamente em nossa análise, na forma de critérios metalexigráficos.

Vale ressaltar que há trabalhos que abordam alguns desses temas, tais como aqueles apresentados no capítulo 4; porém, não há uma sistematização que abranja todos eles e que, ainda, os reúna sob o nome de Metalexigrafia Digital. Por esse motivo, nosso esforço está em reunir e sistematizar essas reflexões de modo a atender as demandas que este trabalho apresenta, ou seja, no que diz respeito aos dicionários digitais *online*, já que reconhecemos que a heterogeneidade dos produtos da Lexicografia Eletrônica pode representar um problema para uma tentativa de dar conta da área como um todo. Para realizar esse exercício, iremos nos valer tanto da bibliografia da Lexicografia Eletrônica, ou seja, das discussões que abordam, em alguma medida, questões relacionadas à Metalexigrafia Digital, quanto da bibliografia da Metalexigrafia clássica, na medida em que mapeamentos entre traços de dicionários impressos e *online* forem possíveis.

Apresentadas as motivações que nos levaram a refletir sobre a necessidade de propor um conjunto de critérios para a análise metalexigráfica de dicionários *online*, passamos à descrição dos procedimentos técnicos e recursos de que nos valeremos para a análise metalexigráfica dos dicionários digitais *online*.

---

<sup>15</sup> O termo “Metalexigrafia clássica” está sendo utilizado, neste trabalho, para se referir às reflexões teóricas acerca da pesquisa de dicionários impressos.

### 5.2.3 Materiais e procedimentos da análise metalexigráfica dos dicionários *online*

Os procedimentos que serão descritos nesta seção constituem a análise que será realizada, de acordo com critérios metalexigráficos, do *Dicionário Olímpico* e do conjunto de dicionários *online* convencionais<sup>16</sup>, indicado anteriormente. Os dados obtidos a partir dessa análise serão utilizados com a finalidade de conduzir a discussão acerca (i) do modo como os traços apresentados por cada ferramenta revelam a identidade digital *online* dos materiais e (ii) do papel que a noção de *frame* desempenha no sentido de marcar diferenças entre um dicionário *online* baseado em *frame* e dicionários *online* convencionais.

Para realizar a tarefa de análise, optamos por fazer uso do formulário, enquanto ferramenta de coleta de dados, uma vez que esse instrumento permite que todos os materiais sejam examinados de acordo com os mesmos critérios e, com isso, facilita a comparação dos dados obtidos a partir das análises.

De acordo com Nogueira (1968, p. 129 apud MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 112), o formulário pode ser definido como

uma lista formal, catálogo ou inventário destinado à coleta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador, à medida que faz as observações ou recebe as respostas, ou pelo pesquisado, sob sua orientação.

Neste trabalho, o formulário consiste, de modo específico, de uma lista formal de critérios metalexigráficos para cada tópico da Metalexigrafia Digital destinada à coleta de dados resultantes da observação dos dicionários digitais *online*, cujo preenchimento é de responsabilidade do pesquisador. A fim de garantir a qualidade dos formulários, foi prevista a realização de pré-testes<sup>17</sup>, com o objetivo de indicar possíveis falhas, tais como inadequações ou a falta de critérios que se mostrem relevantes no processo de análise.

A tarefa de determinar os critérios metalexigráficos para compor os formulários se deu com base nas definições para metalexigrafia fornecidas por Welker (2004) e Hartmann e James (2002). Para Welker (op. cit, p. 11, grifo nosso),

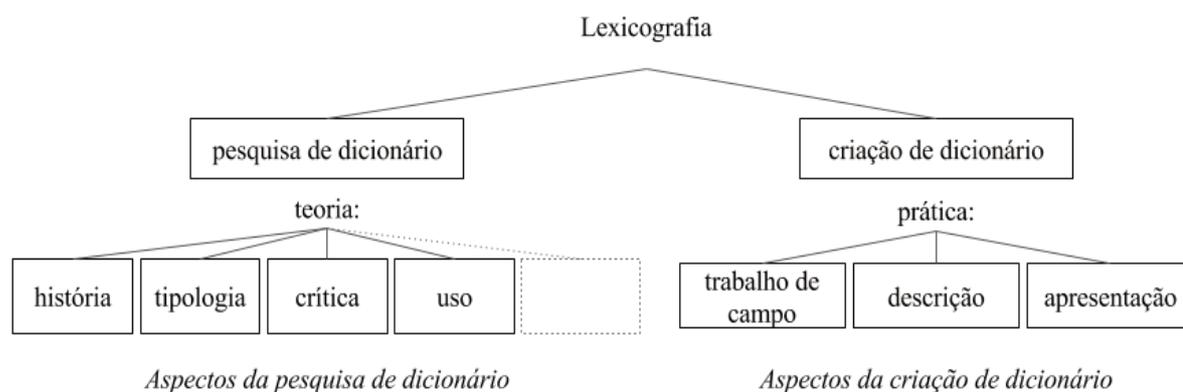
A metalexigrafia abrange: o estudo dos problemas ligados à **elaboração de dicionários**, à **crítica de dicionários**, à **pesquisa da história da lexicografia**, à **pesquisa do uso de dicionários** (cf. Hausmann 1985: 368, Wiegand 1989: 258) e ainda à **tipologia** (cf. Martínez de Souza 1995: 253, Hartmann e James 1998, 86).

<sup>16</sup> O termo dicionário *online* convencional se opõe a dicionário organizado a partir da noção de *frame*.

<sup>17</sup> O pré-teste consiste do preenchimento da primeira versão do formulário a partir da observação de todos os dicionários previstos para serem analisados. Caso sejam necessárias mudanças, estas serão realizadas, e a análise será feita em relação aos aspectos modificados.

Hartmann e James (op. cit.), por sua vez, argumentam que a Lexicografia se subdivide em duas áreas, a pesquisa de dicionário (*research dictionary*) e a criação de dicionário (*dictionary-making*). Assim, enquanto a área de criação de dicionários se ocuparia das questões práticas, a área da pesquisa de dicionário se ocuparia das questões teóricas, ou seja, metalexigráficas, como mostra a figura a seguir, adaptada do *Dictionary of Lexicography* (HARTMANN; JAMES, 2002, s.v. lexicography).

Figura 9 - Subdivisão da Lexicografia e tópicos de interesse



Fonte: Adaptado de Hartmann e James (2002, s.v. lexicography)

Uma vez que os autores entendem a pesquisa de dicionário como sendo a área que se ocupa das questões teóricas, tomamos a definição do termo como guia para a identificação dos tópicos de interesse.

pesquisa de dicionário

Os aspectos teóricos da LEXICOGRAFIA, preocupada com o estudo acadêmico de tópicos como a *natureza*, *história*, *crítica*, *tipologia* e *uso* de DICIONÁRIOS e outros TRABALHOS DE REFERÊNCIA. ⇔ METALEXICOGRAFIA, CIÊNCIA DE REFERÊNCIA<sup>18</sup> (HARTMANN; JAMES, 2002, s.v. dictionary research, grifo nosso).

A partir das definições acima, foi possível identificar as temáticas de interesse do campo da metalexigrafia/pesquisa de dicionário. Os temas são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 10 - Temáticas de interesse do campo da metalexigrafia/pesquisa de dicionário

WELKER (2004)	HARTMANN e JAMES (2002)
---------------	-------------------------

<sup>18</sup> No original: “Dictionary research: The theoretical aspects of LEXICOGRAPHY, concerned with the academic study of such topics as the nature, history, criticism, typology and use of DICTIONARIES and other REFERENCE WORKS.”

Elaboração de dicionários	Natureza
Crítica de dicionários	Crítica
Pesquisa da história da Lexicografia	História
Pesquisa do uso de dicionários	Uso
Tipologia	Tipologia

Fonte: Elaborado pela autora

Tendo identificado esses tópicos de interesse a partir das definições dos autores, compomos nossa lista de temas, evitando repetir itens que fossem equivalentes. O quadro abaixo apresenta o resultado desse exercício.

Quadro 11 - Tópicos da análise metalexigráfica dos dicionários digitais

Elaboração de dicionários <i>online</i>
Crítica de dicionários <i>online</i>
Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )
Pesquisa do uso de dicionários <i>online</i>
Tipologia de dicionários
Natureza dos dicionários <i>online</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Definida a lista de tópicos, buscamos determinar se seria possível, em se tratando de uma proposta de análise de dicionários digitais especificamente do tipo *online*, que todos os temas fossem incluídos. Em relação a isso, destacamos que foi eliminado o tópico ‘tipologia de dicionários’, em função do recorte inicial que estabelecemos para a seleção de dicionários *online* convencionais. Além disso, levamos em conta o fato de que uma análise tipológica dos dicionários não forneceria informações relevantes no sentido de contribuir para determinar a contribuição da noção de *frame* para o planejamento de dicionários digitais *online*.

Outro tópico que foi deixado de lado foi a ‘pesquisa do uso de dicionários *online*’. Inicialmente, consideramos a possibilidade de nos valermos da plataforma *Google Analytics*<sup>19</sup> (ferramenta de análise de dados que coleta e compila informações na forma de relatórios) para

<sup>19</sup> O grupo de pesquisa SemanTec administra uma conta relativa ao *site* do Dicionário Olímpico na plataforma Google Analytics.

a análise do uso do *Dicionário Olímpico*. Porém, essa ideia foi descartada em seguida, por três razões: em primeiro lugar, porque o fato de não termos acesso a ferramentas de análise semelhantes para determinar os dados de uso dos demais dicionários impossibilitaria uma análise comparativa desse tópico; em segundo lugar, porque, tendo em vista que (i) a ferramenta *Google Analytics* agrupa os dados recolhidos estatisticamente e que, (ii) no ano de 2017, o grupo SemanTec realizou a revisão do *Dicionário Olímpico*, julgamos que os dados de acesso dos integrantes do grupo poderiam tornar os resultados finais imprecisos ou enganosos; e, por fim, pelo fato de que os dados obtidos com o auxílio da ferramenta *Google Analytics* ajudariam a determinar (i) características do público do dicionário, (ii) canais e estratégias de divulgação mais eficientes e (iii) padrões de comportamento dos usuários em relação a determinadas páginas do *site*, informações que, embora relevantes, não contribuem para responder a nossa pergunta de pesquisa.

Os demais tópicos se mostraram passíveis de serem examinados nos dicionários, uma vez que foi possível identificar subcritérios, a partir da bibliografia da Metalexigrafia clássica e, especialmente, da Lexicografia Eletrônica, que pudessem ser agrupados sob cada umas das temáticas. Além disso, também ficou evidente o modo como os dados obtidos por meio da análise desses critérios contribuiriam diretamente para determinar a identidade digital *online* dos dicionários. No quadro a seguir, apresentamos os tópicos da análise metalexigráfica e subtópicos atribuídos a cada um deles.

Quadro 12 - Tópicos e subtópicos da análise metalexigráfica

Tópico	Subtópico
Elaboração de dicionários <i>online</i>	Compreende a composição dos dicionários <i>online</i> : macroestrutura, microestrutura, medioestrutura e materiais adicionais (SELISTRE, 2010)
Crítica de dicionários <i>online</i>	Compreende todos os tópicos da análise metalexigráfica (HARTMANN; JAMES, 2002, s.v. criticism)
Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )	Compreende as fases do uso do computador na Lexicografia (PRUVOST, 2000)
Natureza dos dicionários <i>online</i>	Compreende 5 das inovações mais significativas disponíveis no meio digital (GRANGER, 2012)

Fonte: Elaborado pela autora

Definidos os tópicos e subtópicos da análise metalexigráfica, julgamos necessário tecer algumas considerações relativas às decisões envolvidas no processo de escolha pelos itens para compor cada tópico na criação dos formulários.

Em relação ao item ‘Elaboração de dicionários *online*’, é preciso ressaltar que nossa análise se restringe aos aspectos resultantes do processo de elaboração, e não ao processo de desenvolvimento do dicionário em si. Isso se dá porque nossa análise está voltada para projetos finalizados, que já estão disponíveis aos usuários. Nesse sentido, questões que comporiam uma análise do processo de elaboração, como aquelas apontadas por Atkins (2008), Atkins, Rundell (2008), Hartmann e James (op. cit.) – pré-lexicografia; análise e síntese de informações; trabalho de campo, edição de texto e apresentação – dão lugar ao modo como os dicionários refletem os resultados desses processos.

Para a confecção do formulário de ‘Elaboração de dicionários *online*’, nos valemos dos critérios para a análise da composição de dicionários *online* propostos por Selistre (2010), que realizou uma investigação acerca da estrutura e acesso de dicionários *online* para aprendizes de língua inglesa. Tendo em vista as diferenças entre os propósitos da pesquisa realizada pela autora e da nossa investigação, foram feitos ajustes, que compreenderam tanto a inclusão quanto a exclusão de itens.

No que diz respeito à macroestrutura, optou-se por não contemplar em nossa análise itens relativos aos tipos de unidades lexicais que compõem as listas de entradas dos dicionários (ULs simples, compostas, siglas, abreviaturas, afixos etc) e, em relação à microestrutura, diluímos os itens relativos aos comentários de forma e semântico (ortografia, divisão silábica, classe gramatical, definição etc) em uma categoria de elementos digitais da microestrutura.

Destacamos que o tópico ‘Crítica de dicionários *online*’ não possui um formulário de análise, uma vez que, como foi indicado no quadro acima, se constitui a partir da soma de todos os outros tópicos da análise. Assim, a crítica constitui-se do conjunto de procedimentos de análise e de seus resultados.

O item ‘Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica’ se baseia nas fases do uso do computador na Lexicografia, apresentadas por Pruvost (op. cit)<sup>20</sup>. Optamos por inserir no formulário apenas as fases 2 e 3, pelo fato de que a primeira fase se refere ao uso do computador para a confecção de dicionários impressos. Além das fases 2 e 3, inserimos uma,

---

<sup>20</sup> Fase 1: a lexicografia do tipo impressa foi assistida pelo uso do computador; Fase 2: os dicionários impressos foram transferidos para o meio digital; Fase 3: dicionários eletrônicos são concebidos para o meio digital.

de nossa responsabilidade, que se refere a uma fase intermediária<sup>21</sup> entre as fases indicadas pelo autor.

Por fim, em relação ao último item da análise, a ‘Natureza de dicionários *online*’, cabe informar que os itens foram estabelecidos de acordo com 5 das inovações disponíveis em meio digital apontadas por Granger (2012) como sendo as mais significativas. Os três formulários da análise metalexigráfica são apresentados a seguir.

Quadro 13 - Formulário 1 da análise metalexigráfica

Formulário 1: Elaboração de dicionários <i>online</i>	
Composição do dicionário	
Macroestrutura	Opções de busca: <input type="checkbox"/> <i>Browsing</i> <input type="checkbox"/> Busca direta/ <i>Headword search</i> <input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i> <input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i> <input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i> <input type="checkbox"/> <i>All text search</i>
Microestrutura	Presença de elementos digitais <input type="checkbox"/> Conteúdo audiovisual <input type="checkbox"/> <i>Hyperlink</i> <input type="checkbox"/> <i>Pop-up</i>
Medioestrutura	Remissões ( <i>hyperlinks</i> ) <input type="checkbox"/> Internas <input type="checkbox"/> Externas
Materiais adicionais	<input type="checkbox"/> Introdução ou Prefácio (Sobre o dicionário) <input type="checkbox"/> Como usar/Como consultar (ilustrativo) <input type="checkbox"/> Contato <input type="checkbox"/> Créditos <input type="checkbox"/> Materiais de referência (dicionários e afins)

<sup>21</sup> Fase intermediária: dicionários digitais pensados para o meio digital, porém, apresentam traços de dicionário impresso.

	<input type="checkbox"/> Outro(s)
--	-----------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 14 - Formulário 2 da análise metalexiconográfica

Formulário 2: Natureza dos dicionários <i>online</i>	
Traços característicos e definidores de dicionários <i>online</i>	
Integração de <i>corpus</i>	
<input type="checkbox"/>	Exemplos autênticos
<input type="checkbox"/>	Frequência das palavras
<input type="checkbox"/>	Lista de entradas
<input type="checkbox"/>	Outro
<input type="checkbox"/>	Não há indicação ou indício de integração de <i>corpus</i>
Maior quantidade e qualidade dos dados	
<input type="checkbox"/>	Abandono de abreviações
<input type="checkbox"/>	Aumento do volume de sentenças-exemplo
<input type="checkbox"/>	Cada novo sentido de palavra ocupa uma nova linha.
<input type="checkbox"/>	Maior cobertura de expressões
Conteúdo audiovisual	
<input type="checkbox"/>	Arquivos de som
<input type="checkbox"/>	Gráficos
<input type="checkbox"/>	Imagem
<input type="checkbox"/>	Vídeos
<input type="checkbox"/>	Conteúdo complementar
Eficiência de acesso	
<input type="checkbox"/>	<i>Browsing</i>
<input type="checkbox"/>	Busca direta/ <i>Headword search</i>
<input type="checkbox"/>	<i>Fuzzy search</i>
<input type="checkbox"/>	<i>Wildcards search</i>
<input type="checkbox"/>	<i>Lemma search</i>
<input type="checkbox"/>	<i>All text search</i>

<p>Hibridização</p> <p><input type="checkbox"/> Dicionários</p> <p><input type="checkbox"/> Enciclopédias</p> <p><input type="checkbox"/> Bancos de termos</p> <p><input type="checkbox"/> Bases de dados lexicais</p> <p><input type="checkbox"/> Ferramentas para o aprendizado de vocabulário</p> <p><input type="checkbox"/> Vocabulários ortográficos</p> <p><input type="checkbox"/> Ferramentas de tradução</p>
<p><i>Input</i> do usuário</p> <p><input type="checkbox"/> Colaboração orientada (sugerir entrada)</p> <p><input type="checkbox"/> Colaboração não orientada (fale conosco/contato)</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 15 - Formulário 3 da análise metalexigráfica

Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )	
Fases da Lexicografia Eletrônica	
Fase de transposição	<input type="checkbox"/> Dicionário impresso transferido para o meio digital
Fase intermediária	<input type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital que apresenta traços de dicionário impresso
Fase de inovação	<input type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital

Fonte: Elaborado pela autora

Alguns itens que compõem os formulários exigem ser elucidados. É o caso das opções de busca e alguns outros termos que têm sua origem na área da Computação. Por essa razão, elaboramos um glossário (disponível em apêndice, p. 140), a fim de explicar o significado desses itens com os quais o leitor pode não estar familiarizado.

Em relação à forma de preenchimento dos formulários, é preciso explicitar as estratégias previstas para a obtenção de determinadas informações. No que se refere ao formulário 1, destacamos que o meio de que iremos nos valer para identificar a presença de

elementos digitais nas microestruturas das entradas consiste de duas possibilidades: a primeira é a de proceder à leitura da aba “sobre” ou afins (caso houver), com o objetivo de constatar indicações da presença desses elementos, e a segunda consiste na consulta de verbetes, cujas estruturas permitam a constatação da presença dos elementos digitais.

No que diz respeito ao formulário 2, sublinhamos que a identificação da integração de *corpus* prevê os mesmos procedimentos listados para os elementos digitais. Além disso, esclarecemos que esse item tem a função de demonstrar em que medida os processos de compilação de dicionários digitais *online* têm lançado mão de *corpora*. Conforme Granger (2012, p. 3), a integração de *corpus* se refere tanto à inclusão de *corpora* “como uma parte integral do dicionário eletrônico, à qual os usuários têm acesso direto e podem minerar por eles mesmos”<sup>22</sup>, quanto à utilização (feita por lexicógrafos) desses conjuntos de dados de língua autênticos no sentido de produzir entradas lexicais mais ricas (GRANGER, op. cit.). Nesse segundo sentido, *corpora* seriam utilizados no processo de composição da lista de entradas, frequência dos verbetes, busca por equivalentes de tradução etc.

Para a verificação do volume de expressões apresentadas pelos dicionários, iremos nos valer de uma lista composta pelos itens *palavra*, *amor*, *jogo*, *ter*, *dar* e *ir*, que serão consultados em cada um dos materiais e, dessa forma, servirão de base para o cálculo. Tendo em vista que a média de expressões para as mesmas entradas em um dicionário impresso (Dicionário Aulete de Bolso da Língua Portuguesa) foi de cinco expressões por palavra, definimos que para a cobertura de expressões dos dicionários pesquisados ser considerada adequada para o meio digital seria preciso apresentar, uma média de, no mínimo, quinze expressões por palavra. No caso do *Dicionário Olímpico*, decidimos por analisar o volume de expressões apresentadas pela primeira e última modalidade da ferramenta (atletismo e voleibol), a fim de identificar quanto do volume total de unidades lexicais dessas modalidades é composto por expressões.

Por fim, é preciso esclarecer a que tipo de conteúdo a opção ‘conteúdo complementar’ (maior quantidade e qualidade dos dados) se refere. Tendo em vista que parece haver um acordo quanto ao tipo de informação que a microestrutura de uma entrada deve apresentar (classe gramatical, separação silábica, definição, etc.), julgamos que informações como equivalentes de tradução, superlativos, aumentativos e diminutivos, conjugação verbal etc., deveriam ser classificadas como complementares.

---

<sup>22</sup> No original: “[...] as an integral part of the electronic dictionary to which users have direct access and which they can mine for themselves.”

Em relação ao formulário 3, fazemos menção aos critérios de que iremos nos valer para atribuir determinado dicionário à determinada fase. Tendo em vista que a mera transposição consiste em transferir o conteúdo de um dicionário impresso para o meio digital, sem que nenhuma ação adicional ou funcionalidade do novo meio seja acrescentada ao material, estabelecemos que, para corresponder à fase de transposição, um dicionário terá de apresentar apenas uma opção de busca como seu único traço digital. Outros traços ou a soma de outras opções de busca, configurariam um caso de fase intermediária, de acordo com os critérios que estamos seguindo neste trabalho.

Por outro lado, para determinar que um dicionário pertence à fase de inovação, iremos nos valer de um sistema de *rankings* dos dicionários em relação aos formulários 1 e 2. Os *rankings* consistem em atribuir notas aos dicionários de acordo com os traços apresentados pelas ferramentas e gerar classificação. Assim, de acordo com a posição ocupada por cada dicionário nos *rankings* gerais dos primeiros formulários e de acordo com a nota atribuída a cada ferramenta, será calculada a média e feita a montagem do *ranking* geral da análise metalexigráfica.

Figura 10 - Processo de preenchimento do formulário 3



Fonte: Elaborado pela autora

A partir das notas apresentadas no *ranking* geral, será estabelecida uma linha que servirá de base para determinar se um dicionário pertence à fase intermediária ou de inovação. Feito isso, procederemos ao preenchimento do formulário 3.

Uma vez elaborados os formulários da análise metalexigráfica e delineadas as estratégias para obtenção de dados, procedemos à realização do pré-teste, anunciado anteriormente. Vale destacar que, não tendo identificado a necessidade de realizar ajustes nos formulários, o pré-teste tornou-se o teste em si. Além disso, alertamos que, ainda que os formulários tenham se mostrado alinhados aos objetivos da pesquisa, julgamos necessário acrescentar aos materiais uma ficha de observações, com o objetivo de registrar dados complementares que pudessem ser úteis no momento da discussão. Tendo em vista que os itens dos formulários não compartilham todos do mesmo *status*, a ficha contribui para o estabelecimento de uma ordem de relevância dos itens apresentados pelos dicionários,

desempenhando um papel fundamental na interpretação dos dados obtidos por meio dos formulários. Feitas essas considerações, passemos à descrição do processo de execução da análise.

## 6 ANÁLISE METALEXICOGRÁFICA DOS DICIONÁRIOS DIGITAIS *ONLINE*

No capítulo anterior, delineamos o itinerário metodológico de nossa análise. Nosso objetivo, a partir de agora, é o de apresentar os estágios do processo de execução dessa análise, bem como os dados obtidos a partir desse empreendimento, para, então, discutí-los. Para tanto, este capítulo está dividido em duas partes: na primeira, que corresponde à seção 6.1, descrevemos como se deu a análise metalexicográfica dos dicionários digitais *online*; na segunda parte, que é composta pelas seções 6.2 e 6.3, nos dedicamos à discussão acerca dos dados obtidos por meio da análise metalexicográfica de modo a contemplar a identidade digital *online* dos dicionários e o papel dos *frames* na construção da identidade digital *online* do DO.

### 6.1 ANÁLISE METALEXICOGRÁFICA: COMPOSIÇÃO, NATUREZA E FASES DOS DICIONÁRIOS *ONLINE*

O processo de execução da análise metalexicográfica pode ser descrito em três momentos que correspondem, respectivamente, aos formulários 1, 2 e 3. Sendo assim, nos próximos parágrafos, dedicamos uma seção para cada formulário, nas quais iremos narrar o modo como se deu o preenchimento dos materiais (formulários e fichas de observações) e a montagem dos *rankings* dos dicionários.

Antes de começarmos, alertamos que o preenchimento dos formulários foi feito entre os dias 24 e 27 de janeiro deste ano (2018) e que, portanto, nossa análise se dará com base nos dados obtidos nesse período, não considerando mudanças ou atualizações que possam ter sido realizadas após essa data. Outro ponto que deve ser mencionado diz respeito ao fato de que somente as versões para *desktop* dos dicionários foram analisadas, ou seja, não foram analisadas versões dos dicionários que tenham sido desenvolvidas para dispositivos móveis.

#### 6.1.1 Formulário 1: Elaboração de dicionários *online*

Como vimos no capítulo anterior, o formulário 1 foi elaborado para servir como ferramenta de obtenção de dados referentes à composição dos dicionários *online*. Para cumprir tal propósito, o material contemplou os componentes macroestrutura, microestrutura, medioestrutura e materiais adicionais. Porém, como já foi mencionado, tivemos o cuidado de restringir nossa análise aos aspectos da composição dos dicionários que pudessem revelar em

que medida o meio digital foi levado em conta nos processos de desenvolvimento dessas obras, tendo em vista os objetivos deste trabalho.

Assim sendo, o formulário foi organizado de modo a evidenciar o comportamento dos dicionários analisados em relação aos itens ‘opções de busca’, ‘elementos digitais’, ‘remissões’ e ‘materiais adicionais’, contemplando cada um dos componentes canônicos. A tabela abaixo apresenta um resumo do preenchimento do formulário 1, contendo dados de todos os dicionários. Lembramos que os três formulários da análise metalexigráfica foram preenchidos individualmente para cada dicionário e podem ser consultados em apêndice<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Formulários 1: pp. 147-154; formulários 2: pp. 162-177; formulários 3: pp. 189-196.

Quadro 16 - Dados gerais do formulário 1

Opções de busca								
	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
<i>Browsing</i>	✓	⊙	✓	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
Busca direta	✓	✓	✓	⊙	✓	✓	✓	✓
<i>Fuzzy search</i>	✓	⊙	⊙	⊙	✓	✓	⊙	⊙
<i>Wildcards search</i>	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
<i>Lemma search</i>	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙	⊙
<i>All text search</i>	⊙	✓	⊙	⊙	⊙	✓	⊙	⊙
Elementos digitais								
	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
Conteúdo multimídia	✓	⊙	✓	✓	✓	✓	⊙	⊙
<i>Hyperlink</i>	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<i>Pop-up</i>	⊙	✓	⊙	⊙	⊙	⊙	✓	✓
Remissões								
	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
Internas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Externas	✓	✓	⊙	⊙	⊙	✓	⊙	⊙
Materiais adicionais								
	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
Introdução/Prefácio	✓	⊙	✓	⊙	✓	✓	✓	✓
Como usar ilustrativo	⊙	⊙	✓	⊙	✓	✓	⊙	✓
Contato	✓	✓	✓	✓	✓	✓	⊙	✓
Créditos	✓	⊙	✓	✓	✓	⊙	⊙	✓
Mat. de referência	✓	✓	⊙	✓	✓	✓	⊙	✓
Outro(s)	✓	✓	⊙	✓	✓	✓	⊙	✓

Fonte: Elaborado pela autora

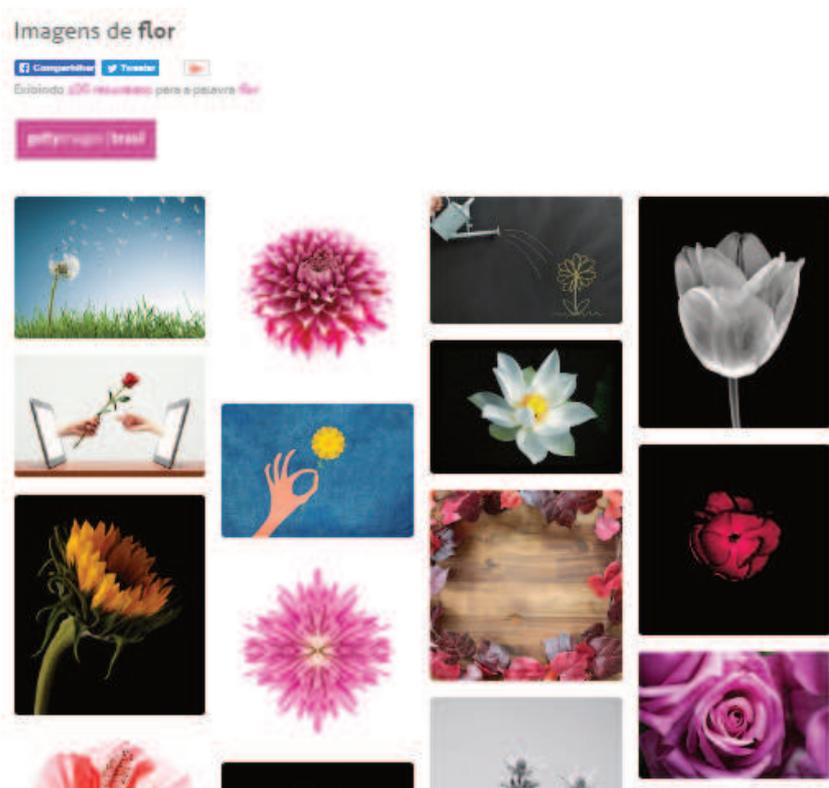
Como mostra a tabela, no que se refere às opções de busca<sup>2</sup>, foi possível verificar que, enquanto algumas opções tendem a aparecer combinadas com outras, como é o caso das opções *browsing*, *all text search* e *fuzzy search*, a opção busca direta demonstra certa independência. Além disso, os dados revelaram que a opção busca direta predomina entre os dicionários e que a maioria das ferramentas tende a combinar duas ou três opções de busca (DC, DILP, DO, DOPD e DPLP). Destaca-se o caso do DOCA, que não apresentou nenhuma

<sup>2</sup> Em caso de dúvidas relacionadas às funcionalidades oferecidas pelos diferentes tipos de opção de busca, consulte o glossário, disponível nas pp. 139-140.

das opções de busca consideradas eficientes em meio digital. A opção apresentada pelo dicionário permite a busca por palavras-chave que estejam escritas sem erros de ortografia. Caso a palavra seja digitada inadequadamente, a ferramenta exibe a mensagem “verbete não encontrado”, ainda que a palavra conste na lista de entradas do dicionário.

No que tange à presença de elementos digitais nos dicionários, especificamente na microestrutura, foi possível verificar que todos os dicionários apresentaram *hyperlinks* nos comentários de forma ou semânticos, enquanto conteúdos audiovisuais e *pop-ups* são menos frequentes. A ficha de observações (disponível nas pp. 155-159) permitiu identificar padrões da utilização desses elementos, tais como verificar que o tipo de conteúdo audiovisual mais utilizado é a imagem (DC, DO, DOCA e DPLP). As imagens a seguir demonstram os usos do primeiro recurso visual nos dicionários.

Imagem 1 - Imagens para o verbete ‘flor’ (DC)



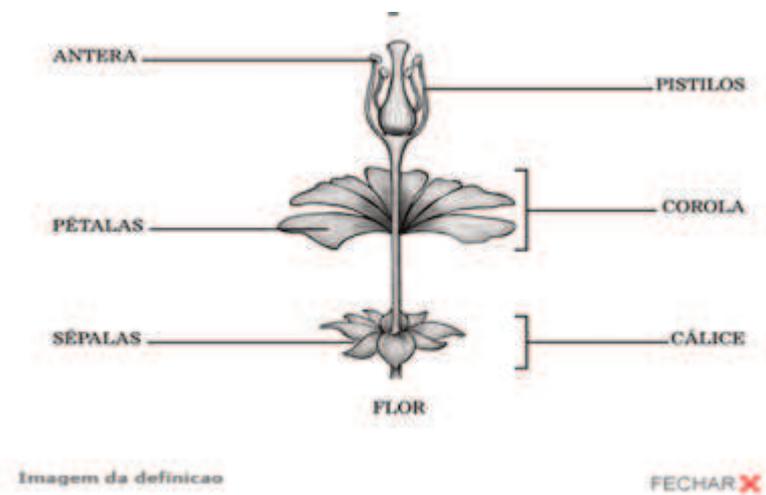
Fonte: Flor... (2018)

Imagem 2 - Imagem para o cenário 'chute' (Futebol) (DO)



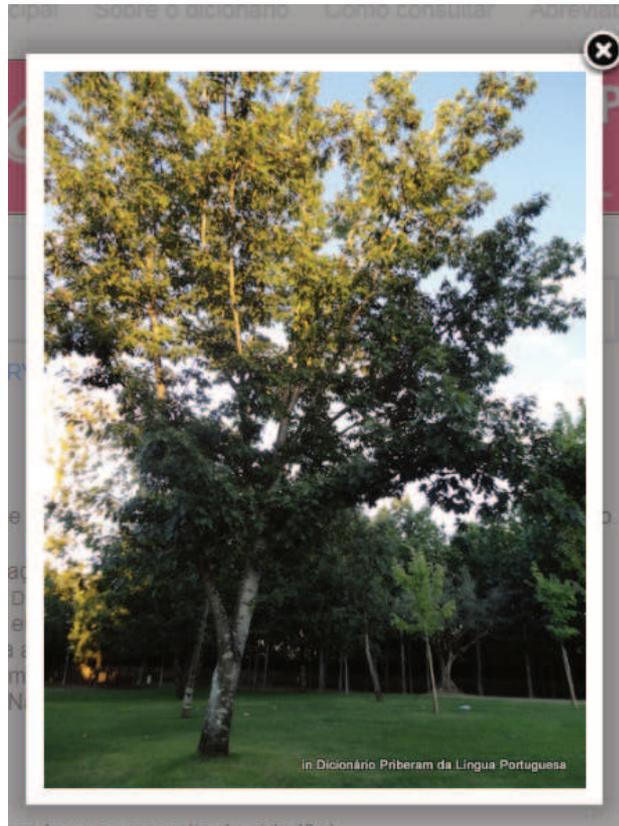
Fonte: Chute... [Futebol], (2016); Foto: Rafael Ribeiro

Imagem 3 - Imagem para a primeira acepção do verbete 'flor' (DOCA)



Fonte: Flor... [2018?]

Imagem 4 - Imagem para a primeira acepção do verbete 'árvore' (DPLP)



Fonte: Árvore... (2013)

Destaca-se o caso do DOPD, que apresenta conteúdo visual na forma de post para redes sociais, como mostra a imagem abaixo.

Imagem 5 - Imagem para o verbete 'flor' (DOPD)



Fonte: Flor... (2009-2018)

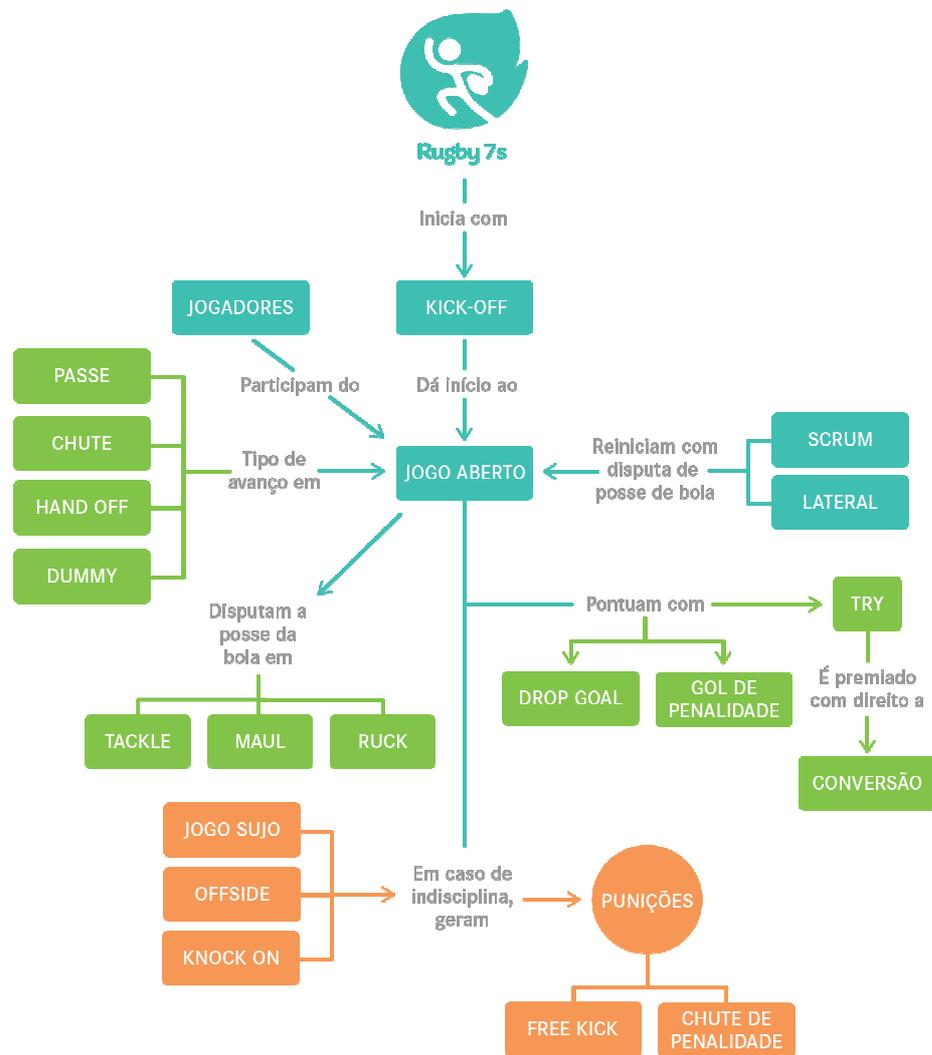
Além de imagens, também verificamos a utilização de gráficos, que aparecem no DO e DOCA. Vale destacar que o DO oferece dois tipos de gráficos (que podem ser melhor definidos como mapas conceituais). O primeiro tipo corresponde aos mapas conceituais disponibilizados para cada uma das modalidades olímpicas; o segundo se refere ao mapa apresentado para cada um dos cenários que compõem as modalidades.

Imagem 6 - Gráfico para o verbete ‘amor’ (DOCA)



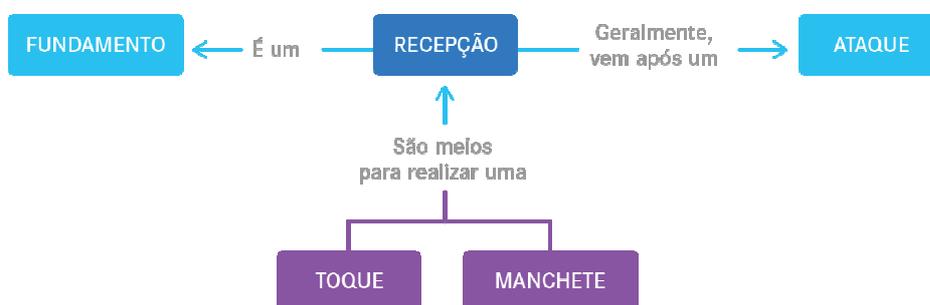
Fonte: Amor... [2018?]

Imagem 7 - Mapa conceitual da modalidade Rugby 7S (DO)



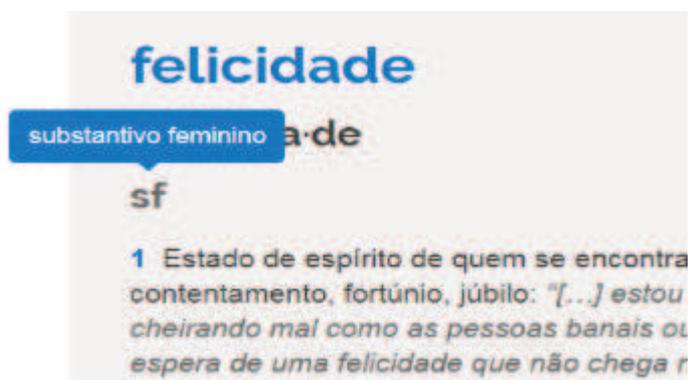
Fonte: Rugby 7S... (2016)

Imagem 8 - Mapa conceitual do cenário ‘recepção’ (Voleibol) (DO)

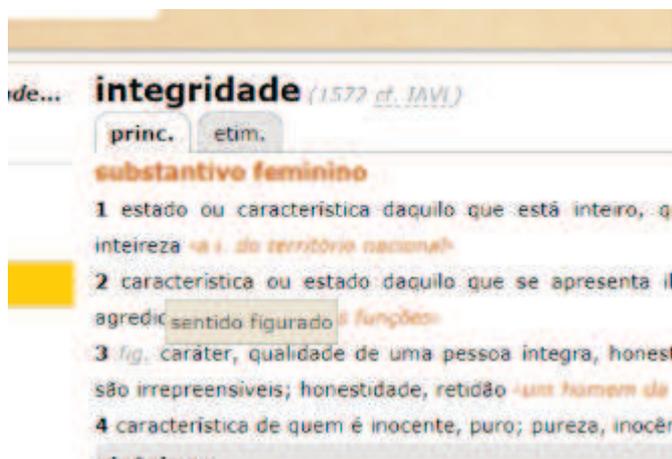


Fonte: Recepção... [Voleibol] (2016)

No que diz respeito à utilização de *pop-ups*, os dicionários tendem a se valer dessa funcionalidade para apresentar a forma por extenso de abreviaturas, como ocorre no MDBLP e GDH: quando o usuário desliza o *mouse* sobre a abreviatura, o *pop-up* se abre e apresenta a forma por extenso de palavra ou expressão abreviada.

Imagem 9 - Uso do recurso *pop-up* (MDBLP)

Fonte: Felicidade... (2018)

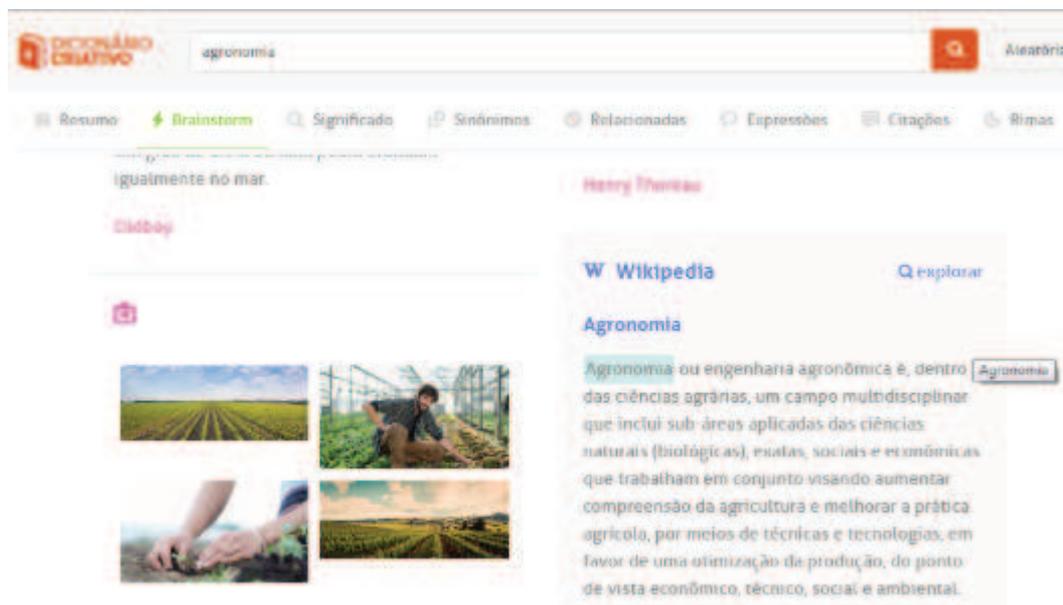
Imagem 10 - Uso do recurso *pop-up* (GDH)

Fonte: Integridade... [2018?]

Os *hyperlinks*, por sua vez, tendem a ser utilizados para uma série de propósitos distintos: palavras relacionadas, imagens, domínio conceitual/cenário, conjugação verbal, equivalentes de tradução etc. Vale destacar que o uso mais frequente desse recurso é para a apresentação de palavras relacionadas e suas variações (palavras próximas, parecidas etc.).

As remissões apresentadas pelos dicionários foram predominantemente do tipo interna. De acordo com o que apresenta a ficha de observações, verificou-se que essas remissões foram utilizadas para direcionar os usuários às informações apresentadas no parágrafo acima para o elemento digital *hyperlink*. Já as remissões do tipo externa foram utilizadas para três finalidades: para agregar informações complementares (DC); para apresentar exemplos reais de uso (DPLP); e para direcionar a consulta da palavra pesquisada em outros dicionários ou obras de referência (DILP).

Imagem 11 - Remissão externa para conteúdo complementar (DC)



Fonte: Agronomia... (2018)

Imagem 12 - Remissão externa para exemplos de uso autênticos (DPLP)

### Esta palavra no Twitter

03:46 - 05 fev 2018

RT @joanaaluluu: Um **amor** inexplicável por ti ☐ <https://t.co/PtMliJiNiZ> - [Ver no Twitter](#)

03:25 - 05 fev 2018

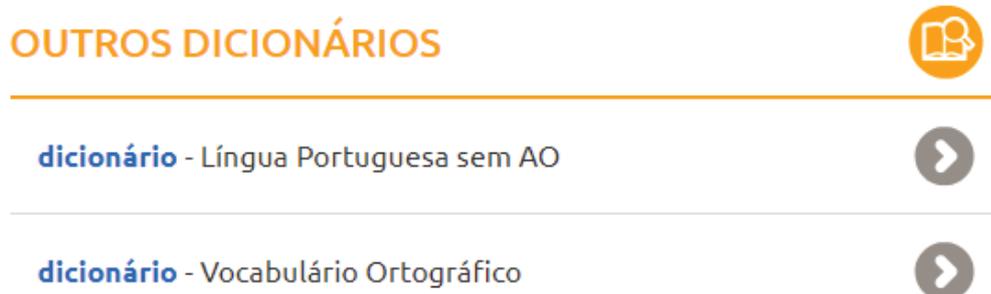
"Mas tem que me prender (tem) tem q me seduzir (tem) só pra me deixar louca por você... só para ter alguém q vive s... <https://t.co/vLMsgux7kE> - [Ver no Twitter](#)

03:09 - 05 fev 2018

RT @RLopesGato: **Amor** mesmo só existe 1, nem q venham 50 gajos/as, a tal será sempre a tal, num tem como - [Ver no Twitter](#)

Fonte: Amor... (2013)

Imagem 13 - Remissão externa para obras de referência (DILP)



Fonte: Dicionário... (2003-2018)]

O último item, materiais adicionais, revelou haver pouca concordância sobre os tipos de materiais adicionais que devem compor um dicionário *online*. Nenhum dos itens foi constante em todos os dicionários, e o que mais apareceu foi o item Contato. Além disso, enquanto alguns dicionários, como o DOPD e o MDBLP, apresentaram todos os materiais adicionais previstos no formulário, dicionários como o GDH apresentaram apenas um deles. Também vale sublinhar que os materiais de referência mais recorrentes foram dicionários (de línguas, de sinônimos, ...) e que na categoria ‘outros’ podem ser encontrados desde *hyperlinks* para as redes sociais dos dicionários até divulgação de produtos e aplicativos.

Tendo em vista nosso objetivo de ranquear os dicionários em relação ao formulário 1, estabelecemos uma ordem de relevância para os traços apresentados pelos dicionários, partindo dos padrões de que tratamos nos parágrafos acima. Isso se deu, em primeiro lugar, porque verificamos que essas características não compartilhavam do mesmo *status*. Além disso, constatamos que alguns traços apresentavam uma segunda camada de informação que havia sido registrada na ficha de observações. Desse modo, a tarefa de estabelecer uma ordem de relevância teve a função de filtrar qualitativamente os dados antes de lhes atribuir o mesmo valor.

Em relação às ‘opções de busca’, considerando-se a predominância de opções combinadas, estabelecemos uma ordem de relevância na qual a combinação das opções busca direta + *browsing* é a mais relevante, seguida das combinações busca direta + *all text search*, em segundo lugar, e busca direta + *fuzzy search*, em terceiro. Vale frisar que a busca direta aparece em todas as combinações por ter se mostrado eficiente na medida em que aparece em todos os dicionários, combinada com outras opções ou sozinha. Essa constatação parece indicar que se trata de uma opção que desempenha uma função mais prototípica de busca em meio digital. A combinação com a opção *browsing* ocupou o primeiro lugar por julgarmos

relevante o fato de permitir que usuário explore as palavras do dicionário e não se limite a apenas realizar buscas pré-determinadas.

Os ‘traços digitais’ foram organizados da seguinte maneira: determinamos que o traço mais relevante seria a presença de ‘conteúdo multimídia’, uma vez que a possibilidade de ir além da informação verbal é um dos principais diferenciais da Lexicografia Eletrônica. Em segundo lugar, estão os ‘*hyperlinks*’, que agregam um alto nível de sofisticação ao sistema de remissões em dicionários, e, em terceiro, os ‘*pop-ups*’.

No que tange às ‘remissões’, delineamos a seguinte ordem: em primeiro lugar, ficaram as ‘remissões do tipo externa’, por explorarem uma das principais vantagens de um dicionário *online*, que é a possibilidade de dialogar com outros materiais também disponíveis *online*; em segundo lugar, ficaram as ‘remissões internas’ que direcionassem o usuário a conteúdos que não poderiam estar na microestrutura de cada entrada, por estarem relacionadas a várias entradas diferentes, tais como domínios conceituais (DC) e cenários (DO); em terceiro lugar ficaram as ‘remissões internas do tipo palavras relacionadas’, porque, embora semelhantes às remissões disponíveis em dicionários impressos, apresentam a vantagem de estarem a um *click*, enquanto no meio impresso precisam ser procuradas, folha por folha. Em último lugar, ficaram todos os demais tipos de remissões internas.

No que diz respeito aos ‘materiais adicionais’, a ordem de relevância foi a seguinte: o traço mais relevante foi o item ‘como usar/como consultar ilustrativo’, por ser um item com valor funcional, que desempenha o papel de guiar o usuário, ao demonstrar (com *prints* de telas e explicações detalhadas) o modo como o dicionário apresenta as informações. Em seguida, a relevância foi estabelecida com base no maior número de traços.

Essas ordens de relevância guiaram um primeiro *ranking* dos dicionários em relação a cada um dos itens. A partir desse *ranking* por item, foi feito o *ranking* geral do formulário 1. Esses dois momentos da montagem do *ranking* são apresentados nos quadros a seguir.

Quadro 17 - *Ranking* por item (formulário 1)

Nota	Posição	Opções de busca (25%)	Elementos digitais (25%)	Remissões (25%)	Materiais adicionais (25%)
25	1º lugar	DC	DO DOCA	DC DILP DPLP	MDBLP
21.42	2º lugar	DO	DC DPLP	DO	DPLP
17.85	3º lugar	DPLP	DOPD	DOCA DOPD GDH MDBLP	DO
14.28	4º lugar	DILP	DILP GDH MDBLP		DC DOPD
10.71	5º lugar	DOPD			DOCA
7.14	6º lugar	MDBLP GDH			DILP
3.57	7º lugar	DOCA			GDH

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 18 - *Ranking* geral (formulário 1)

Posição	Dicionário	Nota final
1º lugar	DC / DO / DPLP	85
2º lugar	MDBLP	64
3º lugar	DILP / DOPD	60
4º lugar	DOCA	57
5º lugar	GDH	42

Fonte: Elaborado pela autora

### 6.1.2 Formulário 2: Natureza dos dicionários *online*

Os traços apresentados por dicionários digitais podem ser considerados importantes não somente para definir a qualidade do dicionário, mas também para definir a identidade (de fato) digital de um dicionário. Por essa razão, o formulário 2 foi elaborado com a finalidade de servir para a coleta de dados que permitissem verificar em que medida os dicionários selecionados para esta investigação podem ser classificados como dicionários digitais *online*.

A organização do formulário foi feita de modo a contemplar cinco dos traços mais representativos das inovações possibilitadas pelo meio digital: a integração de *corpus*, o aumento da quantidade e da qualidade dos dados, a eficiência de acesso, a hibridização e o *input* do usuário. Os quadros a seguir apresentam o resumo do preenchimento do formulário 2, fornecendo os dados de todos os dicionários analisados.

Quadro 19 - Dados gerais do formulário 2 (parte 1)

Integração de <i>corpus</i>								
	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
Exemplos autênticos	∅	∅	✓	∅	✓	✓	∅	∅
Frequência	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Lista de entradas	∅	∅	✓	∅	∅	∅	∅	∅
Outro	∅	∅	✓	∅	∅	∅	∅	∅
Não há	✓	✓	∅	✓	∅	∅	✓	✓
Mais e melhores dados								
	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
Não há abreviações	✓	✓	∅	∅	✓	✓	✓	✓
Mais exemplos	✓	∅	∅	✓	✓	✓	✓	✓
Nova acepção/nova linha	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Mais expressões	✓	✓	✓	✓	∅	∅	✓	✓
Áudio	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Gráfico	∅	∅	✓	✓	∅	∅	∅	∅
Imagem	✓	∅	✓	✓	∅	✓	∅	∅
Vídeo	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Conteúdo complementar	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 20 - Dados gerais do formulário 2 (parte 2)

Eficiência de acesso								
	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
<i>Browsing</i>	✓	∅	✓	∅	∅	∅	∅	∅
<i>Fuzzy search</i>	✓	✓	✓	∅	✓	✓	✓	✓
<i>Wildcards search</i>	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
<i>Lemma search</i>	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
<i>All text search</i>	∅	✓	∅	∅	∅	✓	∅	∅
Hibridização								
	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
Dicionário	✓	✓	∅	✓	∅	∅	∅	✓
Enciclopédia	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Banco de termos	∅	✓	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Base de dados lexicais	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Ferramenta de vocabulário	∅	✓	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Vocabulário ortográfico	∅	✓	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Ferramenta de tradução	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Input do usuário								
	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
Colaboração orientada	✓	✓	∅	∅	✓	✓	∅	∅
Colaboração não orientada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	∅	✓

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à integração de *corpus*, a tabela demonstra que a maioria dos projetos de dicionários não tem dado a devida atenção a esse traço definidor de dicionários digitais. Dos oito dicionários analisados, apenas três (DO, DOPD e DPLP) se valem de *corpus* e somente o DO utiliza *corpus* para finalidades que vão além da extração de exemplos autênticos (lista de entradas e extração de equivalentes de tradução).

Os dados relativos a uma maior quantidade e qualidade das informações apresentadas pelos dicionários revelam que, no que diz respeito às adaptações relativas à forma, tais como o abandono de abreviações e a utilização de nova linha para apresentar cada novo sentido de um verbete, os dicionários têm demonstrado aperfeiçoamentos. Com relação ao aumento do volume de exemplos e da cobertura de expressões, o panorama também é animador. Merece destaque o DO em relação à cobertura de expressões: nas modalidades pesquisadas, o número

de expressões foi equivalente a 48% do total de ULs, no atletismo, e a 56%, no voleibol (ver quadro da cobertura de expressões, p. 185).

Em relação aos exemplos, verificou-se a presença constante desses elementos. Porém o fato de serem, predominantemente, literários ou inventados não constitui um aperfeiçoamento significativo. Apresentaram exemplos autênticos o DO, o DOPD e DPLP. Porém, o volume de sentenças-exemplo nessas ferramentas não é elevado. O DC se situa entre essas duas formas de apresentação de exemplos, na medida em que oferece citações, que podem ser provenientes de um uso real (porém, nem sempre atestado) quanto podem ser provenientes de livros, letras de músicas ou filmes.

No que diz respeito aos recursos audiovisuais (áudio, imagem, gráfico e vídeo), é preciso salientar que apenas metade dos dicionários apresenta imagens, somente o DO e o DOCA apresentam gráficos e que nenhum dos dicionários apresentou as opções vídeo e áudio. Além disso, merece destaque o fato de que o traço denominado ‘conteúdo complementar’ abriga um conjunto de informações muito variado (rimas, conjugação e transitividade verbal, notas, equivalentes de tradução, anagramas etc.), o que indica que os critérios de inclusão de informações adicionais são arbitrários, no sentido de que cada projeto de dicionário apresenta os traços que a equipe responsável julga conveniente.

Os comentários relativos ao item eficiência de acesso enfatizam as mesmas observações feitas na seção anterior, quando apresentamos as opções de busca. Quanto ao item ‘hibridização’, os dados revelaram que o tipo de obra de referência que mais tende a ser combinada com dicionários são os dicionários de línguas, de sinônimos etc., que apareceram em quatro dos dicionários analisados. Merece destaque o DILP, que apresentou, conforme aponta a ficha de observações (disponível em apêndice, pp. 178-184), além de dicionários, termos médicos, vocabulário ortográfico e ferramenta de vocabulário (verbos portugueses).

O último item, ‘input do usuário’, teve presença constante nos dicionários, com exceção do GDH, que não oferece nenhuma opção de contato. A colaboração do tipo não orientada, que é a mais frequente, aparece na forma de abas como ‘Fale conosco’ e ‘Contato’. Já a colaboração do tipo orientada aparece em quatro dos dicionários e se apresenta nas formas de “Sugerir palavra” e suas variações, de “Reportar erro” e de “Dê sua opinião”.

Assim como no formulário 1, estabelecemos uma ordem de relevância para os traços apresentados pelos dicionários, visando ao *ranking* dos materiais de acordo com os itens do formulário 2. Para o item ‘integração de *corpus*’, estabelecemos o traço ‘lista de entrada’ como mais relevante, por ser o traço que garante que as entradas do dicionário sejam, de fato,

representantes da língua ou de um domínio da língua. Em segundo lugar, ficaram os ‘exemplos’, seguidos pelo traço ‘frequência’, em terceiro, e ‘outro’, em quarto.

Para ‘mais e melhores dados’, a ordem foi a seguinte: em primeiro lugar de relevância ficou o ‘conteúdo multimídia’, pelas razões expressas na discussão do formulário 1. Em segundo, ficou o traço ‘mais expressões’, seguido do traço ‘mais exemplos’, em terceiro. Os traços ‘abreviaturas’ e ‘nova aceção/nova linha’, relativos à forma de apresentação e não ao conteúdo em si, dividiram o quarto lugar. Por fim, o quinto lugar foi ocupado pelo traço ‘conteúdo complementar’.

O item ‘eficiência de acesso’ teve como traço mais relevante a combinação das opções busca direta + *browsing*, pelos motivos já expostos: a opção *browsing* permite que o usuário, além de realizar buscas pré-determinadas, também possa explorar o conteúdo ofertado pelo dicionário. O segundo lugar foi ocupado pela combinação busca direta + *all text search*, seguido pela combinação busca direta + *fuzzy search*, em terceiro.

A ordem de relevância do item ‘hibridização’ foi estabelecida deste modo: em primeiro lugar, ficaram os ‘dicionários’, por apresentarem um conteúdo complementar ao conteúdo disponibilizado pelos dicionários, na forma de equivalentes ou de sinônimos, por exemplo. Em segundo lugar, ficaram os ‘termos’ e ‘vocabulários’.

Por fim, os traços do item ‘*input* do usuário’ foram ordenados da seguinte maneira: em primeiro lugar, ficaram as ‘colaborações orientadas’, por auxiliarem o usuário na identificação de formas de participação no dicionário, seguidas pelas ‘colaborações não orientadas’, em segundo. Mais uma vez, as ordens de relevância serviram de base para o *ranking* por item, que deu origem ao *ranking* geral do formulário 2. As duas classificações são apresentadas a seguir.

Quadro 21 - *Ranking* por item (formulário 2)

Nota	Posição	Integração de <i>corpus</i> (20%)	Mais/ Melhores dados (20%)	Eficiência de acesso (20%)	Hibridização (20%)	Colaboração (20%)
20	1º lugar	DO	DO DOCA	DC	DILP	DC DILP DOPD DPLP
17.1	2º lugar	DOPD DPLP	DC DPLP	DO	DC DOCA DOPD MDBLP	DO DOCA MDBLP
14.25	3º lugar	DC DILP DOCA GDH MDBLP	GDH MDBLP	DPLP	DO DPLP GDH	GDH
11.4	4º lugar		DILP	DILP		
8.55	5º lugar		DOPD	DOPD		
5.7	6º lugar			GDH MDBLP		
2.85	7º lugar			DOCA		

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 22 - *Ranking* geral (formulário 2)

Posição	Dicionário	Nota final
1º lugar	DC / DO	88
2º lugar	DPLP	80
3º lugar	DILP	77
4º lugar	DOCA / DOPD	71
5º lugar	MDBLP	68
6º lugar	GDH	62

Fonte: Elaborado pela autora

### 6.1.3 Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica

O formulário 3 foi elaborado para que pudesse servir como ferramenta de registro da fase da Lexicografia Eletrônica a que cada dicionário analisado corresponde. Para isso, o material contemplou as 3 seguintes fases: (i) a fase de transposição, na qual dicionários impressos são meramente transferidos para o meio digital; (ii) a fase intermediária, na qual os dicionários digitais apresentam traços de dicionários impressos e de dicionários digitais; e (iii) a fase de inovação, na qual os dicionários digitais são pensados para o meio digital.

Porém, para determinar a fase a que um do dicionário *online* corresponde é preciso, primeiramente, que outros aspectos sejam analisados, tais como os traços que compõem o dicionário (formulário 1) e o modo como esses traços se ajustam ao meio digital *online* (formulário 2). Por essa razão é que o preenchimento do formulário 3 levou em conta os dados obtidos por meio do preenchimento dos formulários 1 e 2, o conteúdo das fichas de observação e o desempenho de cada dicionário em relação aos tópicos “Elaboração de dicionários *online*” e “Natureza de dicionários *online*” da análise metalexigráfica, uma vez que se deu com base nos valores dos *rankings* gerais do formulário 1 e do formulário 2. O quadro 23 exhibe o modo como foi feita a montagem do *ranking* geral da análise metalexigráfica enquanto o quadro 24 exhibe o *ranking* geral da análise metalexigráfica.

Quadro 23 - Montagem do *ranking* geral da análise metalexigráfica

Dicionário	Nota do form. 1	Nota do form. 2	Total	Média
DC	85	88	173	86.5
DILP	60	77	137	68.5
DO	85	88	173	86.5
DOCA	57	71	128	64
DOPD	60	71	131	65.5
DPLP	85	80	165	82.5
GDH	42	62	104	52
MDBLP	64	68	132	66

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 24 - *Ranking* geral da análise metalexigráfica

Posição	Dicionário	Nota final
1º lugar	DC / DO	86.5
2º lugar	DPLP	82.5
3º lugar	DILP	68.5
4º lugar	MDBLP	66
5º lugar	DOPD	65.5
6º lugar	DOCA	64
7º lugar	GDH	52

Fonte: Elaborado pela autora

Como foi dito no capítulo, para corresponder à fase de transposição um dicionário deveria se limitar a apresentar como único traço digital uma única opção de busca. Dado que nenhum dos dicionários se limitou a apresentar uma única característica digital, ou seja, todos

os dicionários apresentaram outros traços digitais além das opções de busca, estabelecemos que dicionários com pontuação igual ou maior que 80 seriam classificados como pertencendo à fase de inovação. Essa decisão levou em conta o fato de que abaixo da linha de 80 pontos houve uma diminuição notável no número de traços digitais que os dicionários passaram a apresentar. Também vale ressaltar o fato de que a diferença de pontos entre o 7º e o 3º lugar é menor que 20 pontos e que a diferença entre o 2º e o 3º lugar é de 14 pontos. Uma diferença bastante elevada para considerar que os dois pertençam a mesma fase.

Em relação aos dicionários com pontuação igual ou menor que 79 pontos, estabelecemos que seriam classificados como pertencendo à fase intermediária. Assim, procedemos ao preenchimento do formulário 3. O quadro abaixo apresenta os dados relativos a essa atividade.

Quadro 25 - Dados gerais do formulário 3

Fases da Lexicografia Eletrônica								
	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
Fase de transposição	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅	∅
Fase intermediária	∅	✓	∅	✓	✓	∅	✓	✓
Fase de inovação	✓	∅	✓	∅	∅	✓	∅	∅

Fonte: Elaborado pela autora

## 6.2 IDENTIDADE DIGITAL *ONLINE* DOS DICIONÁRIOS

Como vimos nas seções acima, os formulários forneceram uma quantidade considerável de informações relativas aos dicionários analisados. Foram identificados, por exemplo, padrões para determinados traços (como a predominância da opção ‘busca direta’, no que se refere às opções de buscas apresentadas pelos dicionários) e a falta de clareza sobre o que deve compor determinados itens de dicionários *online* (como foi o caso dos itens ‘materiais adicionais’ e ‘conteúdo complementar’ relativos à microestrutura das entradas). A partir de agora, nos dedicaremos à discussão sobre essas informações.

Começamos pelos itens ‘opções de busca’ (formulário 1) e ‘eficiência de acesso’ (formulário 2). Os dados obtidos por meio dos formulários 1 e 2 indicam que, embora haja a predominância de uma das mais eficientes opções de busca (busca direta), isso não pode ser considerado em si um grande avanço. Tendo em vista que a combinação do maior número

possível de opções de busca pode otimizar consideravelmente a experiência dos usuários de dicionários *online*, o fato de que apenas dois dicionários apresentaram três opções de busca pode ser revelador de que o trabalho de desenvolvimento de dicionários *online* tem estado mais preocupado com o conteúdo do que com a forma. No contexto digital, tanto a forma quanto o conteúdo são fundamentais e desempenham o importante papel de conquistar a fidelidade dos usuários: uma experiência de acesso bem-sucedida a um conteúdo de qualidade aumenta as chances de o usuário retornar ao *site*.

O melhor conteúdo, quando não combinado às melhores formas de acesso, tende a perder o seu valor (cf. DE SCHRYVER, 2003). Nesse sentido, acreditamos que a promoção do diálogo entre lexicógrafos e profissionais da Computação poderia garantir o desenvolvimento de dicionários *online* mais eficientes.

No que diz respeito ao item ‘elementos digitais’ (formulário 1), os resultados parecem evidenciar que se trata de um ponto ainda mais frágil. Principal diferença entre o meio impresso e o digital, a possibilidade de incluir conteúdo audiovisual tem sido totalmente ignorada em alguns dicionários (DILP, GDH e MDBLP) e apenas parcialmente explorada nos demais, que apenas se valem do uso de imagens e gráficos (DO e DOCA) ou apenas do uso de imagens (DC, DOPD e DPLP). É preciso enfatizar que nossas considerações não tem a intenção de promover a inserção de material audiovisual sem qualquer propósito bem definido (cf. LEW, 2011). O ponto que se quer acentuar é a contradição e o retrocesso expressos por essa ausência.

As limitações de espaço dos dicionários impressos sempre foram apontadas como empecilho para uma descrição mais rica do significado (cf. GRANGER, 2012), que não somente permitisse a inclusão de elementos de outra natureza além da verbal, mas que também possibilitasse o aumento do volume de conteúdo textual. No entanto, mesmo com o aumento de espaço e das possibilidades de inserção de materiais de natureza diversa oferecidas pelo meio digital, o panorama não sofreu consideráveis mudanças, e a qualidade da descrição do significado não se distancia muito do padrão impresso, ainda que as chances de aprimoramento tenham aumentado.

Em relação ao elemento digital *hyperlink*, acentuamos que, embora tenha marcado presença constante nos dicionários, é preciso problematizar o modo como tem sido empregado. Os *hyperlinks* têm cumprido funções cuja indispensabilidade é questionável, como quando a microestrutura de uma palavra apresenta diversas camadas que podem ser acessadas via *hyperlink*. Usos como esses parecem, ao invés de facilitar o acesso às

informações, fragmentar a informação da microestrutura ao subdividi-la em estruturas ainda menores.

A função do *hyperlink* é a de estabelecer relações entre informações e, sobretudo, evitar a repetição de um mesmo conteúdo em vários espaços de um dicionário. Nesse sentido, o uso de relações entre palavras (tais como “palavras relacionadas”), que é o tipo de remissão que mais se assemelha àquelas encontradas em dicionários impressos, ao invés de constituir uma forma rudimentar ou demasiadamente modesta de explorar o uso de *hyperlinks*, é, na verdade, o uso mais acertado desses elementos.

O último dos elementos digitais, o *pop-up*, é, no entanto, o que tem sido utilizado da forma mais incorreta. Uma vez que abreviaturas são totalmente dispensáveis no meio digital, optar por manter as abreviaturas e adicionar *pop-ups* para apresentar a forma por extenso das palavras ou expressões é, sem dúvida, o uso mais despropositado desse elemento, que pode ser utilizado para fins mais relevantes.

No que se refere ao item ‘mais e melhores dados’ (formulário 2), que inclui o traço ‘conteúdo audiovisual’, discutido há pouco, salientamos que, em relação a traços relativos à forma, como o abandono de abreviações e a utilização de uma nova linha para cada nova acepção de um verbete, os dicionários têm se mostrado mais alinhados ao que se espera de uma ferramenta digital *online*. Além disso, ressaltamos que, em relação ao traço ‘conteúdo complementar’, os dicionários apresentaram duas informações que merecem destaque. A primeira delas é o fato de disponibilizarem, na microestrutura de verbos, informações de conjugação, que revela o interesse em oferecer ao usuário informações que, no meio impresso, não poderiam ser incluídas, em função da quantidade de texto que envolvem. Em segundo lugar, está o fato de três dos dicionários analisados (DILP, DO e DPLP) apresentarem, na microestrutura das palavras consultadas, ou os equivalentes de tradução ou um *hyperlink* para esses equivalentes. Dado que um dos critérios da seleção dos dicionários foi a escolha por dicionários monolíngues, isso parece revelar que, no meio digital, as fronteiras que separam as ferramentas umas das outras se tornam bastante difusas, e os dicionários assumem uma identidade mais híbrida e heterogênea.

Esse traço nos leva ao item ‘hibridização’ (formulário 2). Se, por um lado, parece haver um movimento no sentido de tornar essas ferramentas mais híbridas ao incluir, como citamos acima, conteúdo de dicionários de línguas (equivalentes de tradução) ou ainda de dicionários de relações semânticas (sinônimos e antônimos), por outro, parece haver uma barreira um pouco mais difícil de ser transposta: aquela que separa os dicionários de outras obras de referência. Ainda que o meio digital possibilite uma guinada na própria concepção de

dicionário, que passa a ser a de uma “ferramenta integrada” (cf. VARANTOLA, 2002; HARTMANN, 2005), por permitir o diálogo com enciclopédias, *thesauruses*, gramáticas etc., o que nossa análise testemunhou foi que a maioria dos dicionários ainda não encontrou uma forma de lidar com uma possibilidade mais ampla de hibridização.

No que tange ao item ‘materiais adicionais’ (formulário 1), que abarca a hibridização, é preciso dar ênfase ao fato de que a ausência, especialmente no DILP, DOCA e GDH, das informações funcionais (ou seja, introdução, como usar ilustrativo, créditos e contato), revela um descuido com o usuário. Esse conjunto de materiais adquire um *status* bastante elevado em relação aos outros materiais adicionais por constituir o espaço onde o usuário tem a possibilidade de entender a estrutura dos dicionários, identificar os tipos de informações oferecidas e o modo como são apresentadas pelas ferramentas, atribuir credibilidade aos dicionários etc. O aspecto mais preocupante, no entanto, é a ausência, em cinco dos dicionários consultados (DC, DILP, DOCA, DOPD e GDH), do traço ‘como usar/como consultar ilustrativo’, que desempenha a função de demonstrar as “regras do jogo”, indicando ao usuário o que esperar da ferramenta e o modo como proceder nas pesquisas a fim de atingir seus objetivos.

O item ‘remissões’ (formulário 1) foi parcialmente abordado (remissões internas) no início da seção, quando tratamos do item ‘elementos digitais’ e, de modo específico, dos *hyperlinks*. Sendo assim, cabe tecer algumas considerações em relação às remissões do tipo externa. O modo como esse elemento tem sido empregado reforça a ideia de que as principais vantagens do meio digital não estão sendo exploradas pelas ferramentas.

Ao contrário do que tem ocorrido, é preciso que os projetos de dicionários *online* evidenciem a habilidade de utilizar o volume elevado e diversidade de informações disponíveis *online* a favor do desenvolvimento de dicionários mais eficientes. É fato que essas ferramentas precisam revelar certa autonomia em relação ao conteúdo que disponibilizam, afinal, espera-se que um dicionário *online* atenda às necessidades de seus usuários; no entanto, também é indispensável demonstrar competência em apontar outras fontes de informação, especialmente em um meio que possibilita um sistema sofisticado de conexões.

Um uso de remissões externas que merece destaque e que está relacionado ao item ‘integração de *corpus*’ (formulário 2) foi aquele apresentado pelo DPLP, no qual as remissões externas permitiam que os usuários pudessem checar os exemplos autênticos de uso da palavra pesquisada nas situações em que foram produzidos. Em se tratando da integração de *corpus*, de modo específico, é preciso destacar que o fato de a maioria dos dicionários não se valer de *corpus*, seja para a definição das listas de entradas, extração de exemplos ou outros

fins, indica que os métodos empregados no desenvolvimento dessas ferramentas estão desatualizados. Além disso, é preciso ter em mente que o uso de *corpus* no desenvolvimento de dicionários garante a seriedade das ferramentas (cf. DE SCHRYVER, 2003; GRANGER, 2012).

No que diz respeito ao item ‘*input* do usuário’ (formulário 2), o fato de todos os dicionários apresentarem meios para a colaboração do usuário parece revelar o interesse pelo *feedback* dos consulentes. No entanto, somente uma investigação mais aprofundada poderia revelar as motivações reais para a inclusão dessas abas de colaboração. Também é preciso realçar que, enquanto alguns dicionários apresentam abas de colaboração muito gerais (como “fale conosco” e “contato”), é possível perceber que outras ferramentas revelam um grau um pouco mais elevado de especificidade, com botões que sugerem não apenas uma ação particular (como “sugerir palavra/entrada”), mas também em um momento particular (quando o usuário realiza a busca por uma palavra que não consta no dicionário).

O que deve ser sublinhado, acima de tudo, é que as impressões, dúvidas, sugestões do usuário (que, no meio digital, desempenha um papel semelhante ao de um cliente, consumidor de conteúdo lexicográfico) devem ser levadas em conta. Para que isso ocorra de maneira efetiva e eficiente, tanto para o dicionário quanto para o usuário do dicionário, é necessário que se investiguem formas que permitam uma colaboração mais substancial dos usuários que não consistam apenas na criação de mais uma funcionalidade para ocupar um canto de uma tela, mas que tragam contribuições reais para os projetos de dicionários *online*.

No tocante ao formulário 3, acentuamos dois aspectos. O primeiro deles se refere ao fato de que, na medida em que nenhum dicionário foi classificado como pertencendo à fase de transposição, as ferramentas *online* analisadas fornecem uma perspectiva animadora do futuro da Lexicografia Eletrônica. Vive-se uma fase de transição. O segundo aspecto, por sua vez, se refere à constatação de que dois dos dicionários classificados como pertencendo à fase de inovação (DC e DO) não possuem versões impressas. Isso parece indicar que a forma e o conteúdo das versões impressas dos dicionários que as possuem tendem a exercer influência no processo de desenvolvimento da versão *online*. Por outro lado, os projetos pensados exclusivamente para o meio digital *online*, por não estarem associados a uma forma anterior, parecem estar mais abertos a explorar as funcionalidades do meio digital *online* e, como consequência, acabam por estar mais alinhados à concepção de dicionário *online*.

Em relação ao DO, de modo específico, é preciso acentuar que se trata de uma ferramenta desenvolvida em contexto acadêmico. Ou seja, não apresenta interesses de natureza comercial. Sobretudo, tendo em vista sua boa colocação na classificação geral da

análise metalexigráfica, cabe dar ênfase, em se tratando de uma ferramenta que não configura um trabalho lexicográfico de caráter profissional, ao modo como contempla alguns dos principais temas relacionados à pesquisa de dicionários digitais/Metalexigrafia Digital.

Feitas essas considerações, cabe reforçar que o foco dessa primeira discussão foi apontar quais traços digitais têm sido mais empregados, as lacunas indicadas pelo modo como essas ferramentas são organizadas e apresentadas, inadequações, padrões etc. Na próxima seção, iremos voltar nossa atenção para a noção de *frame*, de modo mais específico. Nosso objetivo é o de, a partir de um exercício de comparação entre o DO e os demais dicionários *online* analisados, focalizar a função desempenhada pelos *frames* na construção da identidade digital *online* do DO.

### 6.3 O PAPEL DOS *FRAMES* NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DIGITAL *ONLINE*

O que a discussão acerca da identidade digital *online* dos dicionários analisados revelou foi que algumas dessas ferramentas se destacam no modo como agregam as possibilidades do meio digital *online*. Considerando-se o fato de o DO ocupar um lugar de destaque, a análise metalexigráfica demonstrou, em certa medida, que a noção de *frame* se combina de maneira satisfatória ao processo de desenvolvimento de dicionários. Essa descoberta em si já constitui um indicativo do potencial de contribuição da noção de *frame* para o fazer lexicográfico em meio digital. No entanto, considerando-se nosso interesse em ir mais fundo nessa questão, queremos, agora, olhar, de modo específico, para a noção de *frame*, a fim de verificar em que níveis e medidas o *frame* se distancia das concepções subjacentes ao desenvolvimento de dicionários digitais *online* convencionais.

Assim, a partir de agora, iremos discutir a maneira como a noção de *frame* se insere nesse contexto de Lexicografia Eletrônica e o papel desempenhado por ela no processo de desenvolvimento de um dicionário *online*. O objetivo desta seção, portanto, consiste em tecer um segundo conjunto de considerações, que tem como tema o modo como os traços digitais, no DO, assumem funções distintas daquelas desempenhadas nos demais dicionários.

Para dar conta dessa tarefa, estabelecemos o seguinte critério: dentre os traços da composição de dicionários digitais *online* e das possibilidades de inovação oferecidas pelo meio digital, selecionamos aqueles relativos ao processo de desenvolvimento de um dicionário que repercutem na constituição da identidade digital *online* da ferramenta e, sobretudo, na forma como o significado é descrito. São eles: ‘elementos digitais’ e

‘remissões’, ambos do formulário 1, e ‘integração de *corpus*’, ‘mais e melhores dados’ e ‘hibridização’, do formulário 2.

Enfatizamos que aspectos como eficiência de acesso foram deixados de lado, uma vez que não se relacionam de forma direta ao conteúdo das ferramentas, e sim ao modo como o conteúdo é acessado. Ainda que, como dissemos anteriormente, no meio digital, a forma, desempenhe uma função crucial e tão importante quanto a do conteúdo, nosso foco recai, neste momento, sobre o conteúdo na medida em que a noção de *frame* constitui uma proposta para a descrição do significado. Assim, passemos à discussão.

O primeiro tópico a ser abordado diz respeito à inclusão de elementos digitais (formulário 1), dos quais iremos contemplar os recursos visuais e *hyperlinks*. Como foi possível observar a partir de exemplos (*prints* de telas dos dicionários apresentados na seção 6.1.1), os recursos visuais tendem a ser apresentados na microestrutura das entradas dos dicionários *online* convencionais, e, de modo ainda mais específico, ligados a uma dada acepção de palavra, como ocorre no DOCA e no DPLP, por exemplo. No DO, por outro lado, uma vez que a noção de *frame* designa uma experiência ou instituição que constitui o motivo para que determinadas palavras passem a existir (FILLMORE, 1982), o uso das imagens não poderia se dar senão na microestrutura do cenário, já que é nesse nível que se dá a compreensão da situação como um todo, que guia o entendimento dos conceitos individuais.

O que essa diferença evidencia é que imagens, ao serem relacionadas a um item lexical específico ou a uma dada acepção de um item, desempenham a função de definição ostensiva, como se as palavras fossem etiquetas para as coisas do mundo, numa relação um para um. Definições desse tipo podem desempenhar um papel importante em determinadas situações uma vez que fornecem um dos elementos que entram em cena no processo de construção do significado. Mesmo o DO se vale desse recurso para a descrição dos chamados “cenários ontológicos”, tais como “Quadra”, “Equipamentos”, “Arbitragem”. Porém, essa forma de descrever significado deve ser utilizada com cautela, pois em casos em que a imagem deveria desempenhar um papel complementar, mas ao invés disso desempenha o papel de descrição em si, transmite-se a ideia de que palavras representam coisas e impõe-se limites ao processo de construção de significado.

Ao atribuir-se uma imagem a uma estrutura de conhecimento mais ampla, a saber o cenário, o que se faz é delegar a esse recurso digital a função de fornecer elementos que auxiliem na construção do significado, que, nessa concepção, não é tido como dado *a priori*. Assim, o recurso visual não está ligado a uma palavra, mas à experiência evocada por um

conjunto de conceitos, e serve para acessar e construir uma série de novos significados e conceptualizações para as palavras que constituem o cenário.

Outro elemento visual que marca presença nos dicionários é o gráfico. No DOCA, único dicionário além do DO que apresenta esse tipo de recurso, os diagramas consistem em esquematizações que não explicitam a natureza das relações entre os itens, como mostra a imagem a seguir.

Imagem 14 - Diagrama do verbete 'planta' (DOCA)



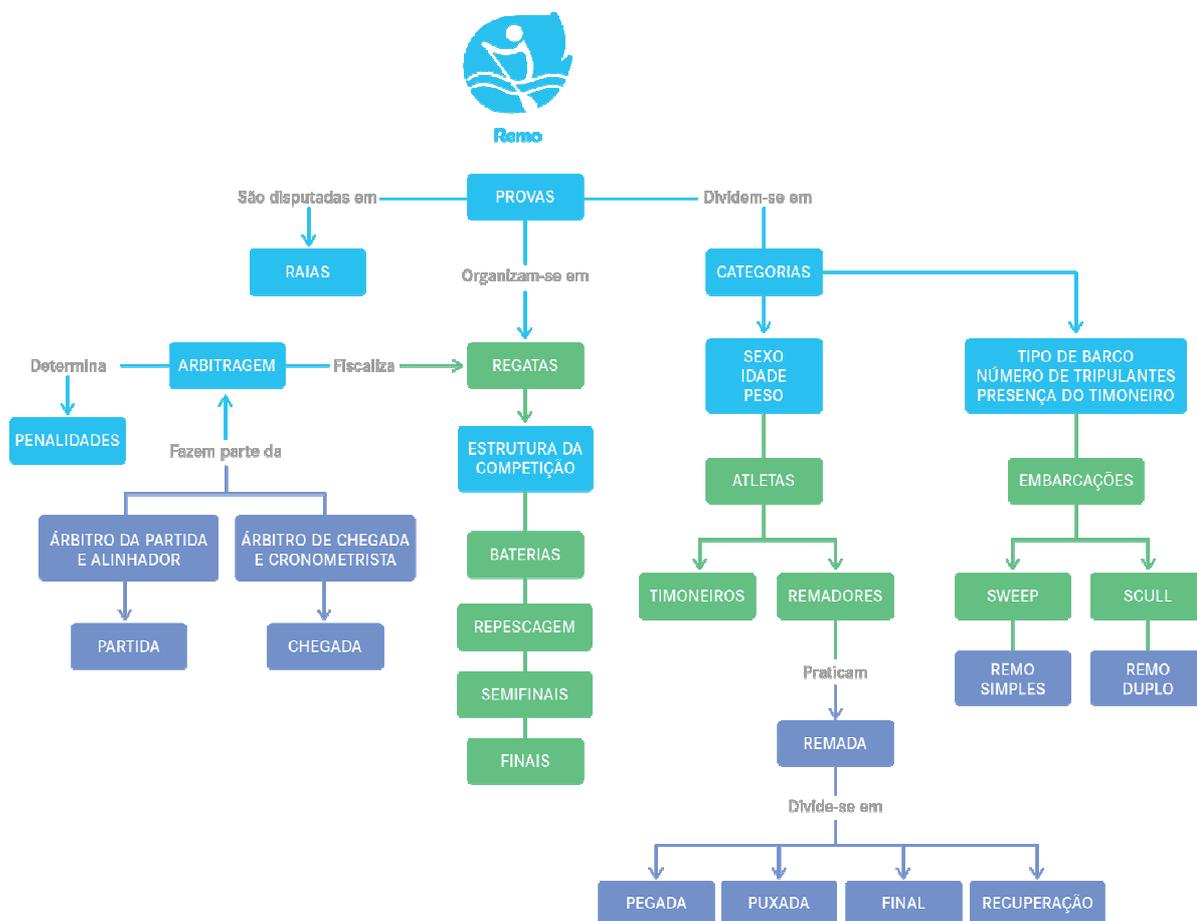
Fonte: Planta... [2018?]

Enquanto algumas conexões são fáceis de serem reconhecidas (*planta* e *vegetal*, *planta* e *representação*), outras parecem um tanto obscuras, como a relação entre *planta* e *baixeza* e entre *planta* e *contraposição*. A sobreposição desses diferentes usos e significados que a palavra pode assumir, uma vez que vários domínios diferentes estão sendo evocados (Botânica, Arquitetura...), parece, ao invés de fornecer elementos que facilitem a compreensão do item ao relacioná-lo a outros itens, tornar o processo ainda mais complexo.

O conteúdo da definição, ao invés de ser complementar ao conteúdo do gráfico, ajuda a entender as representações apresentadas pelo diagrama. Porém, na medida em que o recurso não agrega um elemento novo à descrição do significado e sua compreensão depende do conteúdo da definição, é questionável a função que desempenha no dicionário.

O DO, por sua vez, apresenta esse tipo de recurso na forma de mapas conceituais, de modo a não apenas indicar a existência de relações entre os conceitos, mas especificá-las por meio de esquematizações dos eventos (jogos/competições) aos quais os conceitos se referem.

Imagem 15 - Mapa conceitual da modalidade Remo (DO)



Fonte: Remo... (2016)

Porque têm sua origem na noção de *frame*, as esquematizações gráficas são esquematizações das experiências a que se referem, ou seja, oferecem informações sobre a configuração desses eventos, tais como sequência de ações, ordem temporal, causa e consequência, atores envolvidos, os papéis que desempenham etc.

Imagem 16 - Mapa conceitual do cenário ‘defesa’ (Basquetebol) (DO)



Fonte: Defesa... [Basquetebol] (2016)

Como se pode notar, as diferenças entre um tipo (DOCA) e outro (DO) de diagrama não se referem meramente à forma, mas também ao conteúdo dessas estruturas. Enquanto o DOCA apresenta as relações entre os itens lexicais de um modo que evidencia a ausência de suporte teórico para a proposição das conexões, o DO se vale dos fundamentos da Semântica de *Frames* para estabelecer as relações entre as unidades lexicais.

Ainda que a metodologia de construção de mapas conceituais não esteja prevista na metodologia da Semântica de *Frames*, ela foi adotada como estratégia de proposição de *frames* pelo grupo SemanTec, que se valeu dos mapas, no que se refere ao desenvolvimento do DO, para a organização do estudo dos domínios esportivos e para organizar e inter-relacionar *frames* (CHISHMAN et al., no prelo). A metodologia de construção desses recursos visuais evidencia o modo como noções subjacentes à teoria da Semântica de *Frames* se manifestam na técnica utilizada para a elaboração dos materiais. Dentre essas noções, destacam-se a própria concepção de *frame* – apresentada por Fillmore (1985) e que pode ser definida como um conjunto de conceitos relacionados de tal modo que para compreender um dos itens é necessário compreender o sistema como um todo – e as relações entre *frames* apresentadas pela *FrameNet* – que incluem relações de perspectiva, herança, uso, *subframe* e outras (cf. FILLMORE; BAKER, 2009). Assim, é possível pensar nesses gráficos como panoramas que dão acesso à totalidade do *frame* e ao mesmo tempo permitem determinar o espaço de cada conceito individualmente; as relações (conexões entre conceitos) desempenham o papel de precisar o modo como os itens interagem entre si.

No que diz respeito às remissões<sup>3</sup>, que se apresentam na forma de *hyperlinks*, ficou evidente que o modo como esses recursos são empregados nos dicionários convencionais não tende a seguir um padrão; ou seja, as formas como os dicionários apresentam remissões varia de ferramenta para ferramenta. De modo geral, se percebe que a maioria das ferramentas se vale das remissões do tipo ‘palavras relacionadas’, que também está presente no DO.

O grande diferencial no modo como as ferramentas convencionais e o DO apresentam as remissões, porém, refere-se ao fato de que, ao se valer da noção de *frame*, o DO utiliza como critério para as remissões o fato de as palavras compartilharem de um mesmo contexto que motiva a ocorrência conjunta desses itens (FILLMORE, 1982). Nos demais dicionários, por outro lado, a natureza das relações tende a ser difusa. As remissões ‘palavras relacionadas’ englobam desde palavras sinônimas até palavras que se assemelham em forma, que nem sempre estão, necessariamente, relacionadas. As imagens abaixo ilustram algumas das formas como essas relações são apresentadas nos dicionários consultados.

Imagem 17 - Palavras relacionadas ao verbete ‘estudante’ (DOPD)



Fonte: Estudante... (2009-2018)

<sup>3</sup> Iremos tratar das remissões internas, tendo em vista que o DO não possui remissões externas.

Imagem 18 - Palavras relacionadas ao verbete 'estudante' (DPLP)

Palavras relacionadas: [estudantada](#), [estudantil](#), [estudantal](#), [estudentina](#), [aulista](#), [estudantado](#), [repetente](#).

Parecidas <sup>1</sup> \_\_\_\_\_

[estudantes](#) [estudaste](#) [estuate](#) [estudentões](#) [estudentão](#)

[estudentada](#) [estudentado](#)

Palavras vizinhas <sup>1</sup> \_\_\_\_\_

[estudentado](#) [estudental](#) [estudentão](#) **estudente** [estudenteco](#)

[estudente-trabalhador](#) [estudentil](#)

Fonte: Estudante... (2013)

Imagem 19 - Palavras relacionadas ao verbete 'estudante' (DC)

 DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS

1. aluno, colegial, escolar, [estudente](#)

[\\*sinônimos e antônimos de estudante](#)

 PALAVRAS RELACIONADAS

aluno	discípulo	escolar	estudente	aprendiz	novato	colegial	aulista	noviço	tirão	recruta	neófito
semi-interno	condiscípulo	colega	externo	veterano	urso	tirocinante	segundanista	sebenteiro			
prosélito	primeiranista	marçano	sequaz	sectário	partidário	aderente	adepto	seguidor			

[+relacionadas a estudante](#)

Fonte: Estudante... (2018)

Imagem 20 - Palavras relacionadas ao cenário 'largada' (Ciclismo BMX) (DO)



Fonte: Ciclismo BMX... (2016)

O DO, além de relacionar palavras de acordo com um mesmo contexto motivador, também dá acesso ao contexto motivador (cenário) que sustenta essas relações entre as unidades lexicais, e isso, que é o ponto essencial da Semântica de *Frames*, é o que parece se encaixar de modo muito preciso àquilo que o meio digital possibilita (FILLMORE, 2003). A importância de apresentar a relação entre as palavras de um cenário se dá na medida em que elas, de fato, ocorrem juntas e contribuem para a compreensão do cenário como um todo.

No que tange à integração de *corpus*, o fato de a Semântica de *Frames* constituir um programa de pesquisa em semântica empírica (FILLMORE, 1982) faz com o que o uso da noção de *frame* no contexto lexicográfico assuma um compromisso com o uso de *corpus*, uma vez que a teoria assume um compromisso com a descrição da língua em uso. No DO, esse comprometimento com o uso da língua resulta em uma ferramenta que não se vale de *corpus* somente para a extração e integração de exemplos, como o fazem o DOPD e DPLP, mas também sustenta toda sua metodologia de definição de verbetes, proposição de *frames* e busca por equivalentes de tradução no uso de *corpus*, elementos que derivam do *corpus* de forma direta, e de proposição dos mapas conceituais, listas de cenários, glosas dos cenários e seções de ‘você sabia?’, que derivam de forma indireta (SILVA, 2017).

O item mais e melhores dados, que representa o principal avanço da Lexicografia Eletrônica em relação à Lexicografia impressa, é bastante abrangente porque engloba todos os itens da análise metalexigráfica. Nesse sentido, cada decisão tomada no processo de

desenvolvimento de uma ferramenta lexicográfica *online* revela, de modo direto, as formas como o volume e qualidade são concebidos em determinada obra, e a má administração desse item pode levar um projeto lexicográfico ao insucesso, que se dá através da reprovação dos usuários.

Nos dicionários convencionais, essas informações tendem a se expressar das mais variadas formas, como ficou evidente especialmente quando tratamos dos materiais adicionais (formulário 1) e do conteúdo complementar da microestrutura (formulário 2). O conteúdo disponibilizado revela que as ferramentas têm demonstrado um avanço, que se expressa, de acordo com o que verificamos na análise metalexigráfica, na medida em que há indicações significativas de abandono de abreviações, do aumento do volume de exemplos e de expressões e da presença constante de conteúdo complementar (microestrutura).

O que marca a diferença, porém, entre o DO e os demais dicionários é o modo como essas melhorias tomam forma no dicionário. O fato de se apoiar na noção de *frame* faz com que a estrutura de todas as modalidades, cenários e palavras apresentem um padrão que se baseia na premissa de oferecer ao usuário toda a informação sobre as palavras (FILLMORE; ATKINS, 1992). Por outro lado, não há o receio de que algum tipo de informação possa ser desnecessário, uma vez que a compreensão de itens lexicais se dá com base no contexto motivador e essa premissa guia a descrição dos modos como as palavras se encaixam nos sistemas dos quais fazem parte (FILLMORE, 1985).

Além disso, dois aspectos se sobressaem na análise do DO em relação à quantidade e qualidade dos dados: o primeiro se refere ao fato de que todos os elementos que compõem as estruturas dos três níveis do dicionário (modalidades, cenários e palavras) desempenham um papel na tarefa de fornecer subsídios para a construção do significado; o segundo, relacionado à importância da forma em contexto digital, se refere ao fato de que as informações da ferramenta estão bem dispostas na tela (organização do conteúdo), e a interface explora o uso das cores no sentido de tornar a experiência visual agradável.

Por fim, no que tange à hibridização, salientamos o fato de esse fenômeno poder ser concebido de duas formas, embora nos formulários tenhamos contemplado apenas um deles. O primeiro se refere ao exercício de, num sentido prático, tornar um dicionário híbrido ao relacioná-lo (*hyperlinks*) a outras obras de referência. O segundo, por sua vez, se refere ao exercício de, em nível teórico, tornar um dicionário híbrido ao promover a mudança da concepção de dicionário em sentido estrito e fechado para a concepção de dicionário na qual as fronteiras que estabelecem os limites entre dicionários, enciclopédias e *thesauruses* se tornam difusas ou desnecessárias (FILLMORE, 2003).

Tendo essa distinção em mente, podemos afirmar que os dicionários convencionais tendem a, de modo geral, apresentar a primeira concepção de hibridização, como demonstraram os dicionários DC, DILP, DOCA e MDBLP. Essa concepção desempenha um papel bastante importante, especialmente em meio digital, onde há uma infinidade de obras de referência disponíveis. Nesse meio, o movimento de tornar uma ferramenta híbrida em sentido prático é bastante significativo. Por outro lado, no DO, verifica-se a segunda concepção de hibridização, evidente nas definições (glosas) das modalidades e dos cenários e no modo como se estruturam os níveis da ferramenta, elementos que revelam a visão enciclopédica do significado, que está na base da Semântica de *Frames*.

Ainda que tenhamos a intenção de argumentar em favor dessa visão enciclopédica que se expressa na segunda concepção de hibridização, reconhecemos a importância do papel da concepção em sentido prático em meio digital. Nosso discurso, assim, não tem o objetivo de defender um tipo em detrimento de outro, mas de enfatizar as vantagens que a segunda concepção de hibridização, que se baseia na visão enciclopédica da Semântica de *Frames*, pode fornecer para uma descrição que busque dar conta do maior número de aspectos relacionados ao significado.

Tendo dedicado uma parcela de atenção a todos os itens a que nos propusemos abordar, é preciso dar ênfase ao fato de que o modo como o DO se constitui e agrega as inovações do meio digital se destacam em relação às estratégias adotadas pelos demais dicionários. Nesse dicionário, a noção de *frame* fornece os subsídios teóricos para que a ferramenta, além de fornecer informações sobre palavras, que é o que a maioria das ferramentas convencionais têm feito, forneça pontos de acesso para a construção de significados.

Com base nas diferenças apontadas para o modo como a identidade digital *online* se constitui no DO e nos demais dicionários, argumentamos em favor do papel desempenhado pela noção de *frame* na tarefa de fornecer diretrizes que orientam a inclusão de elementos digitais em dicionários e, desse modo, possibilitar o desenvolvimento de ferramentas mais eficientes.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Este trabalho teve como objetivo investigar as contribuições da noção de *frame* para o fazer lexicográfico em meio digital *online* a partir das análises (i) metalexigráfica do *Dicionário Olímpico* e de um conjunto de dicionários digitais *online* convencionais e (ii) comparativa entre o *Dicionário Olímpico* e os demais materiais. Tendo concluído nosso estudo, cabe agora discutir as formas como cada um dos objetivos específicos dessa pesquisa foi contemplado, a partir das estratégias e procedimentos empregados ao longo de nossa investigação.

O primeiro objetivo específico constituiu-se do interesse em *investigar as questões envolvidas na análise metalexigráfica de dicionários digitais online*. As discussões relativas ao desenvolvimento de dicionários digitais que foram abordadas no capítulo 4 deixaram entrever, em certa medida, questões de caráter metalexigráfico. No entanto, como ficou evidente na seção 5.2.2, constatamos que a Lexicografia Eletrônica carece de sistematizações que digam respeito às questões teóricas envolvidas na prática lexicográfica em meio digital. Por essa razão, julgamos necessário tecer considerações acerca de uma proposta de Metalexigráfica Digital que, inicialmente, não estava prevista.

Para desempenhar tal tarefa, nos valem da bibliografia da Lexicografia Eletrônica e da Metalexigráfica clássica – na medida em que os mapeamentos foram possíveis –, tendo o cuidado de não incluir em nossa reflexão aspectos exclusivos da prática lexicográfica em meio impresso. Assim sendo, a Metalexigráfica clássica foi utilizada como forma de identificar as temáticas envolvidas em uma análise de caráter metalexigráfico. No entanto, os itens da análise foram determinados com base no modelo como essas temáticas foram e vêm sendo discutidas, ainda que de forma indireta, no campo da Lexicografia Eletrônica.

A partir da identificação dos itens para compor as temáticas, verificamos que as discussões que têm se destacado no campo da Lexicografia Eletrônica dizem respeito ao modo como as ferramentas evidenciam sua identidade digital *online*, por meio de suas estruturas, formas de organização, traços característicos etc. O fato de essa constituir a preocupação central do campo revelou que, ainda que alguns projetos demonstrem estar comprometidos com o fazer lexicográfico em meio digital, ou seja, estejam interessados nas formas de desenvolver ferramentas com uma identidade que seja própria do meio digital, não há, de modo geral, clareza sobre as formas de assumir a identidade digital de modo eficiente e em níveis satisfatórios.

O segundo objetivo específico deste trabalho constituiu-se do interesse em *verificar em que medida as questões relativas à metalexigrafia são contempladas no Dicionário Olímpico e nos demais dicionários digitais online*. Uma vez que as questões (que é a questão, a identidade digital *online*) foram identificadas, podemos dizer que nosso objetivo foi o de *verificar em que medida os dicionários evidenciam a identidade digital online*.

Para cumprir esse propósito, uma vez que os critérios da análise metalexigráfica já haviam sido sistematizados e agrupados em formulários de análise metalexigráfica, nos valem desses instrumentos de coleta de dados para obter informações sobre os dicionários e para medir o desempenho de cada ferramenta em relação às temáticas ‘elaboração de dicionários *online*’, ‘natureza de dicionários *online*’ e ‘pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica’, como evidenciou a seção 6.1. O resultado dessa tarefa, disponível na seção 6.2, revelou tendências no modo de organização e apresentação dos dados: os itens relacionados à inclusão de traços computacionais (opções de busca/eficiência de acesso, integração de *corpus*, hibridização) tendem a não ser apresentados; traços relacionados a uma utilização eficiente do espaço e dos recursos do meio digital tendem a variar de maneira significativa de dicionário para dicionário (materiais adicionais e mais e melhores dados); o estabelecimento de relações entre palavras, embora seja presença constante, tende a ser utilizado de forma despropositada; e, por fim, os espaços voltados para a colaboração do usuário tendem a ser muito gerais (fale conosco/contato).

Esses padrões indicaram que a identidade digital se apresenta em diferentes níveis nas ferramentas analisadas. Dicionários que possuem versões impressas reconhecidas ocuparam as posições mais baixas no *ranking* (DOCA e GDH), enquanto dicionários que não possuem contraparte impressa ocuparam as mais altas (DC e DO). Esse dado revela que a concepção de dicionário impresso exerce influência sobre o processo de desenvolvimento de dicionários em meio digital. Nesse sentido, destacamos a importância que o embasamento teórico pode desempenhar no que diz respeito à definição da identidade digital *online*, tendo em vista o caso do *Dicionário Olímpico*.

O último objetivo específico constituiu-se do interesse em *identificar, por meio de análise comparativa do modo como cada ferramenta contempla as questões relativas à análise metalexigráfica, a função desempenhada pela noção de frame no Dicionário Olímpico*. Nessa, que correspondeu à segunda parte da discussão, mais uma vez nos valem dos dados obtidos por meio da análise metalexigráfica.

Nosso primeiro exercício no sentido de atender ao objetivo correspondeu à seleção dos itens que compuseram os formulários, tendo em vista que as contribuições da noção de *frame*

se dariam no nível da descrição do significado. Nosso objetivo foi o de verificar possíveis mapeamentos entre os itens dos formulários (ou seja, os critérios metalexográficos digitais) e os preceitos subjacentes à noção de *frame*. Por essa razão, optou-se por analisar os itens ‘elementos digitais’ (imagem, gráfico e *hyperlink*), ‘remissões’ (internas), ‘integração de *corpus*’, ‘mais e melhores dados’ e ‘hibridização’.

A análise comparativa demonstrou que todos os elementos digitais assumiram, no *Dicionário Olímpico*, funções distintas daquelas desempenhadas nos dicionários *online* convencionais. Além disso, foi possível realizar o mapeamento entre os preceitos subjacentes à noção de *frame* e as funções desempenhadas pelos elementos digitais. Desse modo, constatou-se, por exemplo, que ao contrário do que ocorre nos dicionários convencionais, nos quais a imagem exerce função de definição ostensiva, uma vez que está relacionada a um verbete ou acepção específicos, no *Dicionário Olímpico*, a imagem fornece conhecimento enciclopédico e pontos de acesso para a construção de significado e compõe a estrutura do cenário, estando relacionada, assim, a um conjunto de conceitos.

As constatações decorrentes dessa última discussão demonstraram que, na organização de um dicionário *online*, a noção de *frame* desempenha o papel de fornecer as diretrizes para uma apresentação eficiente dos elementos digitais (imagem, gráfico, *hyperlinks* etc.). Assim, no que diz respeito ao viés aplicado da Semântica de *Frames*, verificou-se o papel essencial e fundamental das noções de ‘conhecimento enciclopédico’, ‘empirismo’ e ‘continuidades entre linguagem e experiência’ para o embasamento da apresentação de conteúdo digital.

Enfatizamos que, tendo em vista os *insights* de Fillmore (2003), cuja ênfase estão no modo como a Semântica de *Frames* se vale de recursos disponíveis em meio digital (especificamente os *hyperlinks*), nosso estudo evidenciou que a interface com a Lexicografia Eletrônica constitui uma via de mão dupla. Assim como a noção de *frame* pode ter seu potencial explorado de maneira integral em meio digital – não somente pelo uso de *hyperlinks*, mas, como demonstramos neste trabalho, por meio da utilização de outros elementos digitais –, a Lexicografia Eletrônica também pode se valer da noção de *frame* enquanto ferramenta para o desenvolvimento de dicionários digitais *online* mais eficientes.

Tendo atendido a todos os objetivos estabelecidos para este trabalho, cabe sublinhar que, embora os resultados dessa investigação sejam animadores no que diz respeito ao desenvolvimento de dicionários digitais *online* baseados em *frame*, não contemplamos todos os aspectos de uma análise metalexográfica. Sendo assim, estudos futuros podem explorar as questões relativas ao uso de dicionários digitais *online* baseados em *frame* e propor atualizações para as tipologias de dicionários digitais. Quanto a perspectivas futuras,

destacamos a contribuição desse trabalho no sentido de fornecer não só o embasamento teórico para o *Dicionário Olímpico*, mas também os resultados da análise metalexigráfica. As informações obtidas indicam uma série de aspectos que podem ser otimizados na ferramenta, tais como o acréscimo de opções de busca mais eficientes, a proposição de remissões do tipo externa (direcionando o usuário para *sites* das confederações, vídeos de jogos e competições etc.), a inclusão de outros recursos audiovisuais e assim por diante.

Destacamos também a relevância dos resultados obtidos no que diz respeito ao desenvolvimento do Dicionário Paraolímpico, que dá seguimento ao *Dicionário Olímpico*, e amplia o alcance da proposta de descrição de domínios esportivos. Nesse contexto, nosso trabalho irá contribuir para o processo de tomada de decisão acerca da inclusão de elementos digitais desde a fase pré-lexicográfica.

Por fim, vale mencionar que os achados provenientes desta investigação reverberam no projeto de doutorado, que prevê a ampliação da proposta de interface aqui contemplada ao abranger a relação entre Lexicografia Eletrônica e Semântica Cognitiva como um todo. Acreditamos que os frutos deste trabalho, que se referem de modo específico à contribuição da noção de *frame*, são um indicativo do potencial que as teorias semânticas cognitivas podem apresentar no âmbito da Lexicografia Eletrônica.

## REFERÊNCIAS

- AGRONOMIA. In: **Dicionário Criativo**, 2018. Disponível em: <<https://dicionariocriativo.com.br/agronomia>>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- AMOR. In: **Dicionário Online Caldas Aulete**, [2018?]. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/AMOR>>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- AMOR. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/AMOR>>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- ÁRVORE. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/%C3%81RVORE>>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- ATKINS, Beryl. Theoretical Lexicography and its Relation to Dictionary-making. In: FONTENELLE, Thierry. **Practical Lexicography: A Reader**. 1 ed. New York: Oxford University Press, 2008, pp. 31-50.
- \_\_\_\_\_; RUNDELL, Michael. **The Oxford Guide to Practical Lexicography**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- BAKER, Collin; FILLMORE, Charles; CRONIN, Beau. The structure of the FrameNet database. **International Journal of Lexicography**, v. 16 N. 3, 2003, pp. 281-296.
- BOAS, Hans. From Theory to Practice: Frame Semantics and the Design of FrameNet. In: LANGER, S; SCHNORBUSCH, D. **Semantisches Wissen im Lexikon**. Tübingen: Narr, 2005, pp. 129-160.
- BRANCO. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. San Francisco, 8 jan. 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Branco>>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- CHISHMAN, Rove L. O. (Org.). **Dicionário Olímpico**. São Leopoldo: Unisinos, 2016.
- \_\_\_\_\_; BRANGEL, L., SPADER, D.; NARDES, A.; SILVA, B.; OLIVEIRA, S. **Dicionário Olímpico**: a Semântica de *Frames* encontra a Lexicografia Eletrônica. No prelo.
- CHUTE [Futebol]. In: **Dicionário Olímpico**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. Disponível em: <<http://www.dicionarioolimpico.com.br/futebol/cenario/chute>>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- COSERIU, Eugenio. **Lexikalische Solidaritäten**. Poetica. v. 1, pp. 293-303, 1967.
- DE SCHRYVER, Gilles-Maurice. Lexicographer's dreams in the electronic-dictionary age. **International Journal of Lexicography**, v. 16, n. 2, 2003, pp. 143-199.
- DEFESA [Basquetebol]. In: **Dicionário Olímpico**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. Disponível em: <<http://dicionarioolimpico.com.br/basquetebol/cenario/defesa-2>>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- DICIONÁRIO. In: **Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2003-2018. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/dicionário>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

- ESTUDANTE. In: **Dicionário Criativo**, 2018. Disponível em: <<https://dicionariocriativo.com.br/estudante>>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- ESTUDANTE. In: **Dicionário Online de Português**: Dicio, 2009-2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/estudante/>>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- ESTUDANTE. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/ESTUDANTE>>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. **Cognitive Linguistics: an introduction**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- FABER BENÍTEZ, P.; MORENO-ORTIZ, A.; PÉREZ HERNÁNDEZ, C. Lexicografía Computacional y Lexicografía de Corpus. **Tecnolengua**, 1998, p. 1-49.
- FAUCONNIER, Gilles. **Mental Spaces - aspects of meaning construction in natural language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Mappings in Thought and Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FELICIDADE. In: **Michaelis Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**, 2018. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/felicidade/>>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- FELLBAUM, Christiane. **WordNet: an electronic lexical database**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1998.
- FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.
- FILLMORE, Charles J. The case for case. In: BACH, Emmom; HARMS, Richard (eds.). **Universals in Linguistic Theory**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1968, pp. 1-90.
- \_\_\_\_\_. An alternative to checklist theories of meaning. In: **Proceedings of the first annual meeting of the Berkeley Linguistics Society**. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1975. pp. 123-131.
- \_\_\_\_\_. Frame semantics and the nature of language. In: **Annals of the New York Academy of Sciences: Conference of the Origin and Development of Language and Speech**, [S.l.], v. 280, 1976, pp. 20-32.
- \_\_\_\_\_. Frame semantics. In: The Linguistic Society of Korea (ed.). **Linguistics in the Morning Calm**. Seoul: Hanshin Publishing Company, 1982, pp. 111-137.
- \_\_\_\_\_. Frames and the semantics of understanding. **Quaderni di Semantica**. v. 6, n. 2, 1985. pp. 222-254.
- \_\_\_\_\_; ATKINS, Beryl. T. Sue. Towards a frame-based lexicon: The semantics of RISK and its neighbors. In: LEHRER, A.; KITTAY, A. (Eds.) **Frames, Fields, and Contrast: New Essays in Semantics and Lexical Organization**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1992, pp. 75-102.

\_\_\_\_\_; BAKER, Collin. Frame semantics for text understanding. In: **Proceedings of WordNet and other lexical resources workshop**. Pittsburgh: NAACL, 2001.

\_\_\_\_\_. Double-decker definitions: The role of frames in meaning explanations. **Sign Language Studies**. [S.I.], v. 3, 2003, pp. 263-295.

\_\_\_\_\_. BAKER, Collin. A Frames Approach to Semantic Analysis. In: HEINE, B.; NARROG, H. **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. Oxford: Oxford University Press, 2009, pp. 313-339.

FLOR. In: **Dicionário Criativo**, 2018. Disponível em:  
<<https://dicionariocriativo.com.br/imagens/flor/getty>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

FLOR. In: **Dicionário Online Caldas Aulete**, [2018?]. Disponível em:  
<<http://www.aulete.com.br/flor>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

FLOR. In: **Dicionário Online de Português: Dicio**, 2009-2018. Disponível em:  
<<https://www.dicio.com.br/flor/>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

FUERTES-OLIVERA, Pedro A.; BERGENHOLTZ, Henning. Introduction: The construction of Internet dictionaries. In: FUERTES-OLIVERA P. A; BERGENHOLTZ, H. (eds). **e-Lexicography: The Internet, Digital Initiatives and Lexicography**,. London and New York: Continuum, 2011, pp. 1-16.

GEERAERTS, Dirk. Introduction: A rough guide to Cognitive Linguistics. In: GEERAERTS, Dirk (Ed.). **Cognitive Linguistics: basic readings**. Berlin/Nova York: Mouton de Gruyter, 2006, pp. 1-28.

\_\_\_\_\_. Lexicography. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert. (Eds.). **The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007, pp. 1160-1174.

\_\_\_\_\_; CUYCKENS, Hubert. Introducing Cognitive Linguistics. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert. (Eds.). **The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007, pp. 3-21.

GOUWS, R. H. Learning, Unlearning and Innovation in the Planning of Electronic dictionaries. In: FUERTES-OLIVERA, P. A; BERGENHOLTZ, H. (eds). **e-Lexicography: The Internet, Digital Initiatives and Lexicography**. London and New York: Continuum, 2011, p. 17-29.

GOVE, P. B. **Webster's Seventh New Collegiate Dictionary**. Springfield, Massachusetts: Merriam Webster, 1969.

GRANGER, Sylviane. Introduction: Electronic lexicography – from challenge to opportunity. In: GRANGER, Sylviane; PAQUOT, Magali. (Eds.). **Electronic lexicography**. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 1-11.

HALL, C. German dictionaries for the PC: a survey from the perspective of the language learner. **Gfl -journal**, 2/2000. Disponível em: <<http://www.gfl-journal.de/2-2000/hall.html>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

HARTMANN, Reinhard R. K. Wozu wörterbücher? Die benutzungs forschung in der zweisprachigen lexikographie. **Lebende Sprachen**, v. 32, n. 4, 1987, pp. 154-156.

\_\_\_\_\_; JAMES, G. **Dictionary of lexicography**. London/ New York: Routledge, 2002.

\_\_\_\_\_. Pure or hybrid? The development of mixed dictionary genres. **Facta Universitatis**, v. 3, n. 2, 2005, pp. 193-208.

HIPERLIGAÇÃO. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. San Francisco, 15 jan. 2018.

Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hiperliga%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

IDE, K. A catalogue of electronic dictionaries. **Language**, v. 22, n. 5, 1993a, pp. 42-49.

\_\_\_\_\_. A question and answer introduction to electronic dictionaries. **Language**, v. 22, n. 5, 1993b, pp. 18-21.

INTEGRIDADE. In: **Grande Dicionário Houaiss**, [2018?]. Disponível em:

<<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#2>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

\_\_\_\_\_. **Woman, Fire and Dangerous Things** – What Categories Reveal about the Mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

\_\_\_\_\_. The invariance hypothesis: Is abstract reason based on image schemas? **Cognitive Linguistics**, v. 1, n. 1, pp. 39-74, 1990.

LARGADA [Ciclismo BMX]. In: **Dicionário Olímpico**. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

Disponível em: <<http://dicionarioolimpico.com.br/ciclismo-bmx/cenario/largada-4>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

LEHR, A. Zur neuen Lexicographica-Rubrik Electronic dictionaries. **Lexicographica**, v. 12, 1996, pp. 310-317.

LEW, Robert. Multimodal Lexicography: The Representation of Meaning in Electronic Dictionaries. **Lexikos**, v. 20, 2010, pp. 290-306.

\_\_\_\_\_. Space restrictions in paper and electronic dictionaries and their implications for the design of production dictionaries. In: BAŃSKI, Piotr; WÓJTOWICZ, Beata (eds.). **Issues in Modern Lexicography**. München: Lincom Europa, 2011.

\_\_\_\_\_; DE SCHRYVER, Gilles-Maurice. Dictionary Users in the Digital Revolution. **International Journal of Lexicography**, v. 27, n. 4, 2014, pp. 341-359.

LIU, Xiqin. Multimodal Definition: The Multiplication of Meaning in Electronic Dictionaries. **Lexikos** v. 25, 2015, pp. 210-232.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTIN, W. **On the organization of semantic data in passive bilingual dictionaries**. In: EZQUERRA, M. Alvar (ed.), 1992, pp. 193-201.

McKEAN, Erin. **Redefinig the dictionary** – Lesson in TEDEducation. Mountain View: Google, 2012 (15min54s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ov-Sh8UDnhU&t=80s>>. Acesso em: 3 fev. 2018.

MÜLLER-SPITZER, C. Introduction. In: MÜLLER-SPITZER, C. (Org.) **Using Online Dictionaries**. Berlin/Boston: Walter De Gruyter, 2014, pp. 1-10.

NESI, H. Electronic dictionaries in second language vocabulary comprehension and acquisition: The state of the art. In HEID, U.; EVERT, S.; LEHMAN, E.; ROHRER, C. (Eds.), **IX Euralex International Conference**. Stuttgart, 2000, pp. 839-847.

OLNEY, J. Toward the development of computational aids for obtaining a formal semantic description of English. **SDC Technical Report Series**. (SP- 2766). Santa Monica, California: Systems Development Corp., 1967.

OSTERMANN, Carolin. **Cognitive Lexicography - A New Approach to Lexicography Making Use of Cognitive Semantics**. Berlin/ Nova York: Mouton de Gruyter, 2015.

PELOSI, Ana C. Cognição e Linguística. In: PELOSI, Ana. C.; FELTES, Heloísa. P. M.; FARIAS, Emília. M. P. (Orgs.). **Cognição e Linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos**. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2014, pp. 8-28.

PLANTA. In: **Dicionário Online Caldas Aulete**, [2018?]. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/PLANTA>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

POP-UP. In: **Wikipédia: a enciclopédia livre**. San Francisco, 15 out. 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pop-up>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

POTTIER, Bernard. Vers une sémantique moderne. **Travaux de linguistique et de littérature**. v. 2, pp. 107-137, 1964.

PRUVOST, Jean. Colloquium report: Des dictionnaires papier aux dictionnaires électroniques. VIIe Journée des dictionnaires (22 mar 2000). **International Journal of Lexicography**, v. 13, n. 3, pp. 187-193, 2000.

RECEPÇÃO [Voleibol]. In: **Dicionário Olímpico**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. Disponível em: <<http://dicionarioolimpico.com.br/voleibol/cenario/recepcao>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

REMO. In: **Dicionário Olímpico**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. Disponível em: <<http://dicionarioolimpico.com.br/remo>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

REVARD, C. On the computability of certain monsters in Noah's Ark. **SDC Technical Report Series**. (SP- 3165). Santa Monica, California: Systems Development Corp., 1968.

ROSCH, Eleanor. Reclaiming concepts. In: NÚÑEZ, Rafael; FREEMAN, Walter J. **Reclaiming Cognition: The Primacy of Actions, Intention and Emotion**. Thorverton: Imprint Academy, 1999, pp. 61-77.

RUGBY 7S. In: **Dicionário Olímpico**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. Disponível em: <<http://dicionarioolimpico.com.br/rugby-7s>>. Acesso em: 4 fev. 2018.

RUNDELL, M. From Print to Digital: Implications for Dictionary Policy and Lexicographic Conventions **Lexikos**, v. 25, 2015, pp. 301-322.

SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco. Dicionários disponíveis on-line para aprendizes de inglês: estrutura e recursos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, set./dez, 2010, pp. 61-72.

SHARPE, P. A. Electronic dictionaries with particular reference to the design of an electronic bilingual dictionary for English-speaking learners of Japanese. **International Journal of Lexicography**, v. 8, n. 1, 1995, pp. 39-54.

SILVA, B. O uso de corpus no desenvolvimento de dicionários eletrônicos organizados partir da noção de frame. **Caderno de resumos do IX EBRALC/XIV ELC 2017**. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2017, 115 páginas, p. 102. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/elcebralc2017/caderno-de-resumos/CadernodeResumos\\_ELC2017\\_16out17.pdf](http://www.ufrgs.br/elcebralc2017/caderno-de-resumos/CadernodeResumos_ELC2017_16out17.pdf)>.

TÖPEL, Antje. Review of research into the use of electronic dictionaries. In: MÜLLER-SPITZER, Carolin. (Org.) **Using Online Dictionaries**. Berlin//Boston: Walter De Gruyter, 2014, p. 13-54.

TRIER, Jost. **Wortschatz des Verstandes**. v. 1, Heidelberg: Carl Winters Universitätsbuchhandlung, 1931.

VARANTOLA, Krista. Use and usability of dictionaries: common sense and context sensibility. In: CORRÉARD, M. H. (ed.). **Lexicography and natural language processing: A festschrift in honour of B. T. S. Atkins**, United Kingdom: Euralex, 2002, pp. 30-44.

WEISGERBER, J. Leo. **Grundzüge der Inhaltsbezogenen Grammatik**. Düsseldorf: Pädagogischer Verlag Schwann, 1962.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários – Uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

\_\_\_\_\_. Lexicografia Pedagógica: Definições, história, peculiaridades. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe. **Lexicografia Pedagógica: Pesquisas e Perspectivas**. Universidade Federal de Santa Catarina: NUT – Núcleo de Tradução, 2008, p. 9-45.

WIEGAND, H. E. Zur handlungstheoretischen grundlegung der wörterbuchbenutzungsforschung. **Lexicographica**, v. 3, 1987, pp. 178-227.

WILKS, Y. A., Slator, B. M., and Guthrie, L. M. **Electric Words: Dictionaries, Computers and Meanings**. Cambridge: The MIT Press, 1996.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Philosophical investigations**. New York, EUA: The Macmillan Company, 1953.

## GLOSSÁRIO

<b><i>All text search</i></b>	Opção de busca que fornece resultados a partir da lista de entradas do dicionário e também a partir dos textos das definições dos verbetes.
<b><i>Browsing</i></b>	“Equivalente eletrônico à pesquisa em dicionário de papel - o usuário percorre uma lista alfabética até encontrar o item de seu interesse.” (HALL, 2000).
<b><i>Busca direta/ Headword search</i></b>	Opção que permite ao usuário “digitar uma palavra-chave e ir direto para a entrada. [...] à medida que a palavra é digitada, o dicionário realiza uma busca a partir da lista de entradas e geralmente localiza o caminho certo antes da conclusão da palavra (HALL, 2000).
<b><i>Fuzzy search</i></b>	Opção de busca que não apenas encontra a palavra exata digitada, mas também palavras próximas. É útil quando o usuário não tem certeza sobre a ortografia de uma palavra. (HALL, 2000).
<b><i>Hyperlink</i></b>	Elemento “clicável”, na forma de texto ou imagem, que direciona o usuário a outras páginas de um ou mais <i>sites</i> ou a recursos de uma ferramenta digital. O símbolo mais utilizado para representar um <i>hyperlink</i> é o de uma mão fechada com o dedo indicador apontado para cima no momento em que o <i>mouse</i> está posicionado em cima desse <i>hyperlink</i> . (HYPERLINK, 2018).
<b><i>Lemma search</i></b>	Opção de busca que permite a pesquisa por formas flexionadas de cada palavra de um dicionário.
<b><i>Pop-up</i></b>	No sentido em que está sendo utilizado neste trabalho, um <i>pop-up</i> corresponde a uma janela que se abre no navegador quando um <i>hyperlink</i> específico é acessado. O <i>pop-up</i> é utilizado por criadores do <i>site</i> com o objetivo de fornecer informações complementares. (POP-UP, 2018)
<b>Remissão externa</b>	Sistema de conexões estabelecidas entre o conteúdo do dicionário e conteúdos externos ao dicionário, ou seja, entre conteúdos e informações de <i>sites</i> diferentes.
<b>Remissão interna</b>	Sistema de conexões estabelecidas entre os conteúdos internos de

	um dicionário, ou seja, conteúdos e informações de uma mesma ferramenta.
<b><i>Wildcards search</i></b>	Opção que permite ao usuário substituir uma letra ou sequência de letras sobre as quais não está certo em relação à ortografia por <i>wildcards</i> . “Os <i>wildcards</i> mais comuns são '?' para um caractere e '*' para qualquer número de caracteres (incluindo zero).” (HALL, 2000).

**APÊNDICE A – PRIMEIRA TRIAGEM DOS RESULTADOS DA BUSCA POR  
DICIONÁRIOS ONLINE**

<b>‘dicionário’ - Pesquisa Google: página 1</b>		
1	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa	
2	Sobre o dicionário   Michaelis On-line	
3	Dicionário Online de Português: Dicio	
4	Aurélio - Dicionário Online de Português	Excluído
5	Dicionário de Sinônimos	Excluído
6	Dicionário inFormal: Dicionário Online	
7	Dicionário Cambridge: Tradução de Inglês para Português	Excluído
8	Dicionário Aurélio de Português Online	
9	Dicionário Inglês-Português - Tradução - bab.la	Excluído
10	Dicionário – Wikipédia, a enciclopédia livre	Excluído
<b>‘dicionário’ - Pesquisa Google: página 2</b>		
11	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico	
12	Dicionários - UOL Educação	Excluído
13	Grande Dicionario Houaiss	
14	Dicionário de francês Definição & Sinônimos   Reverso	Excluído
15	Dicionário de Acordes - Cifra Club	Excluído
16	Dicionário Criativo	
17	Dicionário online Caldas Aulete	
18	Dicionário Bíblico – Bíblia online – estudos bíblicos, artigos ...	Excluído
19	Dicionário Michaelis - Significados de Palavras e Traduções - R7	Excluído
20	Arquivo Dicionário - Dicionário Ilustrado Tupi GuaraniDicionário ...	Excluído
<b>‘dicionário de português’ - Pesquisa Google: página 1</b>		
1	Dicionário Online de Português: Dicio	
2	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa	
3	Sobre o dicionário   Michaelis On-line	
4	Português - Sobre o dicionário   Michaelis On-line - Uol	Excluído
5	Dicionário de Sinônimos	Excluído
6	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico	

7	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico	
8	Dicionário Infopédia de Português Italiano	Excluído
9	Dicionário Português-Inglês - Tradução - bab.la	Excluído
10	Dicionário Espanhol-Português - Tradução - bab.la	Excluído
<b>‘dicionário de português’ - Pesquisa Google: página 2</b>		
11	Dicionario Gratuito Aurelio - Pesquise Dicionario Gratuito Aurelio	Excluído
12	Dicionário Aurélio de Português Online	
13	Dicionário Inglês-Português - Tradução - bab.la	Excluído
14	Dicionário Português-Espanhol - Tradução - bab.la	Excluído
15	Dicionário Alemão-Português - Tradução - bab.la	Excluído
16	Dicionário Português-Alemão - Tradução - bab.la	Excluído
17	Linguee   Dicionário português-inglês	Excluído
18	Dicionário Francês Português   tradução Francês Português   Reverso	Excluído
19	Dicionário Cambridge: Tradução de Inglês para Português	Excluído
20	Dicionário inFormal: Dicionário Online	
21	Português ↔ Alemão Dicionário - leo.org: Página inicial	Excluído
<b>‘dicionário de língua portuguesa’ - Pesquisa Google: página 1</b>		
1	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa	
2	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico	
3	Sobre o dicionário   Michaelis On-line	
4	Dicionário Online de Português: Dicio	
5	Dicionário de Sinônimos	Excluído
6	Dicionário Aurélio de Português Online	
7	Dicionário Língua Portuguesa – Apps para Android no Google Play	Excluído
8	Dicionário Língua Portuguesa – Apps para Android no Google Play	Excluído
9	<sup>[PDF]</sup> Novo Dicionário da Língua Portuguesa	Excluído
10	Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa   Academia Brasileira ...	Excluído
<b>‘dicionário de língua portuguesa’ - Pesquisa Google: página 2</b>		
11	Grande Dicionario Houaiss	
12	Dicionário da Língua Portuguesa na App Store - iTunes - Apple	Excluído
13	Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa   Academia Brasileira ...	Excluído

14	Dicionário online Caldas Aulete	
15	Baixar Dicionário da Língua Portuguesa - Microsoft Store pt-BR	Excluído
16	Dicionário Língua Portuguesa (Acordo Ortográfico) Download – Baixaki	Excluído
17	Dicionário Editora da Língua Portuguesa - Livro - WOOK	Excluído
18	Dicionário da Língua Portuguesa Porto Editora - Download	Excluído
19	Dicionário Língua Portuguesa - Dicionários no Mercado Livre Brasil	Excluído
20	Grande Dicionário da Língua Portuguesa- Porto Editora	Excluído
<b>‘dicionário online’ - Pesquisa Google: página 1</b>		
1	Dicionário Online de Português: Dicio	
2	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa	
3	Sobre o dicionário   Michaelis On-line	
4	Português - Sobre o dicionário   Michaelis On-line - Uol	Excluído
5	Dicionário de Sinônimos	Excluído
6	Dicionário Aurélio de Português Online	
7	Dicionário inFormal: Dicionário Online	
8	Dicionário Online Gratuito	Excluído
9	Dicionário de Português Dicio - Online e Offline - Android Apps on ...	Excluído
<b>‘dicionário online’ - Pesquisa Google: página 2</b>		
10	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico	
11	Dicionário online Caldas Aulete	
12	Dicionário Online - Dicionário Caldas Aulete - Significado de ?gclid ...	Excluído
13	Dicionário Cambridge: Tradução de Inglês para Português	Excluído
14	Dicionário Alemão » Português   PONS	Excluído
15	Dicionário Espanhol-Português - Tradução - bab.la	Excluído
16	Dicionário Francês Português   tradução Francês Português   Reverso	Excluído
17	Dicionário Online de Português Download - Baixaki	Excluído
18	Chinês Português dicionário Online - Chine-culture.com	Excluído
19	Dicionário Bíblico – Bíblia online – estudos bíblicos, artigos ...	Excluído

**APÊNDICE B – SEGUNDA TRIAGEM DOS RESULTADOS DA BUSCA POR  
DICIONÁRIOS *ONLINE***

Credibilidade das informações				
	Dicionário	Responsável	Colaboração do usuário	Observações
1	Dicionário Priberam da Língua Portuguesa	Priberam Informática S/A	Indica um endereço de e-mail para o qual sugestões e comentários devem ser enviados.	Informa a existência de avaliação dos comentários e sugestões, pela equipe de linguistas e demais profissionais.
2	Michaelis Online	Editores Melhoramentos	Indica que houve a contribuição dos consulentes, que enviaram sugestões, no processo de desenvolvimento da ferramenta.	Informa que o processo de desenvolvimento contou com profissionais da editora e especialistas de diversas áreas.
3	Dicionário Online de Português: Dicio	Empresa 7graus	Oferece a aba “Contato” voltada para o envio de mensagens e a aba “Reportar erro”, que recebe críticas, sugestões e indicações de erros que tenham sido encontrados na ferramenta.	Indica contar com uma equipe experiente de técnicos e linguistas.
4	Dicionário inFormal: Dicionário Online	Não informado Os usuários são responsáveis pela escrita das definições.	Possui as abas “Enviar definição” e “Enviar imagem” e permite o envio de comentários ou sugestões através da aba “Contato”.	O dicionário não informa a existência de uma equipe ou empresa que se responsabilize pelo conteúdo veiculado. As definições enviadas pelos usuários são publicadas sem que haja nenhum tipo de revisão ou aprovação do conteúdo.
5	Dicionário Aurélio de Português Online	Não informado	Não oferece nenhuma possibilidade de envio de sugestões ou comentários. Não apresenta aba para contato.	O dicionário não informa a existência de uma equipe ou empresa que se responsabilize pelo conteúdo veiculado.

6	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico	Porto Editora	Oferece a aba “Centro de contato”, por meio da qual o usuário pode encaminhar “dúvidas ou questões”.	
7	Grande Dicionário Houaiss	Instituto Antônio Houaiss	Não oferece nenhuma possibilidade de envio de sugestões ou comentários. Não apresenta aba para contato.	Indica o trabalho de uma ampla equipe de profissionais.
8	Dicionário Criativo	Equipe Dicionário Criativo	Possui uma aba que oferece as opções “Fale conosco” e “Dê sua ideia”. O usuário também pode votar em ideias de outros usuários.	Apresenta uma equipe composta por profissionais da língua e de outras áreas (criação, pesquisa, TI). Indica fazer uso da cultura colaborativa.
9	Dicionário online Caldas Aulete	Lexikon Editora Digital	Oferece a aba “Contato”, por meio da qual o usuário pode enviar mensagens.	A aba “Créditos” dá acesso à lista de profissionais envolvidos no desenvolvimento e revisão, que inclui linguistas, editores, revisores e outros.
10	Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico	Porto Editora.	Oferece a aba “Centro de contato”, por meio da qual o usuário pode encaminhar “dúvidas ou questões”.	

## APÊNDICE C – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DC

Formulário 1: Elaboração de dicionários <i>online</i>	
DC	
Composição do dicionário	
Macroestrutura	Opções de busca: <input checked="" type="checkbox"/> <i>Browsing</i> <input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/ <i>Headword search</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i> <input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i> <input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i> <input type="checkbox"/> <i>All text search</i>
Microestrutura	Presença de elementos digitais <input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo audiovisual <input checked="" type="checkbox"/> <i>Hyperlink</i> <input type="checkbox"/> <i>Pop-up</i>
Medioestrutura	Remissões ( <i>hyperlinks</i> ) <input checked="" type="checkbox"/> Internas <input checked="" type="checkbox"/> Externas
Materiais adicionais	<input checked="" type="checkbox"/> Introdução ou Prefácio (Sobre o dicionário) <input type="checkbox"/> Como usar/Como consultar ilustrativo <input checked="" type="checkbox"/> Contato <input checked="" type="checkbox"/> Créditos <input checked="" type="checkbox"/> Materiais de referência (dicionários e afins) <input checked="" type="checkbox"/> Outro(s)

## APÊNDICE D – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DILP

Formulário 1: Elaboração de dicionários <i>online</i>	
DILP	
Composição do dicionário	
Macroestrutura	Opções de busca: <input type="checkbox"/> <i>Browsing</i> <input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/ <i>Headword search</i> <input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i> <input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i> <input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>All text search</i>
Microestrutura	Presença de elementos digitais <input type="checkbox"/> Conteúdo audiovisual <input checked="" type="checkbox"/> <i>Hyperlink</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Pop-up</i>
Medioestrutura	Remissões ( <i>hyperlinks</i> ) <input checked="" type="checkbox"/> Internas <input checked="" type="checkbox"/> Externas
Materiais adicionais	<input type="checkbox"/> Introdução ou Prefácio (Sobre o dicionário) <input type="checkbox"/> Como usar/Como consultar ilustrativo <input checked="" type="checkbox"/> Contato <input type="checkbox"/> Créditos <input checked="" type="checkbox"/> Materiais de referência (dicionários e afins) <input checked="" type="checkbox"/> Outro(s)

## APÊNDICE E – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DO

Formulário 1: Elaboração de dicionários <i>online</i>	
DO	
Composição do dicionário	
Macroestrutura	Opções de busca: <input checked="" type="checkbox"/> <i>Browsing</i> <input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/ <i>Headword search</i> <input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i> <input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i> <input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i> <input type="checkbox"/> <i>All text search</i>
Microestrutura	Presença de elementos digitais <input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo audiovisual <input checked="" type="checkbox"/> <i>Hyperlink</i> <input type="checkbox"/> <i>Pop-up</i>
Medioestrutura	Remissões ( <i>hyperlinks</i> ) <input checked="" type="checkbox"/> Internas <input type="checkbox"/> Externas
Materiais adicionais	<input checked="" type="checkbox"/> Introdução ou Prefácio (Sobre o dicionário) <input checked="" type="checkbox"/> Como usar/Como consultar ilustrativo <input checked="" type="checkbox"/> Contato <input checked="" type="checkbox"/> Créditos <input type="checkbox"/> Materiais de referência (dicionários e afins) <input type="checkbox"/> Outro(s)

## APÊNDICE F – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DOCA

Formulário 1: Elaboração de dicionários <i>online</i>	
DOCA	
Composição do dicionário	
Macroestrutura	Opções de busca: <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <i>Browsing</i></li> <li><input type="checkbox"/> Busca direta/<i>Headword search</i></li> <li><input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i></li> <li><input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i></li> <li><input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i></li> <li><input type="checkbox"/> <i>All text search</i></li> </ul>
Microestrutura	Presença de elementos digitais <ul style="list-style-type: none"> <li><input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo audiovisual</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> <i>Hyperlink</i></li> <li><input type="checkbox"/> <i>Pop-up</i></li> </ul>
Medioestrutura	Remissões ( <i>hyperlinks</i> ) <ul style="list-style-type: none"> <li><input checked="" type="checkbox"/> Internas</li> <li><input type="checkbox"/> Externas</li> </ul>
Materiais adicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Introdução ou Prefácio (Sobre o dicionário)</li> <li><input type="checkbox"/> Como usar/Como consultar ilustrativo</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Contato</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Créditos</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Materiais de referência (dicionários e afins)</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Outro(s)</li> </ul>

## APÊNDICE G – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DOPD

Formulário 1: Elaboração de dicionários <i>online</i>	
DOPD	
Composição do dicionário	
Macroestrutura	Opções de busca: <input type="checkbox"/> <i>Browsing</i> <input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/ <i>Headword search</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i> <input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i> <input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i> <input type="checkbox"/> <i>All text search</i>
Microestrutura	Presença de elementos digitais <input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo audiovisual <input checked="" type="checkbox"/> <i>Hyperlink</i> <input type="checkbox"/> <i>Pop-up</i>
Medioestrutura	Remissões ( <i>hyperlinks</i> ) <input checked="" type="checkbox"/> Internas <input type="checkbox"/> Externas
Materiais adicionais	<input checked="" type="checkbox"/> Introdução ou Prefácio (Sobre o dicionário) <input type="checkbox"/> Como usar/Como consultar ilustrativo <input checked="" type="checkbox"/> Contato <input checked="" type="checkbox"/> Créditos <input checked="" type="checkbox"/> Materiais de referência (dicionários e afins) <input checked="" type="checkbox"/> Outro(s)

## APÊNDICE H – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO DPLP

Formulário 1: Elaboração de dicionários <i>online</i>	
DPLP	
Composição do dicionário	
Macroestrutura	Opções de busca: <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> <i>Browsing</i></li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/<i>Headword search</i></li> <li><input checked="" type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i></li> <li><input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i></li> <li><input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i></li> <li><input checked="" type="checkbox"/> <i>All text search</i></li> </ul>
Microestrutura	Presença de elementos digitais <ul style="list-style-type: none"> <li><input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo audiovisual</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> <i>Hyperlink</i></li> <li><input type="checkbox"/> <i>Pop-up</i></li> </ul>
Medioestrutura	Remissões ( <i>hyperlinks</i> ) <ul style="list-style-type: none"> <li><input checked="" type="checkbox"/> Internas</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Externas</li> </ul>
Materiais adicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li><input checked="" type="checkbox"/> Introdução ou Prefácio (Sobre o dicionário)</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Como usar/Como consultar ilustrativo</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Contato</li> <li><input type="checkbox"/> Créditos</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Materiais de referência (dicionários e afins)</li> <li><input checked="" type="checkbox"/> Outro(s)</li> </ul>

## APÊNDICE I – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO GDH

Formulário 1: Elaboração de dicionários <i>online</i>	
GDH	
Composição do dicionário	
Macroestrutura	Opções de busca: <input type="checkbox"/> <i>Browsing</i> <input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/ <i>Headword search</i> <input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i> <input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i> <input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i> <input type="checkbox"/> <i>All text search</i>
Microestrutura	<input type="checkbox"/> Conteúdo audiovisual <input checked="" type="checkbox"/> <i>Hyperlink</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Pop-up</i>
Medioestrutura	Remissões ( <i>hyperlinks</i> ) <input checked="" type="checkbox"/> Internas <input type="checkbox"/> Externas
Materiais adicionais	<input checked="" type="checkbox"/> Introdução ou Prefácio (Sobre o dicionário) <input type="checkbox"/> Como usar/Como consultar ilustrativo <input type="checkbox"/> Contato <input type="checkbox"/> Créditos <input type="checkbox"/> Materiais de referência (dicionários e afins) <input type="checkbox"/> Outro(s)

**APÊNDICE J – FORMULÁRIO 1: ANÁLISE DO MDBLP**

Formulário 1: Elaboração de dicionários <i>online</i>	
MDBLP	
Composição do dicionário	
Macroestrutura	Opções de busca: <input type="checkbox"/> <i>Browsing</i> <input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/ <i>Headword search</i> <input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i> <input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i> <input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i> <input type="checkbox"/> <i>All text search</i>
Microestrutura	<input type="checkbox"/> Conteúdo audiovisual <input checked="" type="checkbox"/> <i>Hyperlink</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Pop-up</i>
Medioestrutura	Remissões ( <i>hyperlinks</i> ) <input checked="" type="checkbox"/> Internas <input type="checkbox"/> Externas
Materiais adicionais	<input checked="" type="checkbox"/> Introdução ou Prefácio (Sobre o dicionário) <input checked="" type="checkbox"/> Como usar/Como consultar ilustrativo <input checked="" type="checkbox"/> Contato <input checked="" type="checkbox"/> Créditos <input checked="" type="checkbox"/> Materiais de referência (dicionários e afins) <input checked="" type="checkbox"/> Outro(s)

## APÊNDICE K – FICHA DE OBSERVAÇÕES RELATIVAS AO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO 1

### DC (Criativo)

#### Microestrutura:

- Elementos digitais no comentário de forma: *hyperlinks*
- Elementos digitais no comentário semântico: *hyperlinks* e imagem

#### Medioestrutura:

- Remissões externas: *Wikipédia*
- Remissões internas: palavras relacionadas, imagens, rimas e domínio conceitual

#### Materiais adicionais:

- Materiais de referência:
  - Dicionário de expressões
  - Dicionário de citações
  - Dicionário de sinônimos
  - Dicionário de rimas
  - Dicionário de significados
- Outros:
  - *Hyperlink* para as redes sociais do dicionário
  - Na mídia

### DILP (Infopédia)

#### Microestrutura:

- Elementos digitais no comentário de forma: *hyperlinks* e *pop-ups*
- Elementos digitais no comentário semântico: *pop-ups* e *hyperlinks*

#### Medioestrutura:

- Remissões externas: Ver a palavra consultada em outros dicionários
- Remissões internas: traduções, palavras relacionadas, artigos de apoio e conjugação

Materiais adicionais:

- Materiais de referência:
  - Dicionário de inglês
  - Dicionário de espanhol
  - Dicionário de francês
  - Dicionário de neerlandês
  - Dicionário de alemão
  - Dicionário de italiano
  - Dicionário de língua portuguesa sem Acordo Ortográfico
  - Vocabulário ortográfico
  - Termos médicos
  - Toponímia
  - Antroponímia
  
- Outros:
  - Verbos portugueses
  - Lendas portuguesas

### **DO (Olímpico)**

Microestrutura:

- Elementos digitais no comentário semântico:
  - na modalidade: mapa conceitual, foto, *hyperlinks*
  - no cenário: mini mapa, foto, *hyperlinks*
  - na palavra: *hyperlinks*

Medioestrutura:

- Remissões internas:
  - na modalidade: palavras, cenários e ver também (modalidades relacionadas à modalidade consultada)
  - no cenário/na palavra: ‘palavras relacionadas’ e ‘cenários relacionados’;

## DOCA (Caldas Aulete)

### Microestrutura:

- Elementos digitais no comentário semântico: imagem, diagrama (apresentou problemas técnicos) e *hyperlinks* (apresentaram problemas técnicos).

### Medioestrutura:

- Remissões internas: palavras relacionadas (apresenta problemas técnicos)

### Materiais adicionais:

- Materiais de referência:
  - Gramática básica
  - Dicionário analógico
- Outros:
  - *Downloads*
  - Lexikon: Obras de referência (*site* da editora)

## DOPD (Dicio)

### Microestrutura:

- Elementos digitais no comentário de forma: *hyperlinks*
- Elementos digitais no comentário semântico: imagem e *hyperlinks*

### Medioestrutura:

- Remissões internas: palavras relacionadas e veja também (palavras relacionadas ao conteúdo semântico do item consultado)

### Materiais adicionais:

- Materiais de referência:
  - Dicionário de sinônimos
  - Dicionário de antônimos
- Outros:

- *Hyperlink* para o *app* do dicionário
- Dúvidas de português (vídeos)
- Conjugação de verbos

### **DPLP (Priberam)**

#### Microestrutura

- Elementos digitais no comentário de forma: *hyperlinks*
- Elementos digitais no comentário semântico: *hyperlinks* e imagem.

#### Medioestrutura:

- Remissões externas: *Twitter*, Blogs e Notícias (exemplos)
- Remissões internas: palavras relacionadas e tradução

#### Materiais adicionais:

- Materiais de referência:
  - Gramática
- Outros:
  - *Downloads*
  - Ligações úteis
  - Dúvidas linguísticas
  - *Hyperlink* para as redes sociais do dicionário

### **GDH (Houaiss)**

#### Microestrutura:

- Elementos digitais no comentário de forma: *pop-ups*
- Elementos digitais no comentário semântico: *hyperlinks*

#### Medioestrutura:

- Remissões internas: palavras relacionadas, locuções, etimologia, gramática, conjugação

## MDBLP (Michaelis)

### Microestrutura

- Elementos digitais no comentário de forma: *pop-ups*
- Elementos digitais no comentário semântico: *hyperlinks*

### Medioestrutura:

- Remissões internas: palavras relacionadas, ver também (palavras relacionadas à forma do item consultado).

### Materiais adicionais:

- Materiais de referência:
  - Dicionário de francês
  - Dicionário de alemão
  - Dicionário de inglês
  - Dicionário de italiano
  - Dicionário de espanhol
- Outros:
  - Noções gramaticais

## APÊNDICE L – RANKING DOS DICIONÁRIOS CONSULTADOS EM RELAÇÃO AO FORMULÁRIO 1

### Ordem de relevância dos itens do formulário 1

Ordem de relevância das opções de busca apresentadas pelos dicionários:

1. Busca direta + Browsing
2. Busca direta + *All text search*
3. *Busca direta + Fuzzy search*
4. Busca direta

Ordem de relevância dos elementos digitais apresentados pelos dicionários:

1. Conteúdo audiovisual (imagem + diagrama)
2. Conteúdo audiovisual (imagem)
3. *Hyperlink*
4. *Pop-ups*

Ordem de relevância das remissões apresentadas pelos dicionários:

1. Externa (exemplos ou material complementar)
2. Interna (domínio conceitual ou cenário)
3. Interna (palavras relacionadas)
4. Outras remissões internas

Ordem de relevância dos materiais adicionais:

1. Como usar/Como consultar ilustrativo + maior número de traços
2. Maior número de traços

### Ranking por item do formulário 1

Nota	Posição	Opções de busca (25%)	Elementos digitais (25%)	Remissões (25%)	Materiais adicionais (25%)
25	1º lugar	DC	DO DOCA	DC DILP DPLP	MDBLP
21.42	2º lugar	DO	DC DPLP	DO	DPLP

17.85	3º lugar	DPLP	DOPD	DOCA DOPD GDH MDBLP	DO
14.28	4º lugar	DILP	DILP GDH MDBLP		DC DOPD
10.71	5º lugar	DOPD			DOCA
7.14	6º lugar	MDBLP GDH			DILP
3.57	7º lugar	DOCA			GDH

*Ranking geral do formulário 1*

Posição	Dicionário	Nota final
1º lugar	DC / DO / DPLP	85
2º lugar	MDBLP	64
3º lugar	DILP / DOPD	60
4º lugar	DOCA	57
5º lugar	GDH	42

## APÊNDICE M – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DC

Formulário 2: Natureza dos dicionários <i>online</i>
DC
Traços característicos e definidores de dicionários <i>online</i>
<p>Integração de <i>corpus</i></p> <p><input type="checkbox"/> Exemplos autênticos</p> <p><input type="checkbox"/> Frequência das palavras</p> <p><input type="checkbox"/> Lista de entradas</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não há indicação ou indício de integração de <i>corpus</i></p>
<p>Maior quantidade e qualidade dos dados</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Abandono de abreviações</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Aumento do volume de sentenças-exemplo</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Cada novo sentido de palavra ocupa uma nova linha.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Maior cobertura de expressões</p> <p>Conteúdo audiovisual</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Arquivos de som</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Gráficos</p> <p style="padding-left: 20px;"><input checked="" type="checkbox"/> Imagens</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Vídeos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo complementar</p>
<p>Eficiência de acesso</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> <i>Browsing</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/<i>Headword search</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>All text search</i></p>
<p>Hibridização</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Dicionários</p>

- Enciclopédias
- Bancos de termos
- Bases de dados lexicais
- Ferramentas para o aprendizado de vocabulário
- Vocabulários ortográficos
- Ferramentas de tradução

*Input* do usuário

- Colaboração orientada (sugerir entrada)
- Colaboração não orientada (fale conosco/contato)

## APÊNDICE N – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DILP

Formulário 2: Natureza dos dicionários <i>online</i>
DILP
Traços característicos e definidores de dicionários <i>online</i>
<p>Integração de <i>corpus</i></p> <p><input type="checkbox"/> Exemplos autênticos</p> <p><input type="checkbox"/> Frequência das palavras</p> <p><input type="checkbox"/> Lista de entradas</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não há indicação ou indício de integração de <i>corpus</i></p>
<p>Maior quantidade e qualidade dos dados</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Abandono de abreviações</p> <p><input type="checkbox"/> Aumento do volume de sentenças-exemplo</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Cada novo sentido de palavra ocupa uma nova linha.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Maior cobertura de expressões</p> <p>Conteúdo audiovisual</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Arquivos de som</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Gráficos</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Imagens</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Vídeos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo complementar</p>
<p>Eficiência de acesso</p> <p><input type="checkbox"/> <i>Browsing</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/<i>Headword search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> <i>All text search</i></p>
<p>Hibridização</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Dicionários</p>

- Enciclopédias
- Bancos de termos
- Bases de dados lexicais
- Ferramentas para o aprendizado de vocabulário
- Vocabulários ortográficos
- Ferramentas de tradução

*Input do usuário*

- Colaboração orientada (sugerir entrada)
- Colaboração não orientada (fale conosco/contato)

## APÊNDICE O – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DO

Formulário 2: Natureza dos dicionários <i>online</i>
DO
Traços característicos e definidores de dicionários <i>online</i>
<p>Integração de <i>corpus</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Exemplos autênticos</p> <p><input type="checkbox"/> Frequência das palavras</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Lista de entradas</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Outro</p> <p><input type="checkbox"/> Não há indicação ou indício de integração de <i>corpus</i></p>
<p>Maior quantidade e qualidade dos dados</p> <p><input type="checkbox"/> Abandono de abreviações</p> <p><input type="checkbox"/> Aumento do volume de sentenças-exemplo</p> <p><input type="checkbox"/> Cada novo sentido de palavra ocupa uma nova linha.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Maior cobertura de expressões</p> <p>Conteúdo audiovisual</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Arquivos de som</p> <p style="padding-left: 20px;"><input checked="" type="checkbox"/> Gráficos</p> <p style="padding-left: 20px;"><input checked="" type="checkbox"/> Imagens</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Vídeos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo complementar</p>
<p>Eficiência de acesso</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> <i>Browsing</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/<i>Headword search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>All text search</i></p>
<p>Hibridização</p> <p><input type="checkbox"/> Dicionários</p>

- Enciclopédias
- Bancos de termos
- Bases de dados lexicais
- Ferramentas para o aprendizado de vocabulário
- Vocabulários ortográficos
- Ferramentas de tradução

*Input* do usuário

- Colaboração orientada (sugerir entrada)
- Colaboração não orientada (fale conosco/contato)

## APÊNDICE P – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DOCA

Formulário 2: Natureza dos dicionários <i>online</i>
DOCA
Traços característicos e definidores de dicionários <i>online</i>
<p>Integração de <i>corpus</i></p> <p><input type="checkbox"/> Exemplos autênticos</p> <p><input type="checkbox"/> Frequência das palavras</p> <p><input type="checkbox"/> Lista de entradas</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não há indicação ou indício de integração de <i>corpus</i></p>
<p>Maior quantidade e qualidade dos dados</p> <p><input type="checkbox"/> Abandono de abreviações</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Aumento do volume de sentenças-exemplo</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Cada novo sentido de palavra ocupa uma nova linha.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Maior cobertura de expressões</p> <p>Conteúdo audiovisual</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Arquivos de som</p> <p style="padding-left: 20px;"><input checked="" type="checkbox"/> Gráficos</p> <p style="padding-left: 20px;"><input checked="" type="checkbox"/> Imagen</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Vídeos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo complementar</p>
<p><input type="checkbox"/> <i>Browsing</i></p> <p><input type="checkbox"/> Busca direta/<i>Headword search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>All text search</i></p>
<p>Hibridização</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Dicionários</p>

- Enciclopédias
- Bancos de termos
- Bases de dados lexicais
- Ferramentas para o aprendizado de vocabulário
- Vocabulários ortográficos
- Ferramentas de tradução

*Input* do usuário

- Colaboração orientada (sugerir entrada)
- Colaboração não orientada (fale conosco/contacto)

## APÊNDICE Q – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DOPD

Formulário 2: Natureza dos dicionários <i>online</i>
DOPD
Traços característicos e definidores de dicionários <i>online</i>
<p>Integração de <i>corpus</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Exemplos autênticos</p> <p><input type="checkbox"/> Frequência das palavras</p> <p><input type="checkbox"/> Lista de entradas</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> <p><input type="checkbox"/> Não há indicação ou indício de integração de <i>corpus</i></p>
<p>Maior quantidade e qualidade dos dados</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Abandono de abreviações</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Aumento do volume de sentenças-exemplo</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Cada novo sentido de palavra ocupa uma nova linha.</p> <p><input type="checkbox"/> Maior cobertura de expressões</p> <p>Conteúdo audiovisual</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Arquivos de som</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Gráficos</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Imagens</p> <p style="padding-left: 20px;"><input checked="" type="checkbox"/> Vídeos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo complementar</p>
<p>Eficiência de acesso</p> <p><input type="checkbox"/> <i>Browsing</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/<i>Headword search</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>All text search</i></p>
<p>Hibridização</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Dicionários</p>

- Enciclopédias
- Bancos de termos
- Bases de dados lexicais
- Ferramentas para o aprendizado de vocabulário
- Vocabulários ortográficos
- Ferramentas de tradução

*Input* do usuário

- Colaboração orientada (sugerir entrada)
- Colaboração não orientada (fale conosco/contacto)

## APÊNDICE R – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO DPLP

Formulário 2: Natureza dos dicionários <i>online</i>
DPLP
Traços característicos e definidores de dicionários <i>online</i>
<p>Integração de <i>corpus</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Exemplos autênticos</p> <p><input type="checkbox"/> Frequência das palavras</p> <p><input type="checkbox"/> Lista de entradas</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> <p><input type="checkbox"/> Não há indicação ou indício de integração de <i>corpus</i></p>
<p>Maior quantidade e qualidade dos dados</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Abandono de abreviações</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Aumento do volume de sentenças-exemplo</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Cada novo sentido de palavra ocupa uma nova linha.</p> <p><input type="checkbox"/> Maior cobertura de expressões</p> <p>Conteúdo audiovisual</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Arquivos de som</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Gráficos</p> <p style="padding-left: 20px;"><input checked="" type="checkbox"/> Imagens</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Vídeos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo complementar</p>
<p>Eficiência de acesso</p> <p><input type="checkbox"/> <i>Browsing</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/<i>Headword search</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> <i>All text search</i></p>
<p>Hibridização</p> <p><input type="checkbox"/> Dicionários</p>

- Enciclopédias
- Bancos de termos
- Bases de dados lexicais
- Ferramentas para o aprendizado de vocabulário
- Vocabulários ortográficos
- Ferramentas de tradução

*Input* do usuário

- Colaboração orientada (sugerir entrada)
- Colaboração não orientada (fale conosco/contato)

## APÊNDICE S – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO GDH

Formulário 2: Natureza dos dicionários <i>online</i>
GDH
Traços característicos e definidores de dicionários <i>online</i>
<p>Integração de <i>corpus</i></p> <p><input type="checkbox"/> Exemplos autênticos</p> <p><input type="checkbox"/> Frequência das palavras</p> <p><input type="checkbox"/> Lista de entradas</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não há indicação ou indício de integração de <i>corpus</i></p>
<p>Maior quantidade e qualidade dos dados</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Abandono de abreviações</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Aumento do volume de sentenças-exemplo</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Cada novo sentido de palavra ocupa uma nova linha.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Maior cobertura de expressões</p> <p>Conteúdo audiovisual</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Arquivos de som</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Gráficos</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Imagens</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Vídeos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo complementar</p>
<p>Eficiência de acesso</p> <p><input type="checkbox"/> <i>Browsing</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/<i>Headword search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>All text search</i></p>
<p>Hibridização</p> <p><input type="checkbox"/> Dicionários</p>

- Enciclopédias
- Bancos de termos
- Bases de dados lexicais
- Ferramentas para o aprendizado de vocabulário
- Vocabulários ortográficos
- Ferramentas de tradução

*Input* do usuário

- Colaboração orientada (sugerir entrada)
- Colaboração não orientada (fale conosco/contato)

## APÊNDICE T – FORMULÁRIO 2: ANÁLISE DO MDBLP

Formulário 2: Natureza dos dicionários <i>online</i>
MDBLP
Traços característicos e definidores de dicionários <i>online</i>
<p>Integração de <i>corpus</i></p> <p><input type="checkbox"/> Exemplos autênticos</p> <p><input type="checkbox"/> Frequência das palavras</p> <p><input type="checkbox"/> Lista de entradas</p> <p><input type="checkbox"/> Outro</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Não há indicação ou indício de integração de <i>corpus</i></p>
<p>Maior quantidade e qualidade dos dados</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Abandono de abreviações</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Aumento do volume de sentenças-exemplo</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Cada novo sentido de palavra ocupa uma nova linha.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Maior cobertura de expressões</p> <p>Conteúdo audiovisual</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Arquivos de som</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Gráficos</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Imagens</p> <p style="padding-left: 20px;"><input type="checkbox"/> Vídeos</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Conteúdo complementar</p>
<p>Eficiência de acesso</p> <p><input type="checkbox"/> <i>Browsing</i></p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Busca direta/<i>Headword search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Fuzzy search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Wildcards search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>Lemma search</i></p> <p><input type="checkbox"/> <i>All text search</i></p>
<p>Hibridização</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Dicionários</p>

- Enciclopédias
- Bancos de termos
- Bases de dados lexicais
- Ferramentas para o aprendizado de vocabulário
- Vocabulários ortográficos
- Ferramentas de tradução

*Input* do usuário

- Colaboração orientada (sugerir entrada)
- Colaboração não orientada (fale conosco/contato)

## APÊNDICE U – FICHA DE OBSERVAÇÕES RELATIVAS AO PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO 2

### DC (Criativo)

Aumento do volume de sentenças-exemplo:

- Observação: o dicionário está vinculado a um dicionário de citações;
- Os exemplos aparecem na forma de citações e frases e são provenientes de citações (quando atribuídas a determinada pessoa), livros, filmes ou músicas. O usuário pode escolher dentre essas opções de fonte de citações/frases.

Maior cobertura de expressões:

- O dicionário está vinculado a um dicionário de expressões.
- Observação: o dicionário não apresenta expressões que necessariamente contenham a palavra buscada, mas que contemplem algum dos significados atribuídos à palavra em questão (por exemplo, para o verbo ‘ter’, o dicionário apresenta expressões relacionadas ao significado ‘possuir algo’).

Conteúdo complementar:

- Citações
- Rimas
- *Hyperlink* para resultados do *site Wikipédia*
- Domínio conceitual das palavras

Hibridização:

- Dicionários (de significados, de expressões, de sinônimos, de rimas e de citações).

*Input* do usuário:

- Dê sua opinião/Fale conosco (*Hyperlinks* para Dê a sua ideia ou Fale conosco).

### DILP (Infopédia)

Aumento do volume de sentenças-exemplo:

- Não apresenta sentenças-exemplo.

Maior cobertura de expressões:

- Número mínimo de expressões para cada palavra pesquisada: 13
- Número máximo de expressões para cada palavra pesquisada: 27
- Média de 17 expressões por palavra.
- As expressões aparecem na microestrutura dos verbetes consultados.

Conteúdo complementar:

- Artigo de apoio
- Como referenciar (a entrada)
- Traduções
- Conjugação

Hibridização:

- Dicionários (de línguas, de topônimos e antropônimos)
- Vocabulário ortográfico
- Termos médicos
- Verbos portugueses

*Input* do usuário:

- Deseja sugerir uma nova entrada? (Opção disponível quando o usuário realiza uma busca por uma palavra que não consta no dicionário)
- Centro de contacto

## **DO (Olímpico)**

Integração de *corpus*:

- Outro: Tradução das unidades lexicais

Maior cobertura de expressões:

- Observação: A modalidade Atletismo apresenta 29 expressões entre as 60 unidades lexicais, e a modalidade Voleibol apresenta 104 expressões entre as 183 unidades lexicais.
- As expressões aparecem como verbetes do dicionário.

Conteúdo complementar:

- Cenário
- Equivalente em inglês
- Nota

*Input* do usuário:

- Contato (Fale conosco)

### **DOCA (Caldas Aulete)**

Aumento do volume de sentenças-exemplo:

- A presença de exemplos é regular.
- Os exemplos parecem ter sido inseridos sempre que os desenvolvedores do dicionário julgaram necessário para uma melhor compreensão da acepção.

Maior cobertura de colocações:

- Número mínimo de expressões para cada palavra pesquisada: 1
- Número máximo de expressões para cada palavra pesquisada: 44
- Média de 22 expressões por palavra.
- As expressões aparecem na microestrutura dos verbetes consultados.

Conteúdo complementar:

- Nota
- Verbetes original

Hibridização:

- Dicionário analógico

*Input* do usuário:

- Contato

## DOPD (Dicio)

### Integração de *corpus*:

- O dicionário apresenta frases e exemplos, retirados do *site Pensador* e da *Folha de São Paulo*, respectivamente.

### Aumento do volume de sentenças-exemplo:

- A presença de exemplos é regular.
- Os exemplos parecem ter sido inseridos sempre que os desenvolvedores do dicionário julgaram necessário para uma melhor compreensão da acepção.

### Maior cobertura de colocações:

- Número mínimo de expressões para cada palavra pesquisada: 0
- Número máximo de expressões para cada palavra pesquisada: 9
- Média de 3 expressões por palavra.
- Não foram encontradas expressões para o verbo 'ir'.
- As expressões contendo a palavra 'jogo' são apresentadas na microestrutura do verbete 'jogo', enquanto as expressões contendo os substantivos 'palavra' e 'amor' e os verbos 'dar' e 'ter' são apresentadas como entradas do dicionário.

### Conteúdo complementar:

- Frases
- Imagem contendo a definição da palavras (em estilo *post* para redes sociais)
- 'Outras informações sobre a palavra'
- Rimas
- Anagramas
- As duas palavras que antecedem e as duas que sucedem o item pesquisado
- Conjugação verbal

### Hibridização:

- Dicionários (sinônimos e antônimos)

### Input do usuário:

- Reportar erro

- Contato

### **DPLP (Priberam)**

#### Integração de *corpus*:

- Opção ‘Ver esta palavra em notícias, *blogs* ou no Twitter’, que dá acesso a exemplos de usos reais de palavras.

#### Aumento do volume de sentenças-exemplo:

- A presença de exemplos é regular.
- Os exemplos parecem ter sido inseridos sempre que os desenvolvedores do dicionário julgaram necessário para uma melhor compreensão da aceção.

#### Maior cobertura de expressões:

- Número mínimo de expressões para cada palavra pesquisada: 3
- Número máximo de expressões para cada palavra pesquisada: 19
- Média de 10 expressões por palavra.
- As expressões aparecem na microestrutura dos verbetes consultados.

#### Conteúdo complementar:

- Conjugação e Transitividade verbal
- Dúvidas linguísticas
- Auxiliares de tradução
- Anagramas
- Informações sobre o Acordo Ortográfico e indicações de variação entre o português de Portugal e o do Brasil
- Imagem
- Nota

#### *Input* do usuário:

- Contactos
- “Sugira-nos a inclusão no dicionário” (Opção disponível quando o usuário realiza uma busca por uma palavra que não consta no dicionário)
- Sugerir palavra (*Hyperlink* para o envio de *e-mail* para a equipe do dicionário)

### **GDH (Houaiss)**

Aumento do volume de sentenças-exemplo:

- A presença de exemplos é regular.
- Os exemplos parecem ter sido inseridos sempre que os desenvolvedores do dicionário julgaram necessário para uma melhor compreensão da acepção.

Maior cobertura de colocações:

- Número mínimo de expressões para cada palavra pesquisada: 23
- Número máximo de expressões para cada palavra pesquisada: 76
- Média de 40 expressões por palavra.
- As expressões aparecem na microestrutura dos verbetes consultados.

Conteúdo complementar:

- Informações gramaticais
- Conjugação verbal
- Parônimos e Homônimos
- ‘Noção de’ (Observação feita em relação a uma acepção específica de uma palavra)
- Datação (data do primeiro registro das palavras em português)
- Coletivo

### **MDBLP (Michaelis)**

Aumento do volume de sentenças-exemplo:

- A presença de exemplos é regular.
- Os exemplos parecem ter sido inseridos sempre que os desenvolvedores do dicionário julgaram necessário para uma melhor compreensão da acepção.

Maior cobertura de colocações:

- Número mínimo de expressões para cada palavra pesquisada: 12
- Número máximo de expressões para cada palavra pesquisada: 58
- Média de 28 expressões por palavra.
- As expressões aparecem na microestrutura dos verbetes consultados.

Conteúdo complementar:

- Transitividade verbal
- Comentários gramaticais
- “Informações complementares” (variantes, aumentativos, diminutivos, superlativos)

Hibridização:

- Dicionários (inglês, espanhol, alemão, italiano, francês)

*Input* do usuário:

- Fale conosco

### APÊNDICE V – COBERTURA DE EXPRESSÕES DOS DICIONÁRIOS

	DC	DILP	DO	DOCA	DOPD	DPLP	GDH	MDBLP
amor	n	13	Ø	13	4	9	25	12
jogo	n	15	Ø	41	9	19	76	58
palavra	N	19	Ø	44	2	14	52	37
dar	N	27	Ø	21	4	7	23	16
ir	N	17	Ø	1	0	3	37	31
ter	N	16	Ø	13	1	12	28	18
TOTAL	-	107	-	133	20	64	241	172
MÉDIA	-	17	-	22	3	10	40	28

Legenda: n - não verificável; Ø - não se aplica.

DO		
Modalidade	Número total de ULs da modalidade	Número de expressões
Atletismo	60	29
Voleibol	183	104

## APÊNDICE W – RANKING DOS DICIONÁRIOS CONSULTADOS EM RELAÇÃO AO FORMULÁRIO 2

### Ordem de relevância dos itens do formulário

#### Integração de *corpus*:

1. Lista de entradas
2. Exemplos
3. Frequência
4. Outro

#### Mais/Melhores dados

1. Conteúdo audiovisual (maior quantidade)
2. Mais expressões
3. Mais exemplos
4. Abrev./Novo sentido, nova linha
5. Conteúdo complementar

#### Eficiência de acesso

1. Busca direta + Browsing
2. Busca direta + *All text search*
3. *Busca direta + Fuzzy search*
4. Busca direta

#### Hibridização

1. Dicionários
2. Vocabulários
3. Termos

#### Colaboração

1. Sugestões específicas (sugerir entrada)
2. Fale conosco/Contato (amplo: sugestões, críticas)

### **Ranking por item do formulário 2**

Nota	Posição	Integração de <i>corpus</i> (20%)	Mais/ Melhores dados (20%)	Eficiência de acesso (20%)	Hibridização (20%)	Colaboração (20%)
20	1º lugar	DO	DO DOCA	DC	DILP	DC DILP DOPD DPLP
17.1	2º lugar	DOPD DPLP	DC DPLP	DO	DC DOCA DOPD MDBLP	DO DOCA MDBLP
14.25	3º lugar	DC DILP DOCA GDH MDBLP	GDH MDBLP	DPLP	DO DPLP GDH	GDH
11.4	4º lugar		DILP	DILP		
8.55	5º lugar		DOPD	DOPD		
5.7	6º lugar			GDH MDBLP		
2.85	7º lugar			DOCA		

### Ranking geral do formulário 2

Posição	Dicionário	Nota final
1º lugar	DC / DO	88
2º lugar	DPLP	80
3º lugar	DILP	77
4º lugar	DOCA / DOPD	71
5º lugar	MDBLP	68
6º lugar	GDH	62

## APÊNDICE X – CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS DICIONÁRIOS

Classificação geral dos dicionários em relação aos formulários 1 e 2

Dicionário	Nota do form. 1	Nota do form. 2	Total	Média
DC	85	88	173	86.5
DILP	60	77	137	68.5
DO	85	88	173	86.5
DOCA	57	71	128	64
DOPD	60	71	131	65.5
DPLP	85	80	165	82.5
GDH	42	62	104	52
MDBLP	64	68	132	66

### *Ranking geral*

Posição	Dicionário	Nota final
1º lugar	DC / DO	86,5
2º lugar	DPLP	82,5
3º lugar	DILP	68,5
4º lugar	MDBLP	66
5º lugar	DOPD	65,5
6º lugar	DOCA	64
7º lugar	GDH	52

**APÊNDICE Y – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DC**

Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )	
DC	
Fases da Lexicografia Eletrônica	
Fase de transposição	<input type="checkbox"/> Dicionário impresso transferido para o meio digital
Fase intermediária	<input type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital que apresenta traços de dicionário impresso
Fase de inovação	<input checked="" type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital

**APÊNDICE Z – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DILP**

Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )	
DILP	
Fases da Lexicografia Eletrônica	
Fase de transposição	<input type="checkbox"/> Dicionário impresso transferido para o meio digital
Fase intermediária	<input checked="" type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital que apresenta traços de dicionário impresso
Fase de inovação	<input type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital

**APÊNDICE AA – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DO**

Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )	
DO	
Fases da Lexicografia Eletrônica	
Fase de transposição	<input type="checkbox"/> Dicionário impresso transferido para o meio digital
Fase intermediária	<input type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital que apresenta traços de dicionário impresso
Fase de inovação	<input checked="" type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital

**APÊNDICE AB – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DOCA**

Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )	
DOCA	
Fases da Lexicografia Eletrônica	
Fase de transposição	<input type="checkbox"/> Dicionário impresso transferido para o meio digital
Fase intermediária	<input checked="" type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital que apresenta traços de dicionário impresso
Fase de inovação	<input type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital

**APÊNDICE AC – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DOPD**

Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )	
DOPD	
Fases da Lexicografia Eletrônica	
Fase de transposição	<input type="checkbox"/> Dicionário impresso transferido para o meio digital
Fase intermediária	<input checked="" type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital que apresenta traços de dicionário impresso
Fase de inovação	<input type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital

**APÊNDICE AD – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO DPLP**

Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )	
DPLP	
Fases da Lexicografia Eletrônica	
Fase de transposição	<input type="checkbox"/> Dicionário impresso transferido para o meio digital
Fase intermediária	<input type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital que apresenta traços de dicionário impresso
Fase de inovação	<input checked="" type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital

**APÊNDICE AE – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO GDH**

Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )	
GDH	
Fases da Lexicografia Eletrônica	
Fase de transposição	<input type="checkbox"/> Dicionário impresso transferido para o meio digital
Fase intermediária	<input checked="" type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital que apresenta traços de dicionário impresso
Fase de inovação	<input type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital

**APÊNDICE AF – FORMULÁRIO 3: ANÁLISE DO MDBLP**

Formulário 3: Pesquisa da história da Lexicografia Eletrônica (dicionários <i>online</i> )	
MDBLP	
Fases da Lexicografia Eletrônica	
Fase de transposição	<input type="checkbox"/> Dicionário impresso transferido para o meio digital
Fase intermediária	<input checked="" type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital que apresenta traços de dicionário impresso
Fase de inovação	<input type="checkbox"/> Dicionário digital pensado para o meio digital

ANEXO A – SEÇÃO DE EXEMPLO DE *FRAME* PARA O ITEM LEXICAL  
*BRIDEGROOM*

<b>1. Lemma</b>		<i>bridegroom</i>
<b>2. Frame</b>		<b>WEDDING</b>
2. Frame elements		BRIDE, BRIDEGROOM, HUSBAND, WIFE, <u>church, priest / pastor, wedding reception</u> ⇒ superordinate place: <u>church</u> ⇒ collocating verb: <u>marry</u> ⇒ kind of frame: <u>EVENT</u>
2.a Elicitation techniques		⇒ who, where, activity, goal?
2.b FrameNet Frame FEs from FN FrameNet definition		Forming_relationships ⇒ Partner 1, Partner 2, Partners; Epistemic stance ⇒ Partner 1 interacts with Partner 2 to change their social relationship.
<b>3. Authentic language material</b>		
Collocations from BNC		<i>to get married; (on their) wedding day, wedding reception, bride</i>
<b>4. FRAME EXAMPLE SECTION</b>		
On their WEDDING day, the BRIDE and the BRIDEGROOM get married and become HUSBAND and WIFE. A priest or pastor in church traditionally marries them with family and friends present. Afterwards, there often is a wedding reception.		
<b>ANNOTATION</b>		
[On <sup>Coll</sup> their WEDDING day] <sup>EVENT</sup> , the BRIDE <sup>PARTNER1/WHOColl</sup> and the BRIDEGROOM <sup>PARTNER 2/WHO</sup> get married <sup>Coll/ACTIVITY</sup> and become <sup>CHANGE RELATIONSHIP/GOAL</sup> HUSBAND and WIFE <sup>PARTNERS</sup> . A priest or pastor in church <sup>EPISTEMIC STANCE/WHERE</sup> traditionally marries them with family and friends present. Afterwards, there often is a wedding reception <sup>Coll</sup> .		
<b>5. Different perspectives</b>		
BRIDE	On their WEDDING day, the BRIDE gets married to her BRIDEGROOM and they become HUSBAND and WIFE. A priest or pastor in church traditionally marries them with family and friends present. Afterwards, there often is a wedding reception.	
GROOM	On their WEDDING day, the BRIDEGROOM gets married to his BRIDE and they become HUSBAND and WIFE. A priest or pastor in church traditionally marries them with family and friends present. Afterwards, there often is a wedding reception.	
WIFE	On their WEDDING day, the BRIDE and the BRIDEGROOM got married and became HUSBAND and WIFE. A priest or pastor in church traditionally marries them with family and friends present. Afterwards, there often is a wedding reception.	
HUSBAND	On their WEDDING day, the BRIDE and the BRIDEGROOM got married and became HUSBAND and WIFE. A priest or pastor in church traditionally marries them with family and friends present. Afterwards, there often is a wedding reception.	
<b>6. Semantic spin-off</b>		
antonym		divorce
<b>7. Place(s) in the dictionary</b>		
wedding ▪ groom ▪ bride ▪ husband ▪ wife		

## ANEXO B – RESULTADO 1 DA PESQUISA *GOOGLE* PARA DICIONÁRIO

### Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

<https://www.priberam.pt/dlpo/> ▼

Em 2017, uma vez mais, os utilizadoresusuários do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa pesquisaram por termos relacionados com acontecimentos da política, do desporto esporte, da sociedade, da economia, etc. No site O Ano em Palavras, damos a conhecer algumas das palavras mais procuradas em cada mês. ...

[Como consultar](#) · [Resiliência](#) · [Idiosincrasia](#) · [Sobre o dicionário](#)

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 16/12/17

### Sobre o dicionário | Michaelis On-line

[michaelis.uol.com.br/](http://michaelis.uol.com.br/) ▼

O dicionário mais atualizado e completo do português falado no Brasil!

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Dicionário Online de Português: Dicio

<https://www.dicio.com.br/> ▼

O Dicionário Online de Português (Dicio) é um dicionário de língua portuguesa contemporânea, com definições, significados, sinónimos, exemplos e rimas de 400 mil palavras.

[Palavras Mais Buscadas](#) · [Comprimento](#) · [Retração](#) · [Imprescindível](#)

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Aurélio - Dicionário Online de Português

<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/> ▼

Significado de Aurélio no Dicionário Online de Português. O que é aurélio: sm Nome Etrusco -

Significado: Sol.

Você visitou esta página 3 vezes. Última visita: 12/09/17

### Dicionário de Sinónimos

<https://www.sinonimos.com.br/> ▼

Dicionário de Sinónimos Online de português do Brasil com mais de 30 mil sinónimos de palavras e expressões da língua portuguesa.

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 19/12/17

### Dicionário inFormal: Dicionário Online

[www.dicionarioinformal.com.br/](http://www.dicionarioinformal.com.br/) ▼

Dicionário inFormal - O Dicionário online de português e gírias gratuito onde o português é definido por você! Defina livremente suas palavras!

Você visitou esta página 3 vezes. Última visita: 03/11/17

### Dicionário Cambridge: Tradução de Inglês para Português

<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/> ▼

Usando um dos nossos 22 dicionários bilingues, traduzir a sua palavra de Inglês para Português.

### Dicionário Aurélio de Português Online

<https://dicionarioaurelio.com/> ▼

Dicionário Aurélio é um dicionário português, de acesso facilitado e gratuito. São mais de 230 mil verbetes disponíveis para leitura, através de um buscador.

Você visitou esta página 4 vezes. Última visita: 07/11/17

### Dicionário Inglês-Português - Tradução - bab.la

<https://pt.bab.la/dicionario/ingles-portugues/> ▼

Dicionário Inglês-Português. Encontre uma tradução Inglês-Português no dicionário Inglês-Português digitando a palavra a ser traduzida no campo acima. Você pode digitar tanto palavras em inglês quanto palavras em português, pois o dicionário funciona em ambos sentidos. Se você encontrar muitas traduções para a ...

oogle.com.br/search?ei=qTNFWvTSFIKjwgSfgrLgDA&q=dicion%C3%A1rio&oq=dicion%C3%A1rio&gs\_l=psy-ab.3

dicionário - Pesquisa Google

### Dicionário – Wikipédia, a enciclopédia livre

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dicionário> ▼

Um dicionário é uma compilação de palavras ou dos termos próprios, ou ainda de vocábulos de uma língua, quase sempre dispostos por ordem alfabética e com a respectiva significação ou a sua versão em outra língua. Cada dicionário possui classificações em harmonia com objetivos e finalidades didáticas aos quais ...

ANEXO C – RESULTADO 2 DA PESQUISA *GOOGLE* PARA DICIONÁRIO

dicionário - Pesquisa Google



Todas Notícias Livros Shopping Imagens Mais Configurações Ferramentas

Página 2 de aproximadamente 31.000.000 resultados (0,34 segundos)

**Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico**  
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-ao> ▾  
 Este dicionário com a qualidade Porto Editora e grafia anterior ao Acordo Ortográfico é o mais completo e rigoroso do português europeu.

**Dicionários - UOL Educação**  
<https://educacao.uol.com.br/dicionarios/> ▾  
 Acesse online tradutores e dicionários de português, inglês, espanhol, italiano, francês, alemão e outros idiomas.

**Grande Dicionário Houaiss**  
<https://houaiss.uol.com.br/> ▾  
 Com o Dicionário Houaiss você tem. Mais de 230.000 verbetes do português. Atualização permanente. Sinônimos e antônimos. Origem e datação das palavras. Conjugação em todos os tempos verbais. Homônimos, parônimos, gramática, etc. Para ter acesso completo e muito mais assine UOL. Conheça os planos de ...  
 Você visitou esta página 5 vezes. Última visita: 27/12/17

**Dicionário de francês Definição & Sinônimos | Reverso**  
[dicionario.reverso.net/frances-definicao/](http://dicionario.reverso.net/frances-definicao/) ▾  
 Dicionário de francês de definições: melhore suas traduções em francês com o dicionário de definições da Reverso: a definição das palavras e expressões, sinônimos e antônimos.

**Dicionário de Acordes - Cifra Club**  
<https://www.cifraclub.com.br/dicionario.acordes> ▾  
 Todos os acordes para violão, teclado, cavaço e ukulele. Descubra o nome dos acordes digitando as notas no braço do violão e como são montados os acordes mais difíceis.

**Dicionário Criativo**  
<https://dicionariocriativo.com.br/> ▾  
 Primeiro Dicionário de Palavras Relacionadas da Internet.  
 Você visitou esta página em 28/12/17.

**Dicionário online Caldas Aulete**  
[www.aulete.com.br/](http://www.aulete.com.br/) ▾  
 o dicionário da língua portuguesa na internet. Mais de 818 mil verbetes, definições e locuções em permanente atualização. Um dicionário de crescimento infinito, sempre em interação com a língua portuguesa.  
 Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

**Dicionário Bíblico – Bíblia online – estudos bíblicos, artigos ...**  
[biblia.com.br/dicionario-biblico/](http://biblia.com.br/dicionario-biblico/) ▾  
 A. fechar. aará. Terceiro filho de Benjamim (1 Cr 8.1). aará. Terceiro filho de Benjamim (1 Cr 8.1). aará. Arca. aareí. hebraico: a força tem permanecido. aasa. hebraico: possuidor. aasbai. hebraico: despojo ou belo. aava. corrente de água. aazai. protetor. aaziz. hebraico: sustentado pelo Senhor. ab-rogar. Anular; suprimir.

**Dicionário Michaelis - Significados de Palavras e Traduções - R7**  
<https://noticias.r7.com/educacao/dicionario> ▾  
 Encontre tradução de palavras do inglês, espanhol, francês, italiano e outros idiomas. Saiba a gramática e pronúncia certa das palavras traduzidas.

**Arquivo Dicionário - Dicionário Ilustrado Tupi Guarani Dicionário ...**  
<https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/> ▾  
 61 PalavrasA → · Ara · A'e · Abacate · Abacaxi · Abaeté · Abalara · Abajá · Abajeru · Abapá · Abaporo · Abaracatinga · Abati · Abatipoca · Abatiputá · Abiurana · Abunã · Abutua · Acaé · Açai · Acaíaca · Acajá · Acangatá · Acangatara · Acanguçu · Acapu · Acará · Acará-açu · Acre · Acrelândia · Açu · Aguapé · Aipim · Alambari ...

Pesquisas relacionadas a dicionário

## ANEXO D – RESULTADO 1 DA PESQUISA *GOOGLE* PARA DICIONÁRIO *ONLINE*

**Dicionário Online de Português: Dicio**  
<https://www.dicio.com.br/> ▼  
 O Dicionário Online de Português (Dicio) é um dicionário de língua portuguesa contemporânea, com definições, significados, sinônimos, exemplos e rimas de 400 mil palavras.  
 Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

Pequisar em dicio.com.br

**Aurélio**  
 Significado de Aurélio no Dicionário Online de Português ...

**Dicionário**  
 Significado de Dicionário no Dicionário Online de Português ...

**Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**  
<https://www.priberam.pt/dlpo/> ▼  
 Em 2017, uma vez mais, os utilizadores/usuários do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa pesquisaram por termos relacionados com acontecimentos da política, do desporto/esporte, da sociedade, da economia, etc. No site O Ano em Palavras, damos a conhecer algumas das palavras mais procuradas em cada mês. ...  
 Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 16/12/17

**Sobre o dicionário | Michaelis On-line**  
[michaelis.uol.com.br/](http://michaelis.uol.com.br/) ▼  
 O dicionário mais atualizado e completo do português falado no Brasil!  
 Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

**Português - Sobre o dicionário | Michaelis On-line - Uol**  
[michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/](http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/) ▼  
 Por isso, logo após o lançamento do Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, a equipe de lexicografia da Editora Melhoramentos começou a trabalhar na ampliação da obra. Em 2015, quase 15 anos e meio depois, o trabalho ficou pronto. Totalmente revisto, atualizado e ampliado, o novo dicionário recebeu ...

**Dicionário de Sinônimos**  
<https://www.sinonimos.com.br/> ▼  
 Dicionário de Sinônimos Online de português do Brasil com mais de 30 mil sinônimos de palavras e expressões da língua portuguesa.  
 Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 19/12/17

**Dicionário Aurélio de Português Online**  
<https://dicionariodoaurelio.com/> ▼  
 Dicionário Aurélio é um dicionário português, de acesso facilitado e gratuito. São mais de 230 mil verbetes disponíveis para leitura, através de um buscador.  
 Você visitou esta página 4 vezes. Última visita: 07/11/17

**Dicionário inFormal: Dicionário Online**  
[www.dicionarioinformal.com.br/](http://www.dicionarioinformal.com.br/) ▼  
 Dicionário inFormal - O Dicionário online de português e gírias gratuito onde o português é definido por você! Defina livremente suas palavras!  
 Você visitou esta página 3 vezes. Última visita: 03/11/17

**Dicionário Online Gratuito**  
[dicionario.babylon-software.com/](http://dicionario.babylon-software.com/) ▼  
 Dicionário de Português gratuito da Babylon. Receba definições de mais de 1000 dicionários online, glossários e enciclopédias e abaixe o nosso dicionário ou tradutor de graça.

oogle.com.br/search?biw=1366&bih=662&ei=5FNFWoGzAciAwgT8gZyQAq&q=dicion%C3%A1rio+online&oq=dicio

dicionário online - Pesquisa Google

**Dicionário de Português Dicio - Online e Offline - Android Apps on ...**

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.setegraus.dicio> ▼

Avaliação: 4,8 - 40.207 votos - Gratuito

O maior e mais completo dicionário online de português do Brasil agora é um aplicativo. Com o novo app grátis do Dicio, <https://www.dicio.com.br>, você pode consultar toda a informação do dicionário, quando quiser e onde estiver. Com um design simples e atraente, este dicionário de português vai ajudá-lo a encontrar ...

## ANEXO B – RESULTADO 2 DA PESQUISA *GOOGLE* PARA DICIONÁRIO ONLINE

Página 2 de aproximadamente 21.900.000 resultados (0,34 segundos)

### Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/> ▼

Este dicionário com a qualidade Porto Editora e grafia respeitante do Acordo Ortográfico é o mais completo e fidedigno do português europeu.

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Dicionário online Caldas Aulete

[www.aulete.com.br/](http://www.aulete.com.br/) ▼

o dicionário da língua portuguesa na internet. Mais de 818 mil verbetes, definições e locuções em permanente atualização. Um dicionário de crescimento infinito, sempre em interação com a língua portuguesa.

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Dicionário Online - Dicionário Caldas Aulete - Significado de ?gclid ...

[www.aulete.com.br/?gclid=Cj0KEQIAI5u2BRC6yszC1\\_75v5wBEIQAD...](http://www.aulete.com.br/?gclid=Cj0KEQIAI5u2BRC6yszC1_75v5wBEIQAD...) ▼

Definição de ?gclid=Cj0KEQIAI5u2BRC6yszC1\_75v5wBEIQAD-

hdz4mUjB85Liv6FLek4trO4hits6loNEDy4Y7JakYK9lkaApbr8P8HAQ, dicionário online Caldas Aulete - Mais de 818 mil verbetes, definições e locuções. Agora em novo endereço <http://www.aulete.com.br>. Se você colocou o Aulete em seu blog ou site, ...

### Dicionário Cambridge: Tradução de Inglês para Português

<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/> ▼

Usando um dos nossos 22 dicionários bilingues, traduzir a sua palavra de Inglês para Português.

### Dicionário Alemão » Português | PONS

<https://pt.pons.com/traducao/alemão-português> ▼

O dicionário On-Line grátis Alemão-Português e Português-Alemão em [www.pons.com](http://www.pons.com)! Consulte vocábulos em alemão ou português. Traduções PONS – de qualidade comprovada.

### Dicionário Espanhol-Português - Tradução - bab.la

<https://pt.bab.la/dicionario/espanhol-portugues/> ▼

Dicionário Espanhol-Português. Digite a palavra a ser traduzida no campo acima. Você pode escrever palavras em espanhol ou português e elas serão buscadas no dicionário Espanhol-Português.

Selecione outro dicionário online no menu acima ou retorne para a página principal do dicionário. Se muitos resultados ...

### Dicionário Francês Português | tradução Francês Português | Reverso

[dicionario.reverso.net/frances-portugues/](http://dicionario.reverso.net/frances-portugues/) ▼

Nosso dicionário Francês-Português on-line contém milhares de palavras e expressões. Oferece ao mesmo tempo o conteúdo dos dicionários K Dictionaries e as traduções acrescentadas pelos usuários. A riqueza e a estrutura do nosso dicionário ajudam-lhe a eleger a palavra adequada para comunicar em Francês ou ...

### Dicionário Online de Português Download - Baixaki

[www.baixaki.com.br](http://www.baixaki.com.br) › Educação e Diversão › Dicionários e Tradutores ▼

avaliação: 4 - 15 votos

21 de nov de 2011 - Dicionário Online de Português download. Um dicionário completo que deixa você sabendo de tudo sobre uma determinada palavra da língua portuguesa.

### Chinês Português dicionário Online - Chine-culture.com

[www.chine-culture.com/pt/chinês/dicionário-chinês.php](http://www.chine-culture.com/pt/chinês/dicionário-chinês.php) ▼

Dicionário Chinês: tradução on-line gratuito do Português para o chinês e chinês para o Português.

Este dicionário chinês permite réliser modelo Caligrafia de uma palavra em Português.

### Dicionário Bíblico – Bíblia online – estudos bíblicos, artigos ...

[biblia.com.br/dicionario-biblico/](http://biblia.com.br/dicionario-biblico/) ▼

A. fechar, aará. Terceiro filho de Benjamim (1 Cr 8.1). aará. Terceiro filho de Benjamim (1 Cr 8.1). aará. Arca, aarel, hebraico: a força tem permanecido. aasa, hebraico: possuidor. aasbai, hebraico: despojo ou belo. aava, corrente de água. aazai, protetor. aaziz, hebraico: sustentado pelo Senhor. ab-rogar. Anular; suprimir.

## ANEXO E – RESULTADO 1 DA PESQUISA *GOOGLE* PARA DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS

### Dicionário Online de Português: Dicio

<https://www.dicio.com.br/> ▼

O Dicionário Online de Português (Dicio) é um dicionário de língua portuguesa contemporânea, com definições, significados, sinônimos, exemplos e rimas de 400 mil palavras.

[Palavras Mais Buscadas](#) · [Comprimento](#) · [Retração](#) · [Imprescindível](#)

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

<https://www.priberam.pt/dlpo/> ▼

Em 2017, uma vez mais, os utilizadoresusuários do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa pesquisaram por termos relacionados com acontecimentos da política, do desportoesporte, da sociedade, da economia, etc. No site O Ano em Palavras, damos a conhecer algumas das palavras mais procuradas em cada mês, ...

[Como consultar](#) · [Resiliência](#) · [Idiosincrasia](#) · [Sobre o dicionário](#)

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 16/12/17

### Sobre o dicionário | Michaelis On-line

[michaelis.uol.com.br/](http://michaelis.uol.com.br/) ▼

O dicionário mais atualizado e completo do português falado no Brasil!

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Português - Sobre o dicionário | Michaelis On-line - Uol

[michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/](http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/) ▼

Por isso, logo após o lançamento do Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, a equipe de lexicografia da Editora Melhoramentos começou a trabalhar na ampliação da obra. Em 2015, quase 15 anos e meio depois, o trabalho ficou pronto. Totalmente revisto, atualizado e ampliado, o novo dicionário recebeu ...

### Dicionário de Sinônimos

<https://www.sinonimos.com.br/> ▼

Dicionário de Sinônimos Online de português do Brasil com mais de 30 mil sinônimos de palavras e expressões da língua portuguesa.

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 19/12/17

### Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-ao> ▼

Este dicionário com a qualidade Porto Editora e grafia anterior ao Acordo Ortográfico é o mais completo e rigoroso do português europeu.

### Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/> ▼

Este dicionário com a qualidade Porto Editora e grafia respeitante do Acordo Ortográfico é o mais completo e fidedigno do português europeu.

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Dicionário Infopédia de Português Italiano

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-italiano> ▼

Este dicionário com a qualidade Porto Editora assegura traduções rigorosas com exemplos contextualizados.

### Dicionário Português-Inglês - Tradução - bab.la

<https://pt.bab.la/dicionario/portugues-ingles/> ▼

Dicionário Português-Inglês. Use o campo acima para buscar por uma tradução no dicionário Português-Inglês. Você pode tanto procurar por uma tradução em Inglês-Português como em Português-Inglês. Se encontrar muitos resultados em sua busca, há a possibilidade de filtrá-los de acordo com categoria, estilo e ...

[.google.com.br/search?q=dicion%C3%A1rio+de+portugu%C3%AAs&aq=dici&aqs=chrome..69l57j69l60j0j35l39l2](https://www.google.com.br/search?q=dicion%C3%A1rio+de+portugu%C3%AAs&aq=dici&aqs=chrome..69l57j69l60j0j35l39l2)

dicionário de português - Pesquisa Google

### Dicionário Espanhol-Português - Tradução - bab.la

<https://pt.bab.la/dicionario/espanhol-portugues/> ▼

Dicionário Espanhol-Português. Digite a palavra a ser traduzida no campo acima. Você pode escrever palavras em espanhol ou português e elas serão buscadas no dicionário Espanhol-Português.

Selecione outro dicionário online no menu acima ou retorne para a página principal do dicionário. Se muitos resultados ...

## ANEXO F – RESULTADO 2 DA PESQUISA *GOOGLE* PARA DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS

Página 2 de aproximadamente 14.200.000 resultados (0,54 segundos)

### Dicionário Gratuito Aurelio - Pesquise Dicionário Gratuito Aurelio

[Anúncio](#) [pt.zapmeta.ws/Pesquisar/Agora](https://pt.zapmeta.ws/Pesquisar/Agora) ▼

Encontre Dicionário Gratuito Aurelio. Mais de 1.000 resultados na web.  
Confiável p/ Milhões · Informações 24h por Dia · 100+ Milhões de Usuários · Web, Imagens e Vídeo  
[Pesquise e Encontre Agora](#) · [Pesquisa Múltipla](#)

### Dicionário Aurélio de Português Online

<https://dicionarioaurelio.com/> ▼

Dicionário Aurélio é um dicionário português, de acesso facilitado e gratuito. São mais de 230 mil verbetes disponíveis para leitura, através de um buscador.  
Você visitou esta página 4 vezes. Última visita: 07/11/17

### Dicionário Inglês-Português - Tradução - bab.la

<https://pt.bab.la/dicionario/ingles-portugues/> ▼

Dicionário Inglês-Português. Encontre uma tradução Inglês-Português no dicionário Inglês-Português digitando a palavra a ser traduzida no campo acima. Você pode digitar tanto palavras em inglês quanto palavras em português, pois o dicionário funciona em ambos sentidos. Se você encontrar muitas traduções para a ...

### Dicionário Português-Espanhol - Tradução - bab.la

<https://pt.bab.la/dicionario/portugues-espanhol/> ▼

Dicionário Português-Espanhol. Utilize o campo acima para pesquisar no dicionário Português-Espanhol. Você pode digitar palavras em português ou palavras em espanhol, porque o dicionário funciona nos dois sentidos automaticamente. Se encontrar muitos resultados em sua busca no dicionário de espanhol pode ...

### Dicionário Alemão-Português - Tradução - bab.la

<https://pt.bab.la/dicionario/alemao-portugues/> ▼

Dicionário Alemão-Português. Digite uma palavra no campo acima para buscar um termo no dicionário Alemão-Português. Se muitos resultados similares aparecerem no dicionário Alemão-Português, tente usar outras ferramentas da internet como a Wikipédia para encontrar definições para palavras em alemão e ...

### Dicionário Português-Alemão - Tradução - bab.la

<https://pt.bab.la/dicionario/portugues-alemao/> ▼

Dicionário Português-Alemão. Digite a palavra que quer traduzir de português para alemão na caixa acima. Você encontrará traduções nos dois idiomas, já que a pesquisa é efetuada tanto no dicionário Português-Alemão quanto no dicionário Alemão-Português. Se sua busca tiver muitos resultados, você pode filtrar de ...

### Linguee | Dicionário português-inglês

<https://www.linguee.com.br/portugues-ingles/> ▼

Encontre traduções em inglês em nosso dicionário português-inglês e em nosso buscador com acesso a um bilhão de traduções feitas por outras pessoas.

### Dicionário Francês Português | tradução Francês Português | Reverso

[dicionario.reverso.net/frances-portugues/](https://dicionario.reverso.net/frances-portugues/) ▼

Dicionário Francês Português de referência para traduzir palavras e expressões do Francês ao Português.

### Dicionário Cambridge: Tradução de Inglês para Português

<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/> ▼

Usando um dos nossos 22 dicionários bilingues, traduzir a sua palavra de Inglês para Português.

### Dicionário inFormal: Dicionário Online

[www.dicionarioinformal.com.br/](http://www.dicionarioinformal.com.br/) ▼

Dicionário inFormal - O Dicionário online de português e gírias gratuito onde o português é definido por você! Defina livremente suas palavras!  
Você visitou esta página 3 vezes. Última visita: 03/11/17

### Português ↔ Alemão Dicionário - leo.org: Página inicial

<https://dict.leo.org/alemão-português/> ▼

Como todos os anos, voltamos a abrir no dia 1 de dezembro a primeira portinha do nosso calendário de advento, elaborado com muito carinho pela equipe do LEO. Danke! Mais uma vez estamos surpreendidos com o imenso apoio de nossos usuários! Seja em forma de doação ou colaboração com o dicionário, ...

Pesquisas relacionadas a dicionário de português

## ANEXO G – RESULTADO 1 DA PESQUISA *GOOGLE* PARA DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

<https://www.priberam.pt/dlpo/> ▼

Em 2017, uma vez mais, os utilizadoresusuários do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa pesquisaram por termos relacionados com acontecimentos da política, do desportoesporte, da sociedade, da economia, etc. No site O Ano em Palavras, damos a conhecer algumas das palavras mais procuradas em cada mês. ...

Como consultar · Resiliência · Idiosincrasia · Sobre o dicionário

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 16/12/17

### Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/> ▼

Este dicionário com a qualidade Porto Editora e grafia respeitante do Acordo Ortográfico é o mais completo e fidedigno do português europeu.

Sem acordo · Vocabulário Ortográfico · 3.º casal · 1.ª palavra

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Sobre o dicionário | Michaelis On-line

[michaelis.uol.com.br/](http://michaelis.uol.com.br/) ▼

O dicionário mais atualizado e completo do português falado no Brasil!

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Dicionário Online de Português: Dicio

<https://www.dicio.com.br/> ▼

O Dicionário Online de Português (Dicio) é um dicionário de língua portuguesa contemporânea, com definições, significados, sinónimos, exemplos e rimas de 400 mil palavras.

Palavras Mais Buscadas · Comprimento · Retração · Imprescindível

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Dicionário de Sinónimos

<https://www.sinonimos.com.br/> ▼

Dicionário de Sinónimos Online de português do Brasil com mais de 30 mil sinónimos de palavras e expressões da língua portuguesa.

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 19/12/17

### Dicionário Aurélio de Português Online

<https://dicionarioaurelio.com/> ▼

Dicionário Aurélio é um dicionário português, de acesso facilitado e gratuito. São mais de 230 mil verbetes disponíveis para leitura, através de um buscador.

Você visitou esta página 4 vezes. Última visita: 07/11/17

### Dicionário Língua Portuguesa – Apps para Android no Google Play

[google.com.br/search?biw=1366&bih=662&ei=w1FFWra\\_CoGswASFy6TABw&q=dicion%C3%A1rio+de+l%C3%ADngua+portuguesa](https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=662&ei=w1FFWra_CoGswASFy6TABw&q=dicion%C3%A1rio+de+l%C3%ADngua+portuguesa)

#### dicionário de língua portuguesa - Pesquisa Google

<https://play.google.com/store/apps/details?id=br...dicionariolinguaportuguesa&hl...> ▼

Avaliação: 4 - 5.749 votos - Gratuito

O aplicativo Dicionário da Língua Portuguesa possui mais de 35 mil palavras das quais você pode pesquisar sem necessitar de conexão com a internet. O aplicativo é ideal para estudantes e professores do ensino fundamental, ensino médio, universitários e estudantes de pós-graduação. Com o Dicionário da Língua ...

#### Dicionário Língua Portuguesa – Apps para Android no Google Play

[https://play.google.com/store/apps/details?id=pt...dicionario.lingua\\_portuguesa...](https://play.google.com/store/apps/details?id=pt...dicionario.lingua_portuguesa...) ▼

Avaliação: 4 - 47.240 votos - Gratuito

ATUAL, COMPLETO E INDISPENSÁVEL A app do Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora é indispensável para todos aqueles que privilegiam a qualidade dos conteúdos num contexto de mobilidade. A pensar nas necessidades dos falantes da língua portuguesa, desenvolvemos uma versão completamente ...

#### <sup>(PDF)</sup> Novo Dicionário da Língua Portuguesa

[dicionario-aberto.net/dict.pdf](http://dicionario-aberto.net/dict.pdf)

A história dos dicionários da língua portuguesa, de par com alguns deploráveis documentos de insciência, de levi-andade e de mera exploração mercantil, oferece à nossa admiração perduráveis monumentos de muito saber, de laboriosas e inestimáveis investigações, de honestissimo e proficuo trabalho.

#### Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa | Academia Brasileira ...

[www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario](http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario) ▼

O sistema de busca do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, quinta edição, 2009, contém 381.000 verbetes, as respectivas classificações gramaticais e outras informações conforme descrito no Acordo Ortográfico.

Você visitou esta página 3 vezes. Última visita: 27/08/17

## ANEXO H – RESULTADO 2 DA PESQUISA *GOOGLE* POR DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### Grande Dicionário Houaiss

<https://houaiss.uol.com.br/> ▼

Com o Dicionário Houaiss você tem. Mais de 230.000 verbetes do português. Atualização permanente. Sinônimos e antônimos. Origem e datação das palavras. Conjugação em todos os tempos verbais. Homônimos, parônimos, gramática, etc. Para ter acesso completo e muito mais assine UOL. Conheça os planos de ...

Você visitou esta página 5 vezes. Última visita: 27/12/17

### Dicionário da Língua Portuguesa na App Store - iTunes - Apple

<https://itunes.apple.com/br/app/dicionário-da-língua-portuguesa/id403703264?mt=8> ▼

Avaliação: 3,8 - 40 comentários - Gratuito - iOS

ATUAL, COMPLETO E INDISPENSÁVEL Mais de 7 milhões de downloads nas várias plataformas. A app do Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora é indispensável para todos aqueles que privilegiam a qualidade dos conteúdos num contexto de mobilidade. A pensar nas necessidades dos falantes da língua ...

### Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa | Academia Brasileira ...

[www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario](http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario) ▼

O sistema de busca do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, quinta edição, 2009, contém 381.000 verbetes, as respectivas classificações gramaticais e outras informações conforme descrito no Acordo Ortográfico.

Você visitou esta página 3 vezes. Última visita: 27/08/17

### Dicionário online Caldas Aulete

[www.aulete.com.br/](http://www.aulete.com.br/) ▼

o dicionário da língua portuguesa na internet. Mais de 816 mil verbetes, definições e locuções em permanente atualização. Um dicionário de crescimento infinito, sempre em interação com a língua portuguesa.

Você já visitou esta página várias vezes. Última visita: 07/11/17

### Baixar Dicionário da Língua Portuguesa - Microsoft Store pt-BR

<https://www.microsoft.com/pt-br/store/p/dicionario...lingua-portuguesa/9wzdncrfj0qc> ▼

Avaliação: 4 - 1.134 votos

Baixe este aplicativo da Microsoft Store para Windows 10 Mobile, Windows Phone 8.1, Windows Phone 8. Veja as capturas de tela, leia as opiniões mais recentes dos clientes e compare as classificações para Dicionário da Língua Portuguesa.

### Dicionário Língua Portuguesa (Acordo Ortográfico) Download - Baixaki

[www.baixaki.com.br](http://www.baixaki.com.br) ▶ Android ▶ Educação e Diversão ▶ Dicionários e Tradutores ▼

Avaliação: 3 - 216 votos

O Dicionário da Língua Portuguesa (Acordo Ortográfico) da Porto Editora apresenta um largo índice de palavras em seu banco de dados, todas já corrigidas para ficarem conforme o Acordo Ortográfico. Ao todo são mais de 925 mil palavras pesquisáveis, todas contando com indicação de categoria gramatical, descrição, ...

### Dicionário Editora da Língua Portuguesa - Livro - WOOK

<https://www.wook.pt> ▶ ... ▶ Dicionários e Enciclopédias ▶ Língua Portuguesa ▼

Avaliação: 5 - 11 votos

Compre o livro «Dicionário Editora da Língua Portuguesa» de em wook.pt. 20% de desconto imediato, portes grátis.

### Dicionário da Língua Portuguesa Porto Editora - Download

<https://dicionario-da-lingua-portuguesa-windows-10.softonic.com.br/> ▼

Dicionário da Língua Portuguesa Porto Editora, download grátis. Dicionário da Língua Portuguesa Porto Editora 1.0.0. Tenha sempre à mão o significado de milhares de palavras. Dicionário da Língua Portuguesa é um app da Porto Editora com o significado de milhares de termos...

### Dicionario Língua Portuguesa - Dicionários no Mercado Livre Brasil

<https://lista.mercadolivre.com.br> ▶ Livros Didáticos e de Educação ▶ Dicionários ▼

Encontre Dicionario Língua Portuguesa - Dicionários no Mercado Livre Brasil. Descubra a melhor forma de comprar online.

### Grande Dicionário da Língua Portuguesa- Porto Editora

[www.portoeditora.pt](http://www.portoeditora.pt) ▶ ... ▶ Dicionários e Enciclopédias ▶ Língua Portuguesa ▼

A nova edição do Grande Dicionário da Língua Portuguesa, completamente revista e atualizada com o Acordo Ortográfico, é uma obra lexicográfica de referência no universo da lusofonia e no panorama nacional dos dicionários em língua portuguesa. Foi aumentada e enriquecida com milhares de novos vocábulos, ...

Co



Mini Auré Sarai  
R\$ 3:



Dicio Escol Sarai  
R\$ 3:



Pequeno Dicionário Amaz  
R\$ 31:

